ANNO XLVII. NUMERO 126 — SABBADO 3 DE JUNHO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem..	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem.	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES :

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará ; Gonçalves & Pinto, no Maranhão ; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará ; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty ; João Maria Julio Chaves, no Assú ; Antonio Marques da Silva, no Natal ; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape ; Felippe Estrella & C, na Parahyba ; Antonio José Gomes, na Villa da Penha ; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão ; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth ; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna ; Francino Tavares da Costa, em Alagoas ; Dr. José Martins Alves, na Bahia ; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE MAIO DE 1871

Actos :

O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 629, de 11 do corrente, resolve nomear para o cargo de subdelegado do Poço da Panella, o actual 2.º supplente tenente-coronel Sebastião Antonio de Rego Barros.

— O vice presidente da provincia, tendo em vista o officio do Dr. chefe de policia, n. 686, de 24 do corrente, resolve conceder a Ignacio Pessoa da Silva a exoneração que pedio do cargo de 2.º supplente do subdelegado da freguezia de S. José d'esta cidade.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 686, de 24 do corrente, resolve nomear João Soares da Fonceca Velloso para o cargo de 2.º supplente do subdelegado da freguezia de S. José d'esta cidade.

— O vice presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 73 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, resolve designar o capitão da 2.ª companhia do batalhão n. 41 do municipio de Ipojuca, Miguel Tolentino Pires Ferrão, para exercer as funcções de major do dito batalhão.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que expoz o director interino do asylo de mendicidade, em officio de 11, sobre que versa o do vice provedor da Santa Casa de Misericordia de 20, ambos d'este mez, resolve exonerar João Manoel da Costa Figueirôa do cargo de mordomo do mesmo asylo.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o desembargador José Pereira da Costa Motta, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos, na fórma da lei, para tratar de sua saúde fóra do imperio.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Francisco Teixeira de Sá, tabellião de notas desta capital, resolve conceder-lhe tres mezes de licença para tratar de sua saúde onde lhe convier.—Expediram-se as necessarias communicações.

Officios :

Ao Exm. Sr. ministro da justiça, participando haver o juiz de direito Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, declarado que aceita a comarca de Caxias, de segunda entrancia, na provincia do Maranhão, que por decreto do 1.º do mez findo lhe foi designada para seu exercicio.

— Ao Exm. Sr. ministro da agricultura, remettendo, em observancia do disposto no aviso circular de 24 de abril de 1869, o relatorio trimensal das obras a cargo do engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

— Ao director interino da faculdade de direito do Recife, approvando a deliberação tomada pela congregação dos lentes d'aquella faculdade, de conceder que fosse mudada de meio dia para uma hora da tarde, a aula da primeira cadeira do primeiro anno, regida pelo Dr. João Thomé da Silva.

— Ao coronel commandante das armas, para fazer apresentar com urgencia ao juiz municipal da segunda vara d'esta cidade uma praça montada, afim de distribuir pelos diversos subdelegados do municipio officios de convocação do jury d'este termo.—Communicou-se ao juiz.

— Ao mesmo, mandando pôr em liberdade os recrutas Affonso Cecilio Felimon e Joaquim José de Santa Anna, visto terem provado isenção legal.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

— Ao mesmo, transmittindo, em resposta ao seu officio, cópia de outro, em que o commandante do corpo de policia declara que por deficiencia de força não podia o corpo sob seu commando prestar a guarda da casa de detenção, como se determinou.

— Ao mesmo, recommendando que mande inspeccionar os menores da companhia de educandos do arsenal de guerra, João Antonio da Rocha, Zacarias d'Assumpção e Manoel Lucas da Silva, os quaes lhe serão apresentados por parte do director interino do mesmo arsenal, pois que já tendo attingido a idade de mancebo, devem passar na fórma do art. 10 do regulamento de 3 de janeiro de 1842 para a de operarios. — Communicou-se ao director.

— Ao mesmo, para que ponha em liberdade os recrutas Joaquim José do Monte e Hygino José do Monte, que provaram isenção legal.—Inteirou-se o commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo para os fins convenientes as contas documentadas da receita e despeza da enfermaria militar, relativas ao mez de abril ultimo, e bem assim a junta que as examinou.

— Ao mesmo, communicando haver o capitão de fragata Francisco Romano Stepple da Silva assumido no dia 23 do corrente o exercicio do cargo de inspector do arsenal de marinha desta provincia, para o qual foi nomeado por decreto de 22 de abril ultimo.

— Ao mesmo, transmittindo para os fins convenientes cópia do aviso do ministerio dos negocios da guerra de 11 do corrente, mandando pagar ao sentenciado militar João Pereira Candiani, os vencimentos relativos á pena de 5 annos de prisão com trabalho em que foi condemnado, visto que por este facto não estava elle no caso de ser excluido das fileiras do exercito.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar :

Ao gerente da companhia Pernambucana, a quantia de 52$665 rs., proveniente de comedorias abonadas á bordo dos vapores d'aquella companhia a recrutas e desertores, bem como as respectivas escoltas, de umas para outras provincias, e por conta do ministerio da guerra.

— Ao mesmo, a de 23$332 rs., de comedorias tambem abonadas á bordo do vapor *Giquiá*, da mencionada companhia, a dous criminosos e cinco praças transportadas de Maceió para esta capital, por conta do ministerio da justiça.

A' empreza da illuminação publica desta capital, a de 208$800 rs., em que importou o gaz consumido no palacio da presidencia, durante os mezes de janeiro a março deste anno.

— Ao inspector da thesouraria provincial approvando a proposta que remetteu, feita pelo escrivão da collectoria do municipio de Barreiros, do cidadão Joaquim Francisco Pereira da Silva para seu ajudante.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar :

Ao gerente da companhia Pernambucana, a quantia de 356$, proveniente de passagens e comedorias dadas á bordo dos respectivos vapores, por conta da provincia, a officiaes e praças de policia transportados de Maceió e Parahyba para esta cidade e vice-versa, nos mezes de março a maio deste anno.

Ao delegado do termo de Santo Antão, ou ao seu procurador a de 30$200, despendida, durante o mez de abril ultimo, com o fornecimento de luz e agua para o quartel do destacamento alli existente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Ao mesmo, a de 69$, correspondente ás diarias abonadas durante o mez de abril ultimo, aos presos pobres d'aquelle termo.—Communicou-se ao chefe.

Ao sargento do corpo de policia, Joaquim Servulo Vieira da Paz, a gratificação de commandante do destacamento d'Aguas Bellas, a contar de agosto do anno passado a abril ultimo.

Ao alferes do corpo de policia, João Francisco da Silva Castro, a quantia de 110$, como ajuda de custo, por ter de seguir em diligencia para o termo de Flores.—Communicou-se ao commandante do corpo.

— Ao Dr. chefe de policia, remettendo cópia do officio do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá, ácerca do incidente que no dia 20 do corrente déra-se naquella estrada na pessoa de Manoel Corrêa, ex praça de linha, afim de que providencie sentido indicado pelo referido engenheiro.

—Ao commandante do corpo de policia autorisando o engajamento dos paisanos Francisco José do Nascimento, Brasilino Ferreira Callado, Francisco Antonio dos Santos, Paulino Magno da Silva, e Manoel José Correia de Amorim, se forem idoneos.

—Ao capitão do porto recommendando que apenas chegue á este porto o navio *Selver Stream* faça desembarcar e recolher ao arsenal de marinha, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, os materiaes de um pharol para Olinda, os quaes, segundo officio do engenheiro Zozimo Barroso, foram embarcados no mencionado navio, e constam da especificação remettida directamente á essa capitania.—Officiou-se neste sentido ao inspector do arsenal.

Portarias :

—A camara municipal do Recife remettendo as seis inclusas propostas, apresentadas á presidencia, ácerca do privilegio por dez annos, de que trata a lei n. 977, de 25 de abril deste anno, afim de que sobre ellas emitta parecer.

—Ao gerente da companhia pernambucana mandando dar uma passagem d'estado a ré até o Rio-Grande do Norte ao Dr. José Rufino Pessoa de Mello, juiz de direito da comarca de Seridó, bem como a sua mulher e uma filha menor.—Igual, *mutatis mutandis*, ácerca de Laurindo Peregrino Madeira de Mello, que segue para Maceió.

Despachos :

Alexandre da Motta Couto.—Entreguem-se mediante recibo.

Benjamim Beltrão de Alencar.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Clarinda Amalia de Mendonça, -Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Candido José de Góes Telles.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra,

Candida Maria Rosa.—Como requer.

Digna de Santa Rosa.—Prove a supplicante o que allega.

Francisco Mathias Pereira Diniz.—Informe o Sr. commandante das armas.

Companhia Pernambucana.—A thesouraria provincial com officio desta data.

Companhia Pernambucana.—A thesouraria de fazenda com officio desta data.

Companhia Pernambucana.—A thesouraria de fazenda com officio desta data.

Felippa de Oliveira Ferreira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Antonio Magalhães Carvalho.—Remettido ao Sr. commandante das armas, para satisfazer.

Bacharel Francisco Teixeira de Sá.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Fuldn Brothers.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Guilhermina Maria das Chagas.—Seja posto em liberdade.

João Gomes de Menezes.—Como requer.

Joaquina Benedicta Vieira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Alves Beserra.—Concedo o praso de quinze dias.

Joaquim Servulo Vieira da Paz.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Joaquim Nunes do Valles.—Informe o Sr. commandante das armas.

Pelino Joaquim da Costa Guedes.—Informe o Sr. regedor do gymnasio provincial.

Capitão Raymundo Candido dos Passos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial ; ouvindo o procurador fiscal.

Vicente Umbelino Cavalcante de Albuquerque.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

José Vicente Godinho.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra, para mandar certificar.

José Vicente Godinho.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra, para mandar certificar.

José Vicente Godinho.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra, para mandar certificar.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios :

—Ao coronel commandante das armas communicando que a presidencia por despacho de hoje concedeu ao recruta Joaquim Alves Beserra o praso de 15 dias para provar isenção legal.

—Ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial transmittindo, para serem presentes a mesma assembléa, copias das informações, prestadas pela thesouraria provincial acerca do requerimento de Sanders Brothers & Cª. e outros commerciantes inglezes da provincia.

—Ao mesmo remettendo, para terem o conveniente destino, os authographos das resoluções, ns. 983 a 993, sanccionadas no corrente anno.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO DE 2 DE MAIO.

(Conclusão.)

Continúa a 2ª discussão do art. 5º do orçamento provincial.

O SR. J. DE MELLO REGO : — Sobre o artigo em discussão fallaram hontem dous Srs. deputados, um impugnando a subvenção a companhia *Pernambucana*, outro impugnando a concedida a companhia de reboques.

Em relação a companhia Pernambucana eu não tenho o que accrescentar ao que disse o anno passado. Tenho opinião minha formada a respeito, mas a commissão de orçamento não podia ter procedimento differente do que teve, consignando a necessaria quota no projecto para pagamento da subvenção, que está marcada em contrato. Apenas propoz uma autorisação ao presidente da provincia para tentar a revisão desse contrato, e fazer o possivel para aliviar a provincia da grande subvenção que paga, e regular melhor o serviço, de modo que seja satisfactorio e que a companhia preste, como lhe incumbe, o mister para que é subvencionada.

Quanto a companhia de reboques a commissão não podia tambem deixar de consignar a quota. O proprio nobre deputado que apresentou a emenda supressiva, reconheceu que a subvenção era dada em virtude de lei, e que, para ser supprimida era necessario que houvesse uma disposição expressa, revogando essa lei.

O SR. PINTO JUNIOR : — Eu mesmo disse isto, e comprometti-me apresentar uma emenda revogando o artigo da lei.

O SR. MELLO REGO : — Bem, é preciso uma lei expressa ; entretanto o nobre deputado apresenta uma emenda revogando o effeito da lei, antes de revogar a propria lei !

O SR. PINTO JUNIOR :—Comprometti-me a revogar a lei.

O SR. MELLO REGO :—Se a lei fica em vigor, dar quota ou deixar de dar nada influe.

UM SR. DEPUTADO :—Supprime-se agora a quota de 6:000$000, depois revoga-se a lei.

O SR. MELLO REGO :—Então faça primeiro a revogação da lei, e depois supprima-se a verba ; este é o modo regular.

O SR. PINTO JUNIOR :—Nem eu censurei a commissão.

O SR. MELLO REGO :—A commissão não podia deixar de votar quota, era do seu dever respeitar a lei. Pelo art. 60 da lei de orçamento de 1869, foi concedida uma subvenção de 36.000$000 por seis annos a companhia de reboques ; esta disposição foi consignada em uma lei annua, mas com effeito permanente, e tendo o presidente a executado, tornou-se permanente, não póde ser revogada senão por uma outra disposição permanente, e não por uma simples suppressão na lei do orçamento.

UM SR. DEPUTADO : — Porque ? Não é ella uma disposição do orçamento ?

O SR. MELLO REGO :—Hontem o nobre deputado reclamara contra a commissão de orçamento, porque supprimio a quota de um empregado do gymnasio creado por lei permanente, e eu fui o primeiro a reconher que o procedimento da commissão foi irregular, devido a um equivoco !...

UM SR. DEPUTADO :—Esta subvenção fôra concedida por uma lei de orçamento, pôde ser supprimida por uma outra lei de orçamento.

O SR. MELLO REGO : — Poderá ser assim, se se admittir no projecto uma disposição permanente, que revogue o decretado.

UM SR. DEPUTADO :—O orçamento não está acabrdo.

O SR. MELLO REGO :—Temos a terceira discussão, na qual se póde fazer ainda muito. A' commissão, é preciso que diga, propoz de alguma fórma esta suppressão...

UM SR. DEPUTADO :—Então vota-se a verba para supprimi-la.

O SR. MELLO REGO : — A assembléa não deve supprimir a consignação antes de revogar a lei, o que deve fazer tambem não precipitadamente.

O SR. GOES CAVALCANTE : — O nobre deputado promette apresentar esta emenda ?

O SR. MELLO REGO : — Quanto a mim não prometto cousa alguma. Digo apenas que a commissão não podia deixar de consignar a quota, uma vez qqe que se trata da execução de uma iel ; não lhe importando que a autorisação fosse consignada em lei de orçamento, porque os effeitos della são permanentes, desde que o presidente usou de semelhante autorisação.

O SR. OLIVEIRA FONCECA :— Mas como foi que o presidente poz em execução essa autorisação ?

O SR. MELLO REGO :—A lei do orçamento que consignou essa disposição impoz a companhia obrigações, exigio mais um vapor para o serviço e reducção no preço da tabella....

UM SR. DEPUTADO :—Tabella que ainda não foi approvada pela assembléa.

O SR. MELLO REGO : — Nem depende da approvação da assembléa.

(Ha um aparte.)

O SR. MELLO REGO :—O que tinha a assembléa que approvar, quando na lei está consignada a base da tabella, se foi feito o abate segundo a lei mandou ?

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—O serviço é feito hoje por menos do que isso.

O SR. MELLO REGO :—Que importa isto ? o commercio é quem lucra no negocio, e nada perde com o que esta feito.

O contratante satisfez as condições da lei.......

O SR. OLIVEIRA FONCEDA :—Houve contrato então ?

O SR. MELLO REGO :—A empreza, queria eu dizer, não faça questão disto.

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—A questão é importantissima.

O SR. MELLO REGO :—So eu não disse que havia contrato....

A assembléa autorisou ao presidente a conceder um favor a companhia, obrigando-a a certas condições, que eram a reducção, da tabella dos preços a apresentação, de mais outro vapor, e prestar serviços gratuitos ao governo...

UM SR. DEPUTADO :—E a companhia tem dous vapores.

O SR. MELLO REGO : — Se não tivesse, o presidente não lhe concederia a subvenção.

O SR. PINTO JUNIOR :—Só conheço um.

O SR. MELLO REGO : — Pois conhece mal, está mal informado, tem dous vapores em serviço continuado

A companhia fez a reducção da tabella, estabeleceu mais um vapor e o presidente mandou pôr em execução a disposição da lei, concedendo-lhe subvenção.

Ora desde que o presidente executou a parte da lei, que impoz a companhia diversos onus, está visto que a commissão não podia negar a subvenção.

E quizera que me dissessem os nobres deputados porque se ha de negar a subvenção ?

O SR. CORREA DE ARAUJO : — Porque é preciso dar a outras companhias em iguaes circumstancias.

(Ha um aparte.)

O SR. MELLO REGO :—Esta casa commercial que tem um vapor de reboque, não pedia subvenção, pedia que se supprimisse a concedida a companhia de reboques.

UM SR. DEPUTADO : — Aonde pára o requerimento ?

O SR. MELLO REGO : — Esteve na casa, não foi lido, é como se não existisse. E que fosse lido não mudava a face da questão. Estão dando muita importancia a essa historia do requerimento......

Querem que a liquide ?

Mas o que tem que haja uma casa commercial que faça o serviço sem oubvenção ?

Está porventura obrigada a prestar serviços gratuitos ao governo ? Pôz o seu vapor em trabalho antes de ser a subvenção concedida a de reboque ?

Nada temos aqui com as questões e caprichos particulares, nem com a competencia de que se trata, com o que muito deve lucrar o commercio e nada a provincia.

Mas ainda ha uma razão a attender-se em favor da companhia, e é que foi em virtude da exigencia da lei que ella diminuio a tabella dos preços e fez a despeza com a acquisição de mais um vapor, e se depois deste onus se lhe tira a subvenção sem motivo plausivel, fica a suppor-se que a concessão não passou de uma cilada. (Não apoiados).

UM SR. DEPUTADO :—Não comprou outro vapor para isto, mandou buscar outro vapor quando pedio a prorogação do previlegio.

O SR. MELLO REGO :—Está enganado o nobre deputado ; e nem a companhia mandaria buscar vapores sem certeza de ser prorogado o previlegio.

O SR. OLIVEIRA FONÇECA : — Sei perfeitamente disto.

O SR. GUSMÃO LOBO :— Qual é a fonte desta convicção ?

O SR. OLIVEIRA FONCECA : — Uma representação da associação commercial, que está em meu poder.

O SR. MELLO REGO :—E' que esta representação não diz a verdade. Mas isto não adianta cousa alguma ; que importa estar extincto o privilegio, se a concessão da lei existe ?

Entretanto o nobre deputado, por informações particulares...

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Particulares, não, é uma representação da associação commercial ao governo.

O SR. MELLO REGO : —E por ser representação ao governo, segue-se que o que nella está, é a verdade ? Eu sei que o vapor foi mandado buscar para outro serviço, não pela companhia, mas por uma pessoa, que o queria para reboque de alvarengas, e que depois o cedeu a companhia, quando ella precisou de satisfazer a exigencia da lei.

O SR. PINTO JUNIOR :—Ouço dizer que na capitania do porto não está esse vapor registrado como sendo de reboque.

O SR. MELLO REGO :—O presidente da provincia resolveu a questão, ouvindo a capitania do porto, e ella não daria seu assentimento a questão, se o vapor não fosse matriculado.

UM SR. DEPUTAO : — Talvez esteja mal informado.

O SR. MELLO REGO :—Não estou, pelo menos devo confiar, a que o Exm. Sr. Dr. Portella não daria execução a lei, se tudo não estivesse do modo o mais regular.

UM SR. DEPUTADO :— Creio que elle não tem responsabilidade por esta concessão.

O SR. MELLO REGO :—Quem diz que elle tem responsabilidade ? Cumprio a lei, satisfeitas as condições estabelecidas. E ainda que responsabilidade lhe coubesse, disto não lhe ficaria dezar algum.

(Trocam-se apartes).

O SR. MELLO REGO :—Assim como o nobre deputado está misturando na questão a associação commercial. não me deve tolher o direito de invocar um nome respeitpvel a todos os respeitos, e que muito merece a nós todos.

O SR. OLIVEIRA FONCECA : — A associação fez uma representação ao governo imperial.

O SR. MELLO REGO :—Entenderão acaso os nobres deputados que eu ligo muito interesse á questão ?

O SR. PINTO JUNIOR :—Eu não disse semelhante cousa.

O SR. MELLO REGO :—Se isto entendem, enganam-se.

O SR. OLIVEIRA FONCECA : — Não ha quem possa supportar isto.

O SR. MELLO REGO :—Se querem votar a quota, votem, se não querem, não votem.

A commissão (e eu por mim) não toma interesse pela questão, e a prova está em que consignou no projecto, uma disposição dando ao presidente a faculdade de suspender a subvenção. Se isto é necessario, faça-se, mas com estudo e criterio.

(Trocam-se apartes).

O SR. MELLO REGO :—Isto prova que a commissão não liga importancia a esta subvenção, ao contrario deseja que, se sem inconvenientes, nem offensa de direitos, póde ser supprimida e é para averiguar, seja o que concede ao presidente a autorisação.

UM SR. DEPUTADO :—Agora pergunto ao nobre deputado se é legal este alvitre de revogar uma lei, cujo effeito é permanente ? Não ha direitos adquiridos ?

O SR. MELLO REGO :—A commissão autorisa a suspensão da subvenção, e pelos motivos que der a presidencia do seu acto, resolverá sobre a revogação da lei.

O SR. A. PERNAMBUCO : — Não terá a empreza direito a uma indemnisação ?

O SR. OLIVEIRA FONCECA : — Pois não deve ter !

(Trocam so apartes).

O SR. MELLO REGO :—Não sei a que vem isto. Entretanto quero que fiquem todos sabendo que nem nesta sessão nem na anterior, me fiz cargo de interesses particulares ; nem nesta sessão, nem na de annos anteriores me apontarão iniciativa minha em negocio que aproveite a individuos.

Nem eu aceito resignado o dizer-se que esta assembléa cuida mais dos negocios particulares do que dos interesses publicos ; deffendo-a desta injustiça e digo com franqueza que se ella tem feito favores e são favores pequenos, não são favores que excitem reclamos : ainda não fez o que se faria nas assembléas dos vultos, chamadas modelos, em que os abates e indemnisações subiram a 40 e 60 contos.

UM SR. DEPUTADO :—E o nobre deputado fez favores ?

O SR. VELLO REGO :—Pequenos favores, desses que não vem mal em faze-los, confesso, tenho-os feito.

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Valha-nos ao menos isto.

O SR. MELLO REGO :—Mas é bom que lhe diga, que estes pequenos favores que por ventura se tenham feito, nenhum ainda foi por mim iniciado, e se não digo a verdade provoco a que me contestem.

UM SR. DEPUTADO :—Todos são capazes de fazer favores, menos o nobre deputaeo.

O SR. MELLO REGO :—Não quiz dizer isto, confesso que faço favores, mas não os tenho iniciado.

UM SR. DEPUTADO :—Tem concorrido.

O SR. MELLO REGO :—Não contestarei....

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Acho que nem devia concorrer.

O SR. MELLO REGO :—Convenho, mas se todos concorrem,...contento-me em declarar que não tenho iniciado concessões de favor, que por ventura se haja feito

UM SR. DEPUTADO :—O nobre deputado é considerado chefe.

O SR. MELLO REGO :—Não sei a que vem agora esta historia de chefe, não sei que ligação tem com o que estou dizendo. Quer pôr sobre meus debeis hombros o odioso ? Vai errado.

Esta assembléa, a qual tenho desvanecimento de pertencer, é composta de moços, mas não se subordina a direcção de ninguem. Os seus membros cedem unicamente ao seu criterio, reflexão e dignidade, e todos os seus actos teem o cunho do impulso proprio. (Apoiados, muito bem). Honra lhe seja feita.

Por conseguinte, a historia de chefe não quer dizer nada.

Nem eu aspiro a tal honra, e lembro-me bem que este anno fui recebido por muitos dos meus nobres collegas á bayonetas calladas ; e tive muito trabalho para desviar-me do *ferro*. ...E todos vêm que eu não tenho outro esforço além do harmonisar me com todos, esquecendo pequenas offensas.

Entendo que uma assembléa unanime de um partido, sectario de uma politica, a harmonia deve ser o seu empenho ; não devemos gastar com os amigos as forças que podemos applicar na luta com os adversarios.

E' por esta razão que sendo muito menos victima da injustiça dos amigos, despreso a injustiça e perdôo o seu autor ; e creio que não contestam-me o esforço pe prudencia que faço em todas as discussões desta casa.

UM SR. DEPUTADO :—U' o Job da assembléa.

O SR. MELLO REGO :—Diga-o embora o nobre deputado, prefiro ser Job a ser o Feraabraz. (Pequena pausa)

Desviaram-me da questão do orçamento, e já não sei a quanto ando !...Sento-me.

O SR. GUSMÃO LOBO (1º secretario) :—Sr. presidente, eu prestaria o meu voto ao artigo, que se discute, sem que julgasse correr-me o dever de o justificar, si desse proposito me não viesse tirar a opposição que temos visto manifestar-se por incessantes apartes contra a subvenção proposta pelo projecto a companhia *Vigilante*.

Pois que se agitam louvaveis escrupulos na decretação desta verba, não quero poupar-me á justificação e explicação do voto que annunciei ao começar. Sinto tanto mais imperiosa esta necessidade quanto o funesto desequilibrio entre a receita e a despeza nos está impondo um inevitavel programma de economias, e quanto é certo por outro lado que o mais severo emprego da receita deve de ser em todos os tempos, e em todas as circumstancias, a preoccupação dos que são chamados á crear e á applicar o imposto.

Vê se, Sr. presidente, que não posso senão applaudir boas intenções dos que se mostram inclinados á eliminar do orçamento esta verba de despeza.

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Obrigado.

O SR. GUSMÃO LOBO : — Esta justiça lhes faço. Mas entendo que a questão está mal collocada, versando sobre a conveniencia ou inconveniencia da subvenção questionada.

Não se trata de saber si a subvenção votada a companhia *Vigilante* corresponde á serviços importantes, si é ou não reclamada por interesses do commercio ; não se trata, em ultima analyse, de indagar si a subvenção, que a tres annos figura em nossos orçamentos, tem sido ou não em pura perda.

Insisto em que esta não é a questão. Si o fôra, seguramente não seria com o meu voto que esta inutil despeza seria mantida. Eu não a houvera creado em 1869, como não a defenderia em 1871 ; isto porque penso, e esta é a opinião geralmente aceita na classe do commercio, que o serviço prestado pela empreza, sendo de manifesta utilidade publica, produz resultados tão vantajosos ao capital empregado que a subvenção annual de 6:000$ não se assemelha em nada a um auxilio. (Apoiados).

Si é de bom effeito que serviços de uma certa natureza sejam subvencionados, é um verdadeiro desperdicio que se esteja a subvencionar uma empreza que retira lucros proporcionados ao seu capital, (apoiados).

Quando se sabe aliás que uma respeitavel casa de commercio de nossa praça se propôz á estabelecer e sem nenhuma subvenção, um serviço regular de reboque...

UM SR. DEPUTADO :—Já está estabelecido.

O SR. GUSMÃO LOBO : — (continuando)... ou tem estabelecido um serviço regular, não é justo que serviço de igual natureza seja subvencionado.

(Ha um aparte).

O SR. GUSMÃO LOBO :—Collocar por este modo uma empreza em condições mais vantajosas que as de outra da mesma natureza, seria alentar um injustificavel monopolio.

O movimento do nosso porto é importante. Si está muito longe de ter attingido ao maximo desenvolvimento, a que o destina a excellencia de sua posição geographica, já é bastante para manter sem sacrificio um serviço de reboque.

Estas razões que, em 1859, me induziriam á votar contra a subvenção desde então decretada....

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Penso de modo diverso, n'aquelle tempo eu concediria porque havia privilegio.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Isto nada vem para a a questão. Mas direi de passagem que os legisladores de 1869 julgaram prestar, e talvez prestaram um serviço á provincia. Era então muito elevada a tarifa dos preços porque era feito o serviço ; e não foi senão com varias clausulas, e entre ellas a reducção dos preços em 20 0/0, que a subvenção foi decretada.

Affirmei que nao votaria por ella, por que penso que, desde que a empreza podesse manter-se e dar um producto equivalente ao seu capital, seria de melhor aviso deixar que a perspectiva dos preços elevados convidasse a competencia.

Não censuro os que pensaram de outro modo. Antes reconheço, em honra aos legisladores de 1869, que a sua intenção foi a de proporcionar ao commercio um serviço de reboque, regular, á preço fixo e pouco elevado. Diante dos embaraços que o estado do nosso porto suscita á navegação, nada é mais louvavel do que cerca-la de todas as facilidades e isenções.

Si este foi, e nem outro podia ser o pensamento que motivou ha tres annos a decretação d'esta despeza, não vejo que possa ser censurado.

UM SR. DEPUTADO : — E ninguem o censurou aqui.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Como quer que fosse, Sr. presidente, o artigo 60 da lei do orçamento para o exercicio de 1869—1870 havia legislado por estes termos : (lê).

A questão é a de saber si, antes de decorrido esse prazo prefixo na lei, póde ser eliminada essa subvenção do quadro da despeza (apoiados). Bem ou mal applicada, reclamada ou não pelos interesses da navegação, proveitosa ou desproveitosa ; cumpre examinar detidamente si essa subvenção póde ser retirada por acto do poder que a decretou antes do prazo prestabelecido no artigo 60 da lei.

Muito que me pareça poder a empreza prescindir d'esse auxilio (apoiados), não póde a assembléa desobrigar-se de o votar (apoiados e não apoiados).

Foi a lei justamente cautelosa, estabelecendo clausulas reguladoras do vencimento da subvenção. Ella não a concedeu sem condições que de algum modo compensassem á provincia a despeza á que se obrigou.

Sendo justo que se faça n'isto reparo, recordo ainda uma vez os termos da disposição do orçamento de 1869—1870. Foram tres as clausulas impostas á companhia : primeira,—augmento do material de serviço ; segunda,—reducção na tarifa dos preços ; terceira,—prestação gratuita dos serviços que pelo governo da provincia lhe fossem reclamados.

Foi em troco d'estas varias obrigações que se julgou dever conceder por 6 annos á companhia *Vigilante* uma subvenção mensal de 500$000. E foi em vista d'esta disposição legal que a companhia augmentou com um vapor o seu material de serviço ; reduzio em 20 por cento a tabella dos preços e tem-se prestado inalteravelmente aos serviços que pelo governo lhe tem sido exigidos.

Do cumprimento d'estas clausulas por parte da empreza, resulta o que se chama em direito um quasi-contrato. Bem ou mal que a empreza os tenha cumprido, não temos nós que ver com isto ; é á administração que compete julgar do modo pelo qual tem sido satisfeitos os compromissos aceitos pela companhia como condições da subvenção (apoiados).

Tenho ouvido, é verdade, reclamações ; mas é sobre documentos officiaes que reposuo o meu juizo. O que se pensa na região official, é que a companhia *Vigilante* tem cumprido as clausulas do quasi-contrato ; e nem de outro modo se lhe houvera prestado a subvenção, que é condicional.

O que se deve por tanto crer, e eu creio que é a verdade, é que a empreza de reboque tem prestado os serviços á que se obrigou e pelo modo por que se obrigou. Si não o tem feito de conformidade com a lei que creou o quasi-contrato, facil é a questão de resolver ; á inexecução por parte da empreza deve corresponder a suspensão da subvenção. E' a administração que fica competindo a solução pratica d'esta objecção.

(Ha um aparte.)

O SR. GUSMÃO LOBO :—E' n'este ponto que reside o interesse da questão.

Não se trata de saber si a companhia, ou quem está subrogado em seus direitos, merece pela natureza dos seus serviços, pela utilidade que d'elles vem ao commercio e á navegação, um auxilio pecuniario.

Está ainda em meio de sua duração o quasi-contrato creado pela lei de 1869. Em quanto a empreza cumprir por sua parte as condições estipuladas, a questão sómente póde ser dolorosamente resolvida pelo pagamento da subvenção (apoiados).

Tem-nos cumprido a companhia ? Ella augmentou nos termos da lei o material do seu serviço ; reduzio em 20 por cento os preços que até então impunha á navegação ; tem prestado os serviços gratuitos que lhe tem sido exigidos ; tem cumprido, em uma palavra, as condições á que se obrigou ; com que direito se interromperá a subvenção decretada por 6 annos ? O quasi-contrato não obriga á ambas as partes ?

Tal é a difficuldade que determina o meu voto. Qual poderia ser o modo juridico de retirar a subvenção á uma empreza que a póde muito dispensar ?

UM SR. DEPUTADO :—Revogue-se o artigo 60 da lei de 1869.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Nem o podemos, nem o deveramos fazer.

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Por que ?

O SR. GUSMÃO LOBO :—Por que ha direitos adquiridos que nascem de um quasi-contrato ; e havendo-os, não póde uma parte forrar-se *ex proprio Marte* a obrigação que contrahio.

(Ha um aparte).

O SR. GUSMÃO LOBO :—Pois o nobre deputado acha estranha uma theoria que decorre de principios tão conhecidos ?

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Conheço o principio de que quem faz a lei, póde revoga-la.

O SR. GUSMÃO LOBO : —E póde uma lei revogar um contrato ?

O SR. OLIVEIRA FONCECA : — Onde existe esse contrato em que tanto se falla ?

O SR. ALMEIDA PERNAMBUCO :—E' o quasi-contrato que resulta da lei.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Não foi senão como compensação á presumidos sacrificios que a subvenção foi decretada.

UM SR. DEPUTADO :—Quaes sacrificios ?

O SR. GUSMÃO LOBO :—O augmento do material. A reducção dos preços em 20 por cento. Os serviços gratuitos.

O SR. PINTO JUNIOR :—Tanto não foi um sacrificio que a diminuição actual é de muito mais de 20 por cento.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Pouco importa que essa reducção tenha ido além da estipulada. Fosse ou não um sacrificio, é sempre certo que a empreza, sujeitando-se ás clausulas que lhe foram impostas, adquirio incontestavel direito ao vencimento da subvenção. Si se julgam suaves e de facil cumprimento essas condições, não é culpa da empreza que lh'as houvessem imposto (apoiados)

Nem essa reducção foi um acto arbitrario da empreza ou em que ella houvesse procedido por si só, longe das vistas da administração e do seu exame.

O SR. A. PERNAMBUCO :— Muito bem.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Em obediencia á clausula da lei, a companhia offereceu á administração uma dupla tabella de preços, em que se podia ver de um lado a antiga tarifa em uso e do outro o *quantum* da reducção para cada serviço.

Affirmo o facto por que tive occasião de examinar essa tabella comparativa quando, na ultima sessão, foi remettida a commissão de que fazia e faço parte. Recordo que a referida tabella tinha merecido a approvação do, então presidente, o Sr. Dr Manoel Portella.

UM SR. DEPUTADO :— Não ha necessidade de misturar o nome do Sr. Dr. Portella neste negocio.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Não sei que d'ahi lhe venha nenhum dezar (apoiados), para que se mostre receio de ver o seu nome envolvido, ou, para usar da palavra que ouvi, misturado neste negocio. Si ao Sr. Dr. Manoel Portella coube como presidente que era, approvar a tabella, dando por este modo cumprimento á lei ; á que vem este escrupuloso cuidado em evitar que se publique o facto ?

UM SR. DEPUTADO :—O que quero dizer é que o nome do Sr. Dr. Portella não deve apadrinhar esta questão.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Para mim não apadrinha á esta nem á nenhuma outra. Por mais elevado conceito que me mereça o illustre e bem intencionado vice-presidente, não lhe sacrificaria no desempenho do meu mandato a minima convicção.

Tenho devoção pelo honrado caracter do nobre vice-presidente de quem sou e me declaro amigo ; mas a minha dedicação não supporta quebra de dignidade.

O SR. IGNACIO JOAQUIM :— Nem elle o quereria.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Si, pois, intervir em um negocio em desempenho do dever, é *misturar-se* nelle ; o nome do Sr. Dr. Manoel Portella está realmente *misturado* nesta questão.

UM SR. DEPUTADO :—O Sr. Dr. Portella não podia mandar pagar sem approvar a tabella.

O SR. GUSMÃO LOBO :—E ninguem o censurou por have-la approvado. O facto não foi invocado senão para deixar demonstrado que a companhia fez a reducção prescripta na lei, cumprindo nesta parte a clausula á que se obrigou.

Esta subvenção que, em 1869, pederia ser vista como um auxilio á uma empreza de uteis resultados, importa hoje, eu o reconheço, um verdadeiro disperdicio.

O SR. CUNHA FIGUEIREDO :— Então vota contra ?

O SR. GUSMÃO LOBO :—Falo-hia com a condição de que me demonstrassem não ser obrigatoria a disposição do art. 60 da lei de 1869 durante o prazo que ella fixou, e em quanto a empreza cumprir *ad litteram* as condições que aceitou.

Mas, está aqui toda a difficuldade. O art. 60 consagra uma disposição geral que, bem ou mal admittida em um lei annua, tem incontestavel effeito permanente (apoiados).

Como se faria para desobrigar a provincia de um encargo á que ella quiz sujeitar-se ?

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Revogue-se a lei.

O SR. GUSMÃO LOBO :—Mas si da lei proveio um quasi contrato que deva durar por seis longos annos, em que aproveitaria a revogação daquelle acto ? Em quanto não expirasse o prazo, a empreza faria valer o seu irrecusavel direito á subvenção decretada.

Nem é decente que, decretada em 1869 para o praso de 6 annos, se interrompam bruscamente em 1871 os effeitos da lei.

O SR. OLIVEIRA FONCECA :—Acho o mais decente que é possivel.

O SR. GUSMÃO LOBO :— São modos de entender. Por maneira que a lei não é alguma cousa de estavel, digna de ser acatada em seus effeitos reaes pelo proprio poder que a decretou ? Os direitos, bem ou mal adquiridos, mas adquiridos por força de uma disposição legal, são alguma cousa que mereça tão pouco de apreço ?

Em 1869, a lei calculou para seis annos os seus effeitos. Uma companhia, uma empreza, um particular, sujeita um ramo de negocio ás clausulas que a lei fixou como condições de um certo premio ; e confiando por este modo na boa fé publica, conta auferir um determinado proveito. E' conforme á justiça, diz bem á honra da provincia, que em 1871 se interrompa o effeito da lei por um acto estranhamente revogatorio ?

Amanhãa que valor merecerá a promessa escripta na lei ? Que segurança offerecerá um acto que estende os seus effeitos além do periodo que intervalla entre uma e outra sessão legislativa ?

Figure-se ahi uma empreza nascente, de util re-

ILEGÍVEL

sultado, uma tentativa generosa, digna de premio, de estimulo, de subvenção pecuniaria. Dir-se-lhe-ha hoje:—A provincia vos assegura isenções, vantagens de qualquer natureza, por 10, por 12 annos.—O que era uma tentativa, faz-se uma proveitosa especulação; os resultados avantajam-se á toda espectativa. O que era um ensaio timido, faz-se uma grande e respeitavel empreza. E' decente dizer-lhe amanhã:—A provincia não quer avolumar a vossa fortuna; está rota a promessa?

E si essa empreza sujeitou-se á condições e clausulas que cumprio, é justo que se revogue a lei antes do prazo vencido?

Um Sr. Deputado:—Deve-se reformar o que se reconhece ser máo.

O Sr. Gusmão Lobo:—Mas cumpre respeitar o que é um verdadeiro direito adquirido (apoiados).

O Sr. Oliveira Fonceca:—Não se poderá exigir alguma indemnisação?

O Sr. Gusmão Lobo:—Seguramente.

O Sr. Oliveira Fonceca:—Poder-se-ha pedir decentemente?

O Sr. Gusmão Lobo:—Desde que fosse violado um direito adquirido, haveria todos fundamento á um pedido de indemnisação.

Faço votos para que o nobre deputado, que se está collocando á frente desta cruzada...

Um Sr. Deputado:—Cruzada?

(Trocam-se varios apartes).

O Sr. Gusmão Lobo:—Todo movimento generoso, nobremente intencionado, póde ser chamado por este nome. Não vejo que a expressão possa peccar por pouco parlamentar.

O nobre deputado que me tem interrompido, e com elle os que julgam terminada a questão com a revogação do fallado art. 60, não devem estranhar que, de accordo sobre a desnecessidade da subvenção, a aceite como uma dolorosa exigencia da lei.

Estou certo que de outro modo não foi vista a questão pela nobre commissão de fazenda. E nem de outro modo póde ser resolvida sem offensa aos principios.

Como responderia a provincia si a empreza viesse a dizer-lhe:—Fiz sacrificios para aceitar as clausulas que fixastes no art. 60 da vossa lei de 1869; não me submetti ás vossas condições senão porque contava com a subvenção por 6 annos; desde que a interrompeis antes desse prazo, tendes o dever de indemnisar-me:—?

Um Sr. Deputado:—Era preciso que provasse ter feito sacrificios que realmente não fez.

O Sr. Gusmão Lobo:—Pois não é em todo caso um sacrificio aceitar condições impostas pela lei?

Um Sr. Deputado:—Qual foi, porém, o sacrificio?

O Sr. Gusmão Lobo:—Reduziu os preços.

O Sr. Oliveira Fonseca:—E os seis contos que tem percebido annualmente?

O Sr. Gusmão Lobo:—Quem póde affirmar que essa reducção de 20 por cento possa ter sido vantajosamente compensada pela subvenção vencida em dous annos?

O Sr. A. Pernambuco:—Leve-se tambem em conta o augmento do material; e os serviços gratuitos ao governo.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não quero dizer que a companhia não tenha já recebido compensação equivalente aos seus serviços. Além de que esta não é a questão, não conheço o movimento da empreza, nunca examinei os seus balanços; e acredito que os nobres deputados não conhecem a historia economica da companhia.

O Sr. Pinto Junior:—Faz hoje o serviço por muito menos.

O Sr. Gusmão Lobo:—O nobre deputado está, já o vejo, muito bem informado.

O Sr. Pinto Junior:—Cheguei á praça e pergunte por isto.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não é por este modo que procuro colher informações. Ellas não me satisfazem.

O Sr. Pinto Junior:—Nós devemos informarnos onde quer que pensamos ter informações.

O Sr. Gusmão Lobo:—Primeiramente podem não ser as mais exactas. E quando fossem? São sem nenhum interesse para a questão. Obtenha ou não a companhia lucros avantajados; faça ou não o serviço á preço inferior ao da tabella approvada pelo poder competente; tenha feito ou não sacrificios; nada temos que ver com isto.

Muito menos nos deve servir de embaraço que a empreza de reboque, pertencendo em principio a uma companhia, pertença hoje, como ahi se diz, á um só capitalista.

O Sr. Oliveira Fonseca:—Tambem para mim é isto indifferente.

O Sr. Ignacio Joaquim:—Já estão uma vez de accordo.

O Sr. Gusmão Lobo:—E' uma felicidade. Vou terminar, Sr. presidente. Voto pela subvenção, ou ella caiba a uma companhia ou á um particular, porque o faço em cumprimento de uma lei (apoiados). E esta a unica consideração que me demove á votar um auxilio que as circumstancias da empreza não me parecem reclamar.

Testemunha dos juizos encontrados que esta questão tem suscitado, senti a necessidade de justificar o meu voto. Tenho a nobre ambição de que as classes interessadas no serviço do nosso porto saibam cumpridamente que razões influiram em mim para votar por uma subvenção que póde ter o funesto alcance de espancar a concurrencia em um serviço que por sua natureza a reclama (muito bem).

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Julgo-me de certo modo obrigado a dizer alguma cousa em sustentação dos apartes que proferi, e que foram tomados em consideração pelo nobre deputado pelo 1.º districto.

O Sr. Gusmão Lobo:—Não podia deixar de ser.

Sr. Oliveira Fonceca:—O art. 60 da lei n. 891 diz o seguinte:

« Fica concedido á companhia de reboque um auxilio de 300$ mensaes, por seis annos, com a condição de ter ella dous vapores com a força precisa para rebocar para dentro e fóra do porto do Recife os navios que o reclamarem, de diminuir 20 por cento no preço actual dos fretes, soccorros e transportes de que trata o decreto n. 1311 de 1854, e de prestar gratuitamente os serviços dos seus vapores quando o reclamar o governo da provincia, por cuja conta correrá sómente o combustivel consumido. »

Cumpre indagar se esta disposição é revogavel.

Entendo que sim. A lei faz a concessão de um subsidio á companhia de reboque, com tanto que esta se sujeite a outras condições.

A companhia não ficou pela disposição da lei absolutamente obrigada a taes condições, tinha o direito de não sujeitar-se a ellas, mas neste caso ficaria *ipso facto* sem poder receber o subsidio. Por outro lado a lei não tornou a provincia irremissivelmente obrigada a dar por seis annos um subsidio á companhia Vigilante, tão irremissivelmente obrigada, que nem por um acto legislativo se podésse libertar deste encargo.

A companhia Vigilante tinha o direito de dispensar o subsidio, não sujeitando-se ás condições mencionadas no art. 60 da lei n. 891; tambem a provincia tinha o direito de dispensar o cumprimento dessas condições, deixando igualmente de dar o subsidio.

Se a provincia houvesse contratado com a companhia, de modo que, nem esta podésse durante seis annos esquivar-se ás condições a que me referi, nem podesse a mesma provincia suspender o subsidio; neste caso haveria direitos adquiridos, que esta assembléa seria obrigada a respeitar; se fosse baseada em um contrato, nenhuma lei poderia isentar a provincia da obrigação de dar o subsidio, sem que a companhia ficasse com o direito a ser indemnisada do prejuizo resultante do não cumprimento do contrato.

Em geral uma lei póde ser revogada por quem a fez, mas um contrato não póde ser desfeito á bel-prazer de uma das partes contratantes.

Mas não houve contrato algum; a companhia podia em qualquer tempo empregar no serviço um só vapor, não usar da nova tabella etc., abrindo mão do subsidio; assim como a lei que concede o subsidio póde ser revogada, caducando conseguintemente as obrigações, que ella estabeleceu como compensação.

Fallou-se de sacrificios a que sujeitou-se a companhia, em virtude dos quaes não lhe póde o auxilio ser tirado.

Taes sacrificios não houve. Quando estava a findar-se o privilegio da companhia de reboques ella preparou-se para conseguir a prorogação do mesmo privilegio. O serviço era mal feito, e por um preço exorbitante; havia um só vapor, e este em máo estado; mas afim de obter-se a prorogação do privilegio encommendaram-se dous vapores.

Contra a prorogação do privilegio reclamou a Associação Commercial mostrando grandes inconvenientes que d'elle resultavam. Em virtude disso o governo imperial não concedeu a prorogação, mas os dous vapores, que se tinham encommendado foram effectivamente empregados no serviço dos reboques.

Foi então que a lei n. 891 concedeu á companhia de reboques uma subvenção.

O Sr. Mello Rego:—Fica enganado o nobre deputado, os vapores não foram mandados vir pela companhia.

O Sr. Oliveira Fonceca:—Sei perfeitamente que foram mandados vir para o serviço della, mas não em virtude da que dispoz a lei n. 891.

(Ha um aparte).

O Sr. Oliveira Fonceba:—Para que trazem como argumento suppostos sacrificios.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Oliveira Fonceca:—Digo que a companhia não fez os allegados sacrificios, por força dos quaes se pretende tornar irrevogavel o art. 60 da lei n. 891.

O Sr. Gusmão Lobo:—Ninguem allegou que a companhia fez sacrificios.

O Sr. Oliveira Fonceca:—V. Exc. o allegou muitas vezes, e esta foi a base primordial de sua argumentação. Admiro que já se esquecesse disto.

Eis em que se resume a argumentação do nobre deputado: *a companhia fez sacrificios em virtude da lei, logo, sendo esta revogada, terá direito a uma indemnisação.*

Indemnisação de que senhores?

O Sr. Gusmão Lobo:—Reclamo contra a interpretação, que está dando ao meu pensamento. Se dá licença, explico em duas palavras. Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Oliveira Fonceca:—Não me parece curial que o nobre deputado tenha a palavra para interromper quem está fallando.

O Sr. Presidente:—Eu não posso dar a palavra ao nobre deputado.

O Sr. Gusmão Lobo:—Deixei até esta phrase muito clara:—acredito que não podia fazer sacrificios, mas deve-se suppor que os fez em virtude da lei.

O Sr. Oliveira Fonceca:—Então os suppostos sacrificios servem ou não, de fundamento? O nobre deputado acredita que a companhia *podia* deixar de fazer sacrificios, mas *deve-se suppor*, que os fez, e esta *supposição* é o fundamento da irrevogabilidade da lei.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Oliveira Fonceca:—Nenhum receio deve haver de que a revogação da lei autorise a companhia a vir pedir indemnisações.

Um Sr. Deputado:—Não se fez questão disto.

O Sr. Oliveira Fonceca:—Fez-se questão de *direitos adquiridos* e até se fallou em indemnisações.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Oliveira Fonceca:—Parece-me que não devo mais occupar-me em responder aos apartes.

Emquanto a companhia recebe o auxilio é obrigada a regular-se por uma nova tabella a fazer certos serviços mediante somente a despeza do carvão etc., logo que se revogue a concessão do auxilio, taes obrigações deixarão de existir.

Portanto a companhia não póde allegar como origem de *direitos adquiridos* os serviços anteriormente prestados, porque estes já tiveram a equivalente compensação.

A opinião do nobre deputado, á quem respondo, é inteiramente contraria a da commissão de orçamento, pois esta reconhece, que o auxilio póde ser supprimido, e autorisou o presidente da provincia a fazer esta suppressão.

Se a companhia tem direitos adquiridos, de modo que o art. 60 da lei n. 689 não póde ser revogada como se autorisa o presidente a não dar o auxilio.

A commissão entendeu que se podia retirar o auxilio independente da revogação expressa daquelle artigo. Senhores, que não ha conveniencia na applicação da verba consignada no art. 5º § 2º se conhece pela declaração do nobre deputado, de que votava constrangidissimo; por ser uma despeza sem proveito algum.

Esta assembléa decidirá como entender.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO justifica e manda a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da isenção do art. 5º para depois de se discutirem as disposições permanentes.—*Cunha e Figueiredo.*»

Posto a votos o requerimento, é approvado.

A discussão fica adiada pela hora.

Verificando-se não haver numero, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ROUBO.—Na madrugada de 31 de maio roubaram á José Carlos Ferreira, morador na rua de Luiz de Mendonça, da freguezia de S. José, a quantia de 1:300$000 ou 1:400$, quando elle com sua familia tinha ido assistir aos actos do mez Mariano no convento do Carmo, forçando o ladrão ou ladrões a janella que da cozinha deita para o quintal. A autoridade policial da freguezia faz a diligencia para descobrir o autor ou autores, bem como o total do roubo.

CADAVER.—Na manhãa do dia 23 de maio foi tirado do mar, na praia de Suape, do termo do Cabo, o cadaver do pescador Vicente Ferreira de Mello, declarando os peritos ter sido a morte produzida por asphyxia por submersão.

FACULDADE DE DIREITO.—Por deliberação da congregação da Faculdade de Direito, foram transferidas as aulas do terceiro anno do estadio para 8 á 9 e 9 a 10 horas da manhãa.

FREGUEZIA DA CAPUNGA.—Encerram-se amanhãa, na igreja de S. José do Manguinho, que serve de matriz á freguezia da Capunga, os exercicios do mez de Maria, que tem sido feitos com todo o recolhimento e brilhantismo. Ás 7 horas da manhãa haverá missa cantada, e ás 5 horas e meia da tarde *Te-Deum*, entoando ao depois algumas senhoras canticos e hymnos á Santissima Virgem.

IMPOSTOS PROVINCIAES.—Abrio-se no consulado provincial o recebimento do 2º semestre do anno financeiro de 1870—1871, com relação aos impostos da decima urbana, do consumo de aguardente e da mão-morta, estando assim a correr o prazo de trinta dias para o pagamento voluntario sem dependencia de multa.

PROROGAÇÃO DE PRAZO.—Resolveu o governo imperial estender até o fim do corrente anno o limite para a substituição das sedulas de 2$000, da 3ª estampa, cuja retirada da circulação sem desconto estava marcada até o fim do presente mez.

VIGARIO NEMESIO.—Sobre esse finado diz o seguinte o Rvm. conego Peixoto Duarte:

« Pelas 4 1/2 horas da madrugada do dia 7 de maio findo falleceu em sua freguezia, Santo Antonio de Garanhuns, na provincia de Pernambuco, o nosso respeitavel amigo vigario Nemesio de S. João Gualberto, victima de uma prolongada enfermidade, que se tornára refractaria ás indicações da sciencia e do zelo e cuidado dos facultativos.

« Maior de 60 annos, o vigario gosou sempre de tanto vigor, que na distribuição do pasto espiritual ás suas ovelhas, para elle as frias e invernosas noites de Garanhuns eram como se fossem os mais limpidos e mornos dias do verão, até que teve de repousar na eternidade.

« Liberal moderado e judicioso, o finado pastor era muita vez escolhido como arbitro para decidir entre contendores politicos questões, que a cegueira partidaria via affectar este ou aquelle interesse menos confessavel; e todos, acatando o digno e honrado vigario, respeitavam com fidelidade as suas prudentes decisões.

« Provido na vigararia de Garanhuns em 1835, prestou durante 36 annos relevantes serviços á igreja, ao estado e á humanidade, quér promovendo com ardente zelo a monumental obra da sua matriz, uma das mais importantes do interior da provincia, quér nas diversas crises epidemicas, que accommetteram a villa de Garanhuns, em que mais se distinguio per seu zeloso caridade. Antes, porém, de se dedicar ao ministerio pastoral, o vigario Nemesio, como simples sacerdote e estolar da hoje cidade de Caruarú, tinha bem merecido dos seus curados e superiores pela actividade, com que se dedicava ao serviço da igreja; e quando foi mister sacrificar a propria existencia em prol da causa da ordem, não hesitou, compartilhando dos rigores, perigos e privações da ingrata guerra dos *cabanos*, na qualidade de capellão das forças legaes.

« Seria inutil dizermos, que o illustre finado vigario de Garanhuns tinha grande numero de amigos dedicados, que hoje repassados da mais profunda tristeza, carpem a ausencia eterna de tão distincto sacerdote. Nós, que por alguns annos fomos seu estolar, e de perto podemos apreciar seus merecimentos, consagramos á sua memoria estas linhas, que aqui deixamos como tributo, que devemos pagar ás suas eminentes virtudes.

« Nossos pesames á sua familia, e aos clerigos de Pernambuco: aquella por haver perdido um amigo e protector dedicado, e a estes um dos seus mais dignos e respeitaveis companheiros. »

INSTITUTO AGRICOLA.—No dia 1º do corrente teve lugar, a reunião annunciada da directoria do Instituto Agricola. Foi ouvido o parecer da commissão nomeada para o exame de algumas das propriedades offerecidas para o estabelecimento da escola agricola.

A directoria dirigio-se aos proprietarios de alguns engenhos, que satisfazem as suas vistas, com o fim de saber se estão dispostos a vendel-os ao Instituto.

A obtenção de uma propriedade, que satisfaça ás condições reclamadas pelo Instituto, tem sido a principal causa por que se ha retardado a fundação da escola.

A proxima reunião da directoria terá lugar no dia 7 do corrente.

SOCIEDADE PATRIOTICA DOUS DE JULHO.—Haverá sessão desta sociedade domingo, 4 do corrente, as 4 horas da tarde, no lugar do costume, para a eleição dos funccionarios que tem de servir de 1871 a 1872.

ANNIVERSARIO.—Fazem hoje 49 annos que foi convocada a assembléa constituinte.

FESTIVIDADE RELIGIOSA.—Celebra-se amanhãa, na igreja do Espirito Santo, a festa do Senhor Christo dos Milagres, orando ao Evangelho o Rvm. Leonardo Grego e ao *Te-Deum* o Rvm. Fr. João de Santa Thereza.

MISSÕES.—Da Serra-Branca, na provincia da Parahyba, escrevem-nos o seguinte:

« Chegou aqui com o Sr. Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto o Rvm. missionario capuchinho Fr. Caetano de Messina, verdadeiro ministro de Christo.

« Um dia depois de sua chegada, o digno missionario declarou ao povo que estava prompto para todo o serviço de seu sacerdocio, começando logo a explicação do cathecismo e Evangelho, e prestando-se desde já á todo o chamado, mesmo para fóra do povoado.

« Ha de muito que o povo sentia a falta de um cemiterio neste lugar, sendo o mais perto distante quatro leguas.

« Para curar de tão alta necessidade—o missionario, com o procurador do patrimonio, escolheram um lugar mais appropriado, e deram logo começo ao trabalho, abrindo os alicerces e conduzindo para alli os materiaes precisos, para o que todos concorriam segundo suas forças e posses.

« Trabalhou-se quinze dias, durante os quaes o missionario occupava-se em assistir ao trabalho quando não sahia á chamado para fóra.

« No dia do benzimento do cemiterio, cruzeiro e capella, estando o Rvm. Fr. Caetano doente, com tudo não se poupou, comparecendo no dia marcado.

« A's 4 horas da manhãa desse dia sahio da capella em procissão, acompanhada de mais de trezendas pessoas; chegando ao cemiterio, benzeu-se o terreno, a capella e o cruzeiro, celebrando-se depois a missa.

« Pretende o dito missionario augmentar a capella por ser pequena; e, a pedido dos habitantes, obtendo doação d'uma casa contigua, que fez o capitão Clementino da Costa Romeu ao patrimonio de Nossa Senhora.

« E' digno de todo o louvor um sacerdote que assim cultiva a vinha do Senhor.

« Prosiga o Rvm. Fr. Caetano na sua edificante missão, que terá em paga na terra o coração do povo, e no céo as benções de Deus. »

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.—Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros, do 1º ao ultimo de maio de 1871.

Existiam 12 homens e 12 mulheres, existem 12 homens e 12 mulheres.—Total 24.

Foi visitado o estabelecimento pelo respectivo medico deste o Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, nos dias seguintes: 2, 7, 10, 13, 16, 19, 23 e 26 de maio.

Advertencia.

Existem empregados neste estabelecimento 8, a saber: capellão 1, medico 1, regente 1, dita 1, barbeiro 1, cozinheiro 1, serventes 2.

O mordomo do mez,
Conego *Francisco Rochael P. B. de Medeiros.*
O regente interino,
José Paulino da Silva.

— Movimento do hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, do 1º ao ultimo de maio do corrente anno.

Existiam 30 homens e 48 mulheres, entraram 3 homens e 2 mulheres, sahiram 2 mulheres, morreram 1 homem e 2 mulheres, existem 32 homens e 46 mulheres.—Total 78.

Existem 10 empregados neste estabelecimento, 7 homens e 3 mulheres, sendo: 1 regente, 1 medico, 1 capellão, porteiro e sachristão interino 1; 2 enfermeiros, 1 barbeiro, 2 enfermeiras e 1 costureira.

Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico o Sr. Dr. Ermiro Cesar Coutinho nos dias: 2, 5, 7, 12, 16, 20, 23 e 27, as 7 1/2 horas da manhãa.

Advertencia.

Entraram:

Um pardo escravo de nome Silvestre.

Um homem branco de nome João Antonio da Cunha.

E tambem um homem de côr branca com o nome de Domingos de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

Entraram 2 mulheres:

Uma de côr branca com o nome de Anna de Moura Rolim, a qual foi a 22 deste mez para o hospital Pedro II.

E outra de côr preta de nome Thereza Maria de Jesus.

Sahiram curadas 2 mulheres:

Uma de nome Paulina Maria da Conceição, branca, solteira, com 22 annos de idade e natural de S. Lourenço da Matta.

E outra de nome Maria José, preta, solteira, com 23 annos de idade e natural do Recife.

Falleram:

De diarrhea, um homem de nome Amancio, preto, solteiro, com 30 annos de idade e natural d'Africa.

De phthysica pulmonar, Francisca Rosa, parda, solteira, com 31 annos, de idade e natural desta provincia.

E outra de nome Joanna Maria do Espirito-Santo, parda, solteira, com 27 annos de idade e natural desta provincia, que falleceu de inflamação nos intestinos.

Existem neste estabelecimento, 78 alienados, 68 a custa da caridade e 10 que pagam a casa.

Hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, 1º de junho de 1871.

O mordomo de mez,
Silva do Brasil,
O regente,
Luiz do Rego Barros.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 195ª a beneficio da igreja da Congregação do Oratorio, que corre no dia 10.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 30 de maio:

Lia, branca, Pernambuco, 8 mezes, Graça; convulsões.

Antonio Benedicto, branco, Portugal, 35 annos, casado, Boa-Vista; febre amarella.

— 31 —

Mathilde, parda, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; colite.

João, pardo, Pernambuco, 1 anno, S. José; diarrhea.

Benedicta, escrava, preta, Pernambuco, 45 annos, solteira, Graça; interite.

Maria, parda, escrava, 35 annos, solteira, Santo Antonio; ganima.

Maria Benigna dos Santos, branca, Pernambuco, 19 annos, casada, Boa-Vista; febre typhoid.

Germano, pardo, Pernambuco, 2 dias, Santo Antonio; espasmo.

Thereza Margelina da Purificação, parda, Pernambuco, 35 annos, Santo Antonio; phthysica pulmonar.

Manoela Herinda da Conceição, preta, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; scirrho.

Maria, branca, Pernambuco, 6 mezes, Recife; vomitos.

Recem-nascido, Manoel, pardo, Pernambuco, S. José; ao nascer.

COMMUNICADOS.

Collaboração.

DUAS PALAVRAS SOBRE O ARTIGO EDICTORIAL DO LIBERAL DE 30 DE MAIO.

Não satisfeita a redacção do *Liberal* com os artigos virulentos, que já havia publicado, á proposito da viagem de S. M. o Imperador, quiz primar pela *delicadeza* e *cortezia*, escrevendo o artigo á que nos referimos, e que bem merece a denominação de *salvas com balas*.

Não quiz ficar á quem do celebre orgão republicano que se publica nesta cidade, e cujas idéas vão sendo esposadas por certa gente do *Liberal*.

No dia, em que com verdadeiro enthusiasmo a população desta capital e a de seus suburbios, saudava o monarcha, dando lhe as mais edificantes provas de amor e fideli[illegible], o orgão do partido que por antithese [illegible] se denomina de *liberal*, publicou um artigo sob a epigraphe *o modelo de virtudes* que desagradou aos proprios correligionarios pela grosseria da linguagem, arrimando até ao seu proprio chefe a qualificação de *infame*, quando alguem em palacio chamou sobre tal artigo a sua attenção!!

Tal era o excesso da linguagem, que semelhante phenomeno produzio!

Não queremos perder tempo, respondendo a tão atrozes calumnias, em tão poucas e curtas columnas deste jornal á essa verrina, sahida, se *vera est fama*, da penna de quem já teve assento nos conselhos da corôa! Esse escripto já está julgado pela opinião publica, e justamente devidamente qualificado pelo actual chefe liberal nesta provincia. Elle deixou ver bem claro, qual o estado do partido liberal, e qual a sua bandeira em um futuro bem proximo.

O nosso fim unico, traçando estas linhas, é contestar uma proposição calculadamente emprestada ao nobre visconde do Rio-Branco, presidente do conselho de ministros, e que servio de thema ao artigo do *Liberal*.

Começou o escriptor liberar nos seguintes termos:

« Na sessão de 9 de maio do corrente anno, o visconde do Rio Branco, defendendo a opportunidade da viagem Imperial disse—*não é menos certo que S. M. o Imperador vai á Europa para ser reconhecido e apreciado como um principe modelo de virtudes.*

Necessitando o escriptor do thema para lançar todo o seu fél sobre o Augusto viajante, de quem era bem recente foi thuriferario impertinente, não duvidou levantar um falso testemunho ao nobre visconde do Rio Branco; emprestando-lhe pensamentos, e fazendo apparecer, como suas, phrases de que nunca usou.

O nobre visconde, respondendo em 9 de maio, ao discurso do conselheiro José de Alencar, disse:

« O que determinou o pedido á assembléa geral, para que o Imperador possa sahir do imperio, o verdadeiro motivo de sua viagem, é o que se acha expresso no preambulo da proposta do poder executivo: não ha outro.

« *Se não fora o de saude estado de S. M. a Imperatriz, o Imperador não faria na actualidade uma viagem á Europa.* »

Continuando a responder ao Sr. Alencar disse:

« S. Exc., dando largas á sua imaginação, começou por desconhecer o verdadeiro motivo desta viagem, e então figurou, que ella podia ser justificada e autorisada pelo muito que tinha a ganhar o chefe supremo do estado n'uma visita aos paizes mais adiantados do mundo. »

« Aproveitou S. Exc. a occasião para descrever o que eram os despachos ministeriaes, assim como as nossas tradicções monarchicas, costumes e estylos officiaes. »

« Sr. presidente, se a viagem do chefe do estado tivesse sómente por causa e por fim a sua instrucção, *é certo que Sua Magestade teria que aprender na Europa, mas não é menos certo que seria alli reconhecido e apreciado como um principe modelo pelo seu saber, pelas suas virtudes e pela sua consagração á causa publica, e aos interesses da nação, á que preside.* »

Do que fica transcripto para o que escreveu o redactor do *Liberal*, a distancia é facil de medir-se, independente de conhecimentos de astronomia, em que parece ser elle *soffrivel charlatão*.

Continúa o *Liberal* na senda encetada, que em breve estarão por terra as mascaras com que republicanos exagerados se desfarçam em liberaes; para ainda por algum tempo viverem a custa da ingenuidade e boa fé dos verdadeiros liberaes.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O DR. CAROLINO FRANCISCO DE LIMA SANTOS AO DR. JOAQUIM D'AQUINO FONSECA, ACERCA DO EMPREGO DO SULFATO DE QUININA NA FEBRE AMARELLA.

XIII

Constando-me que o Sr. Dr. Aquino está prestes a seguir viagem para a Europa, com o fim....... de não só *apresentar á Academia de medicina de Paris suas reflexões a respeito da therapeutica da febre amarella* (*Diario de Pernambuco de 31 de janeiro*), *therapeutica*, que consiste *no emprego do tartaro e do sulfato de quinina nessa febre*, e, que portanto, já existia muito antes de ter vindo ao mundo portentoso collega; e não só para esse fim como — *offerecer um premio a quem demonstrar, com factos clinicos bem verificados, que é nociva a applicação do sulfato de quinina na apyrexia das febres intermittentes*—(ausencia de febre) — apresso-me em continuar na tarefa de que me onerei, para demonstrar, á toda luz — que esse collega não podia deixar de estar inteiramente perturbado, pelos effeitos da fallada congestão cerebral, quando deliberou-se a escrever os seus sete artigos explicativos, que, póde-se dizer, foram para elle—sete peccados mortaes!

Defeito, o que dir-se-hia do mathematico que, depois de por longo tempo ser tido e havido por muito habil astronomo, sem com tudo — ter descoberto algum astro *apparente, fixo ou errante*, algum *cabelludo* ou satellite da terra — ao menos mostrado profundos conhecimentos de cosmographia, em um bello dia, já successão de grande infortunio, escrevesse um artigo e o estampasse na gazeta mais lida do paiz, com a seguinte tirada: « *Collegas*, eu não preciso mais viver do ganho da vespera: já estou rico. Lançando mão do telescopio, isto é, do *raciocinio*, pude descobrir — que Mercurio e Venus não giram em roda do sol, e, conseguintemente, a terra está collocada no centro do universo. O systema de Ptolemêo é o verdadeiro; o movimento regular, que se chama diurno produz a constante e perpetua vicissitude do dia e noute. Collegas, essas descobertas são minhas; e eu vos aconselho—que as sigaes, induzidos pelo *raciocinio* e não pela *rotina*!.....

A final, vou a Paris apresentar á Academia de sciencias as minhas reflexões, levando comigo grande premio para quem demonstrar com razões bem fundamentadas — que em virtude da força *centripeta* os corpos maiores não attrahem os menores, *na razão directa de suas massas e na inversa do quadrado das distancias*, o que não está para mim muito demonstrado! ».................

O que se não diria de semelhante astronomo? Que juizo fôra justo fazer-se de tal mathematico? O de que justamente é credor o meu collega o Dr. Aquino, com sua descoberta *de tartaro e do sulfato de quinina na febre amarella*, e *demais sua duvida acerca de ser ou não este ultimo agente efficaz na apyrexia da febre intermittente*, irmã, gemea da febre amarella, nascidas ambas da *madre-paludosa*.

Eis o que cumpre dizer-lhe. Vá collega: ventos bonançosos o acompanhem até Paris. E de lá voltando, praza a Deus que, sempre por sobre ondas de *prata*, aqui aborde tão cheio de premios, pelas *reflexões*, e descobertas sobre os effeitos do sulfato e de tantas provas europeas de seu renome lá—que me possa esmagar com a facilidade com que esmagara Hercules a Megare, e na certeza de não ser condemnado a obedecer á Orysthéa.

Entretanto, irei eu por cá demonstrando — que *Mercurio e Venus giram á roda do sol; que a terra não está collocada no centro do universo; que é falso ser o movimento diurno o que produz a constante e perpetua vicissitude do dia e da noute*; e *que o astronomo*, em fim, cahindo das nuvens, varou pela terra ao fundo.

Em verdade não sei como o Dr. Aquino, um dos partidarios do *beriberi*, e que por tanto deve trazer de cór o argumentado Le Roy de Mericourt, não decorou o texto em que esse medico, fallando das causas do beriberi, assim se expressou: « .... O mais que se póde admittir com Oudenhoven e Hirsch é que elle provém de uma affecção miasmatica e não do que os italianos chamam—*malaria*—que vem a ser uma emanação *paludosa*. *Aller au delà chercher á déterminer la nature du principe infectieux, sa parenté plus ou moins étroite avec le miasme palustre, c'est entrer dans le champ des conjectures et vouloir résoudre un probleme dont les éléments nous manquent encore.*

Então talvez, não tivesse a lembrança de citar Woillez—que disse ser a causa da febre amarella de natureza miasmatica—para com tal citação provar que ella era de natureza *paludosa*, como já por mais de uma vez tenho feito ver. Não se animaria a citar Maillot com o fim de provar, que a febre amarella é de natureza paludosa, por ter aquelle pratico em Argel dado o sulfato de quinina nas febres intermittentes—que por muito tempo apresentavam o typo continuo, na continuidade da febre. Sendo certo que tal citação fez o collega sem mais declaração alguma; porque lhe conveio occultar as condições, em que a febre intermittente, procedendo o estado continuo, nunca é com o caracter de uma verdadeira febre *continua ou essencialmente continua*; mas sim com as conhecidas *exacerbações periodicas*, que em regra constituem as chamadas—remittentes.

E dado que o sulfato fosse menos efficaz nas remittencias e apyrexias do que na força dos accessos, applicado esse agente neste estado de accesso e conseguida a cura, como é que se poderia saber—que a febre era intermittente, e que como tal foi combatida *no typo continuo*? E isso tanto mais, como diz o Dr. Aquino, sendo o germen paludoso capaz de *produzir febres continuas*—como bem a amarella, a typhoide, e etc.!!...

Entretanto é certo, como sabem todos e o proprio Dr. Aquino, que Maillot, seguindo a todos os praticos mais celebres do mundo, que são os que preferem o methodo de Sydenham ao de Torti, nunca deixou, a não ser em casos extraordinarios ou excepcionaes, de aspirar uma remittencia ou intermittencia para incontinente dar o sulfato de quinina; e que se dava este agente nas intermittentes, quando ainda não era franca e regular a periodicidade, nem era ignorando a essencia intermittente da febre, nem fóra das *conhecidas exacerbações periodicas*, que em geral precedem as intermittentes, ainda as mais bem caracterisadas.

Na minha já longa pratica tenho observado, que muitas vezes as febres intermittentes, logo em principio, não apresentam uma regular periodicidade: quasi todas se manifestam, ou com apparencia de febre continua, mas sempre com sensivel alternativa, segundo as diversas phases do dia; ou sob o caracter remittente; do mesmo modo que as continuas muitas vezes principiam, já sob a forma intermittente, já naturalmente continua; sendo certo que nas febres typhoides muito menos raro é encontrar-se um principio remittente ou intermittente do que na febre amarella, que quasi sempre apresenta-se continua para deixar de ser no segundo periodo, e de um modo *sui generis*.

Mas vejamos agora o que dizem os autores sobre ser ou não ser a febre amarella proveniente de emanações paludosas, ou de ser ella da mesma natureza que as febres intermittentes.

Se abro o diccionario de medicina, tom. 15, vejo logo o seguinte, em um excellente artigo sobre a febre amarella: *C'est un empoisonnement* (essa febre) *miasmatique dont le développement exige deux conditions, savoir: un foyer d'infection sur les bords de la mer, et une temperature élevée. La nature de l'agent, qui la produit, n'est pas plus connue que celle des autres miasmes, on ne la connait que par ses effets.* » E' um envenenamento miasmatico cujo desenvolvimento exige duas condições e vem a ser: um foco de infecção sobre as bordas do mar e uma temperatura elevada. A *natureza do agente* (eis aqui o essencial) *que a produz é tão desconhecida como a dos outros miasmas, só conhecida por seus effeitos.*

De maneira que, pelo que diz L. Ch. Rocha que é o autor do referido artigo do diccionario, apenas se póde saber—que a causa da febre amarella é de natureza miasmatica; e conseguintemente desconhecida em sua natureza especial; sendo que no entender do referido autor, duas são as condições essenciaes a que essa causa desconhecida, qualquer que seja, desenvolvendo-se, actue no organismo e produza os effeitos chamados *elementares*, constitutivos da febre amarella.

E note-se que L. Ch. Rocha, que é uma notabilidade na sciencia, pensa justamente com Woillez, quando considera a palavra *miasmatica*—como já considerava antes de haver Bouchut lhe dado uma significação menos ampla; isto é, como expressão que abrange uma multiplicidade de causas desconhecidas, provenientes de focos de infecção.

Pelo que a idéa de *especificidade* do sulfato de quinina ahi desapparece, por falta de conhecimento certo da natureza da causa efficiente da febre amarella.

Mas, seguirei ainda L. Ch. Rocha no mencionado diccionario de medicina. Diz elle: « .... les marais de l'interieur des terres donnent lieu á des fièvres intermittentes, tandis que les marais de bords de la mer et les ports mal curés donnent naissance á la fièvre jaune. » As marés do interior das terras dão lugar ás febres intermittentes, em quanto que as marés das bordas do mar e os portos mal saneados produzem a febre amarella.

Haverá ahi n'esse texto disposição que me seja contraria? Não certamente. Porque bem se comprehende que as marés, que penetram as terras somente cercadas de vegetaes, que destes recebem certos principios para novas combinações, não podem dar os mesmos resultados morbidos que as marés nas beiras do mar, onde abundam as esterqueiras, materias animaes em decomposição; onde ha ancoradouros, e é a acção do sol muito mais intensa; onde emfim dão-se tambem as condições que Bouchut reunindo as chamou—causas miasmaticas—propriamente ditas.

Quem, por ventura, poderá considerar da mesma natureza, e de effeitos identicos, e como centros de uma mesma infecção, um pantano, por exemplo, formado puramente de agua doce, sobre terras que estão longe da influencia das marés, cercado de vegetaes, ou debaixo da acção de um sol ardente ou fora inteiramente da acção solar, como succede nas matas virgens; e um outro foco formado ou de agoas estagnadas, de mistura com materias animaes—como da-se no fundo dos navios—ou de marés que penetram os mangues e ahi depositam esterqueiras de toda sorte, sob a acção continua de um sol ardente etc.?.......

No primeiro caso estão todos os germens productores das febres intermittentes propriamente ditas; no segundo, todos os elementos necessarios para produzirem febres de naturezas diversas—remittentes, typhoides do peior caracter, ataxicas e terriveis. O que bem se comprehende pela idéa de uma accumulação de germens heterogeneos; e cujas acções deleterias ainda muitas vezes estão na dependencia de uma constituição medica especial, e de muitas causas estranhas desconhecidas.

Como quer que seja, o que é certo é que L. Ch. Rocha é de opinião, e com razão que a verdadeira causa da febre amarella, bem que exija as duas mencionadas circumstancias — um foco de infecção sobre as bordas do mar e uma temperatura elevada — é ainda hoje desconhecida.

« *Et, cependant,* (diz elle) *comment se fait-il que l'on ne voie jamais paraitre cette maladie dans certaines localités où se trouvent en apparence réunies les mêmes conditions d'insalubrité que dans les lieux où elle est endemique?* E entretanto, como é que se não vê apparecer a febre amarella em certas localidades em que se dão em apparencia reunidas as mesmas condições de insalubridade em tudo semilhante as que se observam nos lugares onde é ella endemica?

Com effeito se a causa da febre amarella é identica á das febres intermittentes, isto é, se o germen paludoso, como diz o Dr. Aquino, fosse della a causa especifica, seguir-se-hia necessaria mente o seguinte:—que onde houvesse febre intermittente deveria existir *febre amarella*! Mas é o que se não tem observado. A febre amarella não apparece em toda a parte onde dão-se reunidas as mesmas condições de insalubridade para o apparecimento das febres intermittentes. Logo, além das condições apparentes até hoje conhecidas, e que não digo que deixem de concorrer para seu desenvolvimento—alguma cousa ha de desconhecido e essencial que vem a ser—*sua causa especifica*. Esse é que é o raciocinio, que não devia ter escapado a um medico velho, e que se diz conhecido na Europa inteira!

XIV

Se a febre amarella reina na immensa extensão das costas da Africa, onde existe um sol abrasador e quasi constante, não é certamente com a mesma frequencia, que dá-se em outros lugares, que estão debaixo daquellas condições, isto é, em que o sol é menos intenso.

Estando os portos do mar vermelho, do golfo de Oman, do Indostão, do golfo de Bengala, nas mesmas condições que os da Costa de Africa, é certo que n'essa paragens ainda não appareceu a febre amarella; sendo mais para notar-se, que tendo ella apparecido nas Antilhas, sempre com desabrida intensidade e resultados espantosos, diversifica muito, debaixo deste ponto de vista, do que succede no Archipelago do grande Oceano, que estando nas mesmas condições naturaes, não apresenta nem a frequencia, nem a mortalidade, observadas nas Antilhas.

Se compulso os trabalhos de E. Littré acerca da causa e natureza da febre amarella, depara-me esse autor o seguinte:—« *Les causes de la fièvre jaune sont aussi ignorées que celles de la fièvre typhoide; un courte revue des faits suffirá pour le demontrer, etc.* » As causas da febre amarella são tão ignoradas, quanto as da febre typhoide; uma curta leitura sobre os factos será bastante para o comprovar.

E entrando em largas considerações E. Littré, depois de provar que o contagio não é a causa da febre amarella, que é de natureza endemica, diz, e com razão,—que se não é possivel ser o calor a causa efficiente dessa febre, porque sendo o calor na India, no Egypto, na Syria tão forte como é na Hespanha, nas Antilhas, nos Estados-Unidos, (e digo eu—menos forte do que em certas paragens no Brazil onde tem reinado a febre amarella) succede que nestes paizes reina a mesma febre com frequencia e intensidade, ao tempo que n'aquellas outras regiões nem vestigios ha d'ella; tambem não é admissivel que sejam *effluvios paludosos* causas da dita febre amarella. Então acrescenta elle:—se o germen paludoso fosse causa da febre amarella, esta não deveria apparecer, como tem apparecido em um sem numero de lugares, onde não ha pantanos, como succede em Bermudes.

Ao que acrescento mais que Bermudes são lugares cercados de recifes, no Archipelago do Oceano Atlantico, ao N. E das Antilhas, separados uns dos outros por estreitos canaes, cujo clima é assás quente, as planices ferteis, salubres e sem pantanos; facto este de grande valor contra os que vêm no germen paludoso a causa especifica da febre amarella; porque ahi reina essa febre até com frequencia e intensidade, não tendo nunca apparecido nas Indias, no Egypto e na Syria, onde além do mais intenso calor, existem vastos alagadiços e emanações, que produzem muita febre intermittente.

Como nos explicará tudo isso o celebre medico Dr. Aquino? E tambem o facto aliás bem observado por *John Wilson* — de não raramente apparecer a febre amarella em navios por muito tempo longe dos continentes, em altos mares? E de, nos Estados-Unidos, principiar sempre a invasão da febre amarella nos portos, longe dos diques, onde não ha nem pantanos, nem mesmo estaleiros e decomposição de materias vegetaes de especie alguma?..................

Perder de vista os factos capitaes da historia de uma sciencia, é perder de vista parte da mesma sciencia; porque a historia não é somente os pontos e virgulas da sciencia ou ensanchas que apenas lhe possam servir de algum ornato. A historia é o alento da sciencia; mas um alento que faz parte de sua essencia e natureza. E quando se argumenta com a historia não é para della excluir-se o raciocinio, que por ventura torna-se indispensavel na escolha e relação dos factos capitaes. Foi o que não fez o Dr. Aquino nesse seu tão *explendido* trabalho sobre o sulfato de quinina na febre amarella, que pode bem disputar primasia com o apresentado á policia do Recife por seu *amigo* o Dr. Sarmento, pai, contra a—*inepcia* dos lentes da Faculdade de Medicina da Bahia! *Ambo florentes ætatibus, arcades ambo...* Não ouzem tergiversar a sciencia: hei de lhes dizer as verdades.

A historia da febre amarella, desde seu apparecimento até hoje, tem sido constante em assignalar um facto de que já fiz menção e que nelle insisto: é o de nunca ter lavrado ou apparecido a febre amarella, onde tem sempre existido ou reinado as febres intermittentes. Sim: se as causas da febre amarella fossem as emanações paludosas, estas, que são causas conhecidas das febres intermittentes em toda parte onde existissem febres intermittentes, dando-se a circumstancia de um calor intenso, deveria apparecer a febre amarella. E essa febre deveria, portanto, ter apparecido além de 48 gráos de latitude, e nos paizes situados a mais de 2.000 metros acima do nivel do mar, onde frequentemente reinam as febres intermittentes; e não somente em Cadix, Philadelphia, S. Domingos, Antilhas, Mexico, Barcelona, Gibraltar, Brazil e outras regiões abaixo de 48 gráos de latitude.

Ella deveria ter apparecido, desde o tempo de Hypocrate, Celso e Galeno até Morton, Torti, e Berengier—em Bresse, Brenne, Sologne, Toscana, Paris, Londres, e em quasi todas as regiões, paizes e cidades, onde ha frequentemente febres intermittentes perniciosas ou não; e onde existe calor bastante no verão para dar desenvolvimento ás emanações productoras dessas febres.

Verdade é que raros observadores, em cujo numero se acha Chervin e com este medico não exclusivamente — Souty, tem conjecturado, mas não sustentado com o assento de grande convicção, ter a febre amarella por causa o germen productor das febres intermittentes. Mas pergunto eu? Em que ponto da sciencia deixará de apresentar-se um ou outro observador, sustentando, ainda que sem provas irrecusaveis, o contrario do que tem observado e sustentado a totalidade dos mestres da mesma sciencia?

Entretanto que Dutroulau, em uma these que sustentou em Pariz, mostrou, a não deixar duvida, e com factos observados na Martinica — que a febre amarella apparecia em lugares muito remotos dos paizes pantanosos; sendo que em um trabalho que ultimamente apresentou naquella capital de França, levou elle á evidencia a diversidade das causas da febre amarella e das intermittentes, sem comtudo metter-se a penetrar o segredo da *especificidade* de nenhuma dellas.

Ouçamos agora o que disse Lorain, professor da faculdade de medicina de Paris, acerca da causa da febre amarella:

« Confoudre la fièvre jaune avec les fièvres palustres, *c'est ignorer les différences radicales*, (vá ao collega Dr. Aquino) qui separent ces deux espècies de maladies. Dans un paralléle saisissant, le docteur *Cormilliac*, auteur d'un libre sur la fièvre jaune observée à la Martinique em 1832, (*Etudes sur la fièvre jaune à la Martinique de 1869 à nous*) montre que les fièvres paludéennes sont constantes, permanentes, tandis que la fièvre jaune cesse et se montre brusquement; que les gens atteints de fièvre paludéenne, transportées loin du pays marecageux, ne forment pas un centre d'infections, et ne deviennent pas foyer d'épidémie, tandis qu'il en est tout autrement pour la fièvre jaune. . . . . . ——Elle ne se montre qu'une fois chez le même individu. Il n'en pas même des fièvres paludéennes; il n'y a pas pour les fièvres paludéennes comme pour les fièvres jaunes, cette espèce de aclimatement qui résulte des modifications que cette dernière affection fait subir á l'économie tout entière. » (Guide du medicin prat. t. 1º §§ 80 e 81.)

Em verdade tres pontos sobresaem nessa notavel citação. O primeiro é o juizo do proprio Lorain acerca da questão vertente, ao ponto de dizer: confundir a febre amarella com as febres intermittentes ou paludosas, é ignorar as differenças radicaes que separam essas duas especies de molestias; o segundo é a força das bases apresentadas por Cormilliac, com o fim de provar, que a febre amarella não é de natureza paludosa.

Então resumem se taes bases:—na propria observação do autor; na demonstração de que as febres intermittentes são constantes e permanentes, em quanto que a febre amarella cessa e se mostra bruscamente; em que as pessoas accommettidas de febres intermittentes, saindo para longe dos paizes pantanosos, não formam um centro de infecção e não tornam-se fóco de epidemia, quando é certo que na febre amarella o contrario succede; que a febre amarella não accommette duas vezes o mesmo individuo, e as sezões accommettem o mesmo sugeito tantas vezes quantas se expozer elle ás mesmas causas; que nas febres intermittentes a aclimação não serve de meio preservativo, como succede na febre amarella.

Pois é possivel que uma mesma causa morbida produza tão diversos e variados phenomenos, além das impressões morbidas chamadas *elementares*; e offereça ás vistas dos mais attentos observadores dous quadros tão differentes como os que, por exemplo, offerecem o —*beriberi*— e a *intoxicação pelo acido arsenioso*?

E' possivel que o mesmo *germen paludoso* do *Dr. Aquino*, levado ao organismo, ora preserve para mais nunca ser-se victima de seus effeitos, ora não preserve, e chegue a manifestar desordens tão diversas umas das outras, como as já mencionadas? E' ainda possivel que a aclimação tenha o poder de impedir a acção de uma causa morbida; e não tenha o poder de impedir a acção da mesma causa morbida?!!!!...

Tambem Grisolle, professor da faculdade de medicina de Paris, occupando-se em seu tratado de pathologia interna, tomo 1º,—da natureza da febre amarella, assim se expressa: « Deve-se, com Chervin, considerar a febre amarella da mesma natureza que as febres intermittentes? Deve-se considerar a febre amarella como um gráo mais

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

elevado dos accidentes, que os effluvios paludosos podem produzir ? São questões essas espinhosas. Comtudo, as razões que dá Grevin para defender sua opinião não são de modo algum concludentes ; e em tudo quanto disse elle encontram-se antes simples asserções do que provas de valor.

Pelo que tenho estudado sobre a febre amarella, continúa Grisolle, não só não encontro na febre intermittente e na febre amarella identidade alguma, como mesmo analogia nas lesões cadavericas e nos symptomas. *Assim a quinina, tão efficaz contra os accessos periodicos, falha quasi sempre na febre amarella* ; si esta febre reina muitas vezes nos paizes paludosos, averiguado está que pelo menos sua intensidade e sua frequencia não estão em relação constante com a insalubridade do lugar, emquanto que o contrario se observa nas febres de accessos etc.

E assim tendo-se pronunciado o citado autor, remata a historia da causa efficiente da febre amarella com o seguinte texto : « *Il faut donc admettre que la cause intime du typhus d'Amérique ne nous est pas encore parfaitement connue.* »

Ora, se está provado que não é a causa da febre amarella da mesma natureza que a das febres intermittentes ; si o Dr. Aquino basou *seu novo methodo* de tratamento (tratamento, cuja base é essa *quinina* de que pouco acima trata Grisolle, mas que o collega disse ser *invenção sua*) na hypothese de ser a febre amarella de natureza paludosa, a consequencia logica, necessaria é—que seu *raciocinio* foi uma chimera, dessas que apparecem nos accessos febris de uma congestão cerebral. Então releve o collega, que ácerca de *seu novo tratamento*, fundado no *tal raciocinio em vez de rotina* lhe applique o que á respeito de um certo Guénaut diziam os criticos de seu tempo. « *Il n'est pas si mauvais que l'on dit ; s'il n'est bon pour ceux qui en prennent, il est bon pour leurs héritiers.* »

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
(Continuar-se-ha).

Montepio portuguez.

Esta philantropica e humanitaria associação de soccorros mutuos, dirigida por uma directoria que, escrupulosa na applicação das rendas da sociedade, e justiceira na solução de varias pretenções dos associados indigentes, vai de dia para dia tomando incremento lisongeiro, tornando-se por conseguinte uma verdadeira instituição de grandiosa e reconhecida utilidade, sob cuja benefica sombra se acolhe o indigente associado com pensões mensaes, quando enfermo, prêso, ou impossibilitado de trabalhar, fazendo o enterro decente aos que não deixarem meios para esse acto funebre, suffragando a alma. Sua acção benefica vai mais adiante, o orphão e a viuva (com quem aliás despende a maior parte de suas rendas) com cujo esposo a sorte lhe foi adversa o qual lega apenas um nome honrado, nesta utilissima associação encontra o balsamo da consolação. Quanto são sublimes os seus fins ! ! ! . . .

Ainda mais, faz conduzir á patria (aos centros desta e outra provincia do imperio) aquelle á quem os distinctos facultativos aconselham a mudança dos ares, afim de recuperarem a saúde que pelo infortunio perderam ; e ao chegarem ao lar domestico, no doce momento de abraçar a familia, erguem os olhos aos céos, bemdizendo a hora em que nella se inscreveu, e dando mil graças ao Altissimo, rogando-lhe que lance sua benção áquelles que, de coração, e movidos pelo santo e acrysolado amor da patria, concorrem para (ainda que estejam longe d'ella) sustentar esta santa e divina arca de caridade, verdadeiro balsamo de consolação do infeliz desvalido orphão ou viuva indigente.

Quem poderá prever o dia em que o vento irado da adversidade, levando de vencida a estrella bonançosa da felicidade, o arrojará . . .

São já tantos os soccorros que tem prestado e continúa diariamente a prestar, que parece impossivel que haja um Portuguez nesta cidade em cujo coração pulse o sentimento de caridade ao proximo e o enthusiasmo do patriotismo que deixe de inscrever-se como socio, concorrendo com a diminuta mensalidade de 500 rs. e uma joia de entrada de 26$000.

Concluindo, não podemos deixar de reconhecer a dedicação com que o illustre presidente da directoria, o Illm. Sr. Gregorio Paes do Amaral e o incansavel thesoureiro, o Sr. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, teem exercido os lugares para que foram eleitos.

A actividade com que teem estes distinctos cavalheiros engajado pessoal para o quadro social prova evidentemente o desejo que os teem ligado á prosperidade desta santa arca de caridade, afim de que ella continue á marchar imponente, como se tem mostrado para os seus magnanimos fins.

Continuem, portanto, na santa e louvavel cruzada, á que se dedicaram, que a sociedade lhes chamará—bemfeitores.

Louvores ao merito.

Ficámos admirados e sorprendidos de vêr a maneira desvelada pela qual uma das professoras de instrucção primaria da freguezia de S. José d'esta cidade, no dia 31 de maio proximo findo conduzia para a igreja de Nossa Senhora da Penha mais de 60 meninas, suas alumnas, todas uniformisadas, que alli iam assistir ao santo sacrificio da missa, que, por cooperação das mésmas foi celebrada com musica.

Quando o empregado publico procura cumprir seus deveres, torna-se digno de louvor ; mas, quando se esforça a ponto de parecer querer excedê-lo, torna-se digno de admiração ; deixa então o caracter de empregado publico, e torna-se um ente talhado por Deus para modello.

Consta-nos que a professora de que fallamos, por meio do ensino religioso conduzira, ella propria a mais de vinte de suas alumnas á confissão, tendo a satisfação de as vêr receber o Cordeiro Immaculado.

Continue a Sra. professora no seu intento, que muito lhe terá de dever a sociedade religiosa, e sobretudo os pais de familia que confiaram suas filhas de tão digna preceptora.

Accenda, Sra. professora, nos corações dessas jovens, o sentimento da religião, que talvez sem seus cuidados ficassem ocultos como a faisca na pedra ; e se seu desvello não fôr apreciado pelos homens, não deixará de ser recompensado por Deus.

Recife, 1 de junho de 1871.

Um morador da rua de Santa Rita.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C.
Corpo Santo n. 15.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1	41:169$269
Idem do dia 2	31:256$126
	72:425$395

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	87	
« « com generos	841	
		928
Volumes sahidos com fazendas	147	
« com generos.	233	
		380

Descarregam hoje 3 de junho.

Patacho americano—*Gambia*—taboados
Barca ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca ingleza—*Dolphim*—idem.
Barca portugueza—*Corça*—varios generos.
Lugar inglez—*Union*—varios generos.
Brigue inglez—*Wild Wave*—canos de barro.

Despachos de exportação no dia 1° de junho

— Na barca ingleza *Zennia*, para Cronstad carregaram : Keller & C. 153 saccas com 10,759 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Crisolite*, para Liverpool carregaram : Keller & C. 57 saccas com 4,633 kilos de algodão ; E. A. da Costa 100 saccas com 7,390 kilos de dito.

— Na barca franceza *Gironde*, para o Havre carregaram : Tisset frers & C. 638 saccas com 49,933 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Grannelle*, para o Havre carregaram : Tisset frers & C. 255 saccas com 19,686 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *D. H.*, para Barcellona carregou : P. M. Maury 137 saccas com 10,409 kilos de algodão.

— Na barca hespanhola *Maria Anniela*, para Barcellona carregou : P. M. Maury 368 saccas com 27,401 kilos de algodão.

— Na polaca hespanhola *Venturita*, para Barcellona carregaram : E. A. Burle & C. 176 saccas com 12,436 kilos de algodão.

— No brigue inglez *Wicth of the Wngs*, para Liverpool carregaram : Johnston Pater & C. 800 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1	902$985
Idem do dia 2	1:753$560
	2:656$545

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	4:554$422
Idem do dia 2	3:917$530
	8:471$952

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO DO MEZ DE MAIO DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação	*1870 á 1871*	*1869 á 1870*	*1868 á 1869*
Direitos de consumo	390:007$658	602:632$730	494:256$398
Dito de augmento de 40 %	129:468$047	223:356$787	
Dito de dito de 30 %	1:164$595	1:988$520	
Ditos addicionaes de 5 %	70:374$371	109:461$556	61:883$814
Expediente de 5 % dos generos livres de direitos de consumo	2:838$056	1:972$331	
Armazenagem	11:763$488	2:600$121	1:175$980
Despacho maritimo			
Ancoragem	4:509$100	6:095$600	2:521$440
Exportação			
Direitos de 15 % do pão brasil			
Ditos de 9 % de exportação	103:861$924	168:264$168	170:669$585
Ditos de 2 1/2 % idem			
Ditos de 1 1/2 % do ouro em barra			
Ditos de 1 % dos diamantes			
Expediente das capatazias	874$361	1:179$660	829$120
Interior			
Renda da typographia nacional		117$000	95$000
Sello do papel proporcional por verba		6$000	269$220
Sello do papel fixo	61$240	104$100	543$100
Sello do papel adhesivo	619$600	1:154$400	
Emolumentos	509$960	92$230	54$290
Imposto de transmissão de propriedade, a saber : de 5 % da venda de embarcação	477$000	816$626	74$000
Dito de 1 % da arrematação de bens moveis	5$090	240	
Extraordinaria			
Receita e eventual	648$314	935$244	1:034$096
Depositos	717:202$804	1,120:777$913	736:406$046
Depositos de diversas origens	535$906	37:087$247	35:782$378
Dizimo da provincia das Alagôas	4:286$715	8:820$811	6:327$794
Dito da provincia da Parahyba	6:212$924	9:898$654	5:142$453
Dito da provincia do Rio Grande do Norte	89$776	23$241	
Contribuição para casa de caridade	1:764$942	724$238	810$235
	730:093$067	1,177:332$104	784:169$106

Alfandega de Pernambuco, 2 de junho de 1871.

Servindo de chefe da 2ª secção,
Anselmo José Pinto de Souza.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 2

Bahia—4 dias, barca franceza *Colegny* de 200 toneladas, capitão Balthasar, equipagem 12 em lastro, a Tisset Freres.

Navio sahido no mesmo dia

Lisbôa—Brigue portuguez *Laia I*, capitao Francisco Antonio Vieira, carga assucar e algodão.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de João Martins de Barros, me foi dirigida a petição do theor seguinte :

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz João Martins de Barros, commerciante desta praça, que a firma de Silva & Oliveira, em liquidação deve-lhe 4 lettras na importancia total de .... 4:180$185 rs., principal, além dos juros estipulados nellas decorridos desde o seu vencimento, cujas lettras e seus vencimentos constam da relação inclusa. E porque não tenham sido pagas e aproxima-se a época de sua prescripção quer o supplicante em resalva de seus direitos, interromper a prescripção das mesmas por meio de protesto como effectivamente protesta contra a mesma prescripção nos termos do art. 453 do codigo do commercio

Assim e dito para fim, requer á V. S. digne-se mandar reduzir a termo seu protesto, sendo o mesmo intimado aos supplicados por meio de editos visto estarem ausentes e em lugar ignorado o que provará marcando V. S. para isso dia e hora.

Pede a V. S. deferimento e receberá mercê. —*Castello Branco.*

Na qual dei o seguinte despacho : Destribuida tome-se por termo o protesto e justifique-se a ausencia dos supplicados. Recife 23 de maio de 1871. —*Barros de Lacerda.*

Em virtude do qual fora a mesma petição destribuida no escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento. Depois se via a relação das lettras da forma seguinte :—Relação das lettras que devem Silva & Oliveira.

1 lettra da importancia de 925$150 rs., aceita em 10 de junho de 1867, a 3 mezes de praso, e vencida em 10 de outubro de 1867.

1 dita de 1:061$478 rs., aceita em 17 de agosto de 1867, 2 mezes de praso, vencida em 17 de outubro de 1867.

1 dita de 1:061$578 rs., aceita em 17 de agosto de 1867, a 3 mezes de praso, vencida a 17 de novembro de 1867.

1 dita da importancia de 1 061$569 rs., aceita em 17 de agosto de 1867, a 4 mezes da praso vencida em 17 de dezembro de 1867.

Estava sellada com o sello de estampilha de 200 rs. Recife, 20 de maio de 1871, João Martins de Barros. Depois se via o termo de protesto do theor seguinte :

Termo de protesto. — Aos 24 de maio de 1871 em meu cartorio appareceu o supplicante por seu bastante procurador o solicitador João Caetano de Abreu, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o contendo de sua petição retro, a qual offerecia como parte do presente que fica sendo e de como assim o disse e protestou lancei este termo no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas : eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o escrevi.—João Caetano de Abreu, Bernardino de Sena Dias, Manoel Silvino de Barros Falcão.

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão e nelles dei a sentença seguinte:

Julgo provada a ausencia dos socios da firma supplicada de que trata a petição de fls. 2, seja-lhe o protesto de fls. 5, intimado por editaes com 30 dias de praso, publicados e affixados na forma do estylo, custas ex-causa. Recife, 29 de maio de 1871.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Por força desta minha sentença, o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo cito e hei por intimado os supplicados, para que compareçam neste juizo dentro do dito praso, a fim de allegarem o que fôr de justiça.

Recife, 29 de maio de 1871. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi

Recife, 29 de maio de 1871.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

— O inspector da alfandega faz publico, que precisa contratar para o expediente da mesma repartição, durante o anno financeiro de 1871 a 1872, proximo futuro, o fornecimento constante dos objectos da relação abaixo, a saber :

Para a guarda-moria.

Lonas, brins, bandeiras para signaes de 2 e 3 pannos, oleo de linhaça, tinta preparada a oleo, dita em pó, breu, alcatrão, verniz, fio de algodão, tijollos para limpar ferragens, piassavas, estopas, graixa, sebo, cera em grume, cadarço estreito, azarcão, taxas de bomba, cabos de differentes qualidades e grossuras, azeite de carrapato e de coco, lanternas ou pharóes, forquetas de ferro, correntes de differentes grossuras, ferros de differentes tamanhos, remos de 12. 14 e 16 pés e louça de cozinha.

Para o serviço da capatazia.

Livros em branco para os armazens, azeite doce para os guindastes, tinta rôxo-terra em pó, brochas para pinturas, e verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Cadernos de papel pautado para extractos de mappas, papel Hollanda pautado, dito graze pautado, dito lizo, dito de linho, dito mata-borrão, pennas de aço, ditas de ave, canetas para pennas, lapis preto, dito de côr, tinta preta e rôxa para escrever, dita carmim, arêa preta o obréas, regoas, cadarços, canivetes e raspadeiras.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas até o dia 15 do corrente mez.

Alfandega de Pernambuco, 1.° de junho de 1871

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que existe em poder do porteiro da mesma para serem vendidos exemplares da collecção das leis e decisões do governo promulgadas no anno de 1870 pelo preço de 7$500 cada um exemplar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de junho de 1871.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. vice director faço publico que por deliberação da congregação tomada em sessão de 26 do passado e approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia, terão lugar d'ora em diante as aulas do 3° anno de 8 as 9 e de 9 as 10 da manhãa.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 2 de junho de 1871.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

DECLARACOES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da santa casa da misericordia do Recife precisando concertar o predio que possue o patrimonio de orpãos á rua da Cruz n. 14, contrata com quem se queira encarregar de effectuar ditos concertos, concedendo-lhe o arrendamento por um certo numero de annos e mediante aluguel commodo.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e selladas na sala das sessões da junta, pelas 3 horas da tarde do dia 1° de junho vindouro.

Secretaria da Santa Casa da Miserirdia do Recife 27 de maio de 1871.

O Escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa interino desta companhia o Sr. Corbiniano d'Aquino Fonseca, acha-se autorisado á pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas as 3 da tarde o 46° dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por cada acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 20 de maio de 1871.

O secretario.
Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

Consulado de Portugal

Convidam-se os credores do fallecido subdito portuguez, José Domingues Pereira a apresentarem neste consulado suas contas para serem verificadas e pagas,

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos medicamentos que houverem de consumir a botica do hospital Pedro II e a enfermaria do asylo de mendicidade no trimestre de julho a setembro de conformidade com a relação existente na respectiva secretaria, onde póde ser examinada, para o que recebe propostas até o dia 15 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 2 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados que tem de consumir os estabelecimentos de caridade, os collegios de orphãos, e o asylo de mendicidade no trimestre de julho a setembro.

Recebe para isso propostas na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 15 do corrente.

Os concorrentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ter a ordem estabelecida no presente annuncio :

Aletria kilogr.
Arroz do Maranhão idem.
Azeite doce litro.
Azeite de carrapato idem.
Aguardente idem.
Bacalhao kilogr.
Batatas idem.
Chá hysson idem.
Chá preto idem.
Café em grão idem.
Carne secca idem.
Cebolas 100.
Farinha de mandioca litro.
Fumo do Rio kilogr.
Feijão mulatinho litro.
Farello sacco.
Gaz lata.
Milho sacco.
Manteiga franceza kilogr.
Sabão idem.
Sal litro.
Tapioca idem.
Toucinho kilogr.
Velas de carnauba idem.
Velas stearinas idem.
Vinagre litro.
Vinho de Tinto de Lisboa idem.
Vinho branco de Lisboa idem.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da Santa Casa do Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 do mez de junho pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua da Viração.	
Casa terrea n. 7	183$000
Rua de Hortas.	
Loja do sobrado n. 51	122$000
Rua larga do Rosario	
Sobrado, 1.° andar n. 24 . . .	402$000
Idem 3.° andar idem.	243$000
Rua do Calabouço.	
Idem n. 18	320$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 26 . . .	302$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.° 73	211$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.° 61	240$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 2 andares n.° 1. . . .	400$000
Rua do Bom Fim em Olinda.	
Casa terrea n.° 11	96$000
Idem n. 12	96$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua do Crespo.	
Sobrado de 3 andar n.° 11. . .	1:700$000
Rua do Rozario da Boa-Vista.	
Casa terrea n. 58.	300$000
Becco das Boias.	
Sobrado de 2 andares n. 26 . . .	367$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 19	150$000
Idem n. 21	151$000
Rua do Vigario.	
1. andar do sobrado n. 27 . . .	300$000
2. dito Idem	240$000
Loja do mesmo.	350$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 14 . .	1:200$000
Rua da Sanzala velha.	
Sobrado de 2 andares n. 132 . .	700$000
Casa terrea n.° 18	241$000
Idem n. 1. 6	208$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n.° 101	205$000
Idem n. 89	300$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 2	78$000
Idem n. 110	205$000
Idem n. 104	201$000
Idem n. 99	360$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da orrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de junho de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues do Souza.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mandahú* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar,

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 31 de maio de 1871.

O inspector,
Francisco Romano Stepple da Silva

Correio geral.

Relação das cartas registradas, procedentes do sul e norte do imperio, existentes na repartição do correio desta cidade.

Anna Eugenia de Queiroga, Anna Florencia de Almeida e Silva, Antonio Cypriano da Silva Fragoso, Braz Bernardino de Loureiro Tavares, Firmino dos Santos Vieira, Joaquina Maria do Sacramento, Joaquim Delfino da Silva, Joaquim Maria Providencia, Dr. Joaquim da Silva Gusmão, José da Conceição Oliveira Figueiredo, José Duarte Pereira, José Herculano Pereira Lisboa, José Paulo Maciel de Carvalho, João Baptista dos Guimarães Peixoto, João Joaquim de Siqueira Villaça, João Lopes Braga, Dr. João Luiz Cavalcante de Albuquerque, Luiz Florencio Honorato Pereira Braga, Manoel Cardoso de Souza & C., Manoel Francisco de Mattos, Maria Magdalena dos Anjos, Theotonio da Silva Vieira, Rodolpho João Barata de Almeida, Vicente Antonio do Espirito Santo.

Administração do correio de Pernambuco 1° de junho de 1871.

O encarregado do registro,
Amaro Gomes da Silva Ramos.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas Quartas, Quintas, Sabbados, Domingos.

THEATRO DA ZARZUELA HESPANHOLA NO CAMPO DAS PRINCEZAS

GRANDE COMPANHIA
ANGLO-AMERICANA
HOJE E AMANHAA

Terceira e quarta representações desta companhia, comprehendendo brilhantes e variadas funcções de **danças, trabalhos gymnasticos e acrobaticos, canto etc.**

No domingo farão sua estrea os DOUS IRMÃOS E. e F. Ridgway, de idade de 5 e 7 annos ! ! ! Os acrobatas mais moços do mundo!

Principiará as 8 horas.
O theatro está aberto as 7 e meia.
Os bilhetes vendem-se no theatro das 10 horas as 2 da tarde.

Grande reducção nos preços

Camarotes da frente	16$000
Ditos de 1ª ordem	10$000
Ditos de 2ª ordem	12$000
Cadeiras	2$000
Entrada geral	1$000
Cadeiras reservadas	3$000

Vinte minutos depois do espectaculo havera um trem especial, tocando em todos os pontos, até Apipucos.

Terça-feira 6 de junho
Grande novidade !
1ª REPRESENTAÇÃO DE
LA GRANDE DUCHESSE DE GÈROLSTEIN
Opera em 4 actos. de Jacques Offembach.

CIRCO EQUESTRE
LARGO DAS PRINCEZAS

Companha brasileira, equlibrista, equestre, gymnastica e acrobata.

DIRECTOR E ARTISTA
ANTONIO CARLOS DO CARMO.
Sabbado 3 de junho de 1871.
GRANDE NOVIDADE.

ESPECTACULO EM BENEFICIO DO PRIMEIRO EQUILIBRISTA DO IMPERIO O DISTINTO ARTISTA PERNAMBUCANO
JOÃO TERTULIANO FERREIRA DE MAGALHÃES

GRANDE Esplendido maravilhoso pomposo sublime espectaculo

no qual será executado pela primeira vez o preciosissimo trabalho intitulado—OS GLOBOS VOADORES—trabalho este que foi freneticamente applaudido no Imperial circo Napoleão em Paris e no grande amphitheatro de D. Pedro II no Rio de Janeiro, hoje unicos que o executa no Brasil, os distinctos artistas brasileiros Alberto Freire e o beneficiado.

Toma parte no mesmo espectaculo o joven Manoelito no sublime equilibrio—DA CONCHA JAPONEZA—trabalho este nunca executado neste circo.

O beneficiado summamente grato aos illustres habitantes desta cidade pelas, jámais olvidadas provas de sympathia que os mesmos lhe tem dispensado. Tendo feito uma analyse nos trabalhos da companhia apresentará nesta noute a perfeição e sublime da arte aos seus dignos convidados, como sejam os trabalhos

Equestres Gymnasticos Acrobaticos Equilibrios etc. etc.

deixando o beneficiado de fazer o seu beneficio que lhe foi confiado pelo distincto director da companhia em outras provincias onde tem estado deixou para o fazer no seu berço natal d'onde esteve auzente 14 annos, por isso desde já espera de seus comprovincianos o acolhimento daquelles que sabem elevar as artes, e desde já se confessa eternamente agradecido.

Os bilhetes vendem-se na mão do beneficiado rua de Santa Isabel n. 1.

Principiará ás 7 horas,

Amanhãa domingo 4 de junho a companhia dará um variado espectaculo, que principiará as 6 horas da tarde.

— Terça-feira 6 do corrente tem de ir em praça para ser vendido perante o Dr. juiz municipal da 1ª vara a armação com todos os seus pertences, e generos existentes no deposito da travessa de S. Pedro n. 4, tudo em bom estado, avaliado em 347$720, e vai á praça por execução de Candido Carvalho Nery contra Antonio Joaquim Henriques.

AVISOS MARITIMOS.

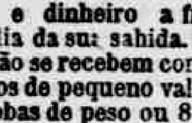
BAHIA

O palhabote *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna : a tratar com Tasso Irmãos & C.

PARA
LISBOA E PORTO

vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Flor de S. Simão* por ter quasi toda a carga prompta : para o resto e passagens trata-se com Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 9 do corrente, o vapor *Paraná* commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Bom Jesus n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Liverpool em direitura.

LIVERPOOL, BRASIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS.

No dia 23 do corrente espera-se da Bahia o vapor inglez *Copernicus* de 1400 toneladas, o qual seguirá depois de indispensavel demorar para o porto acima. Este vapor tem excellentes accommodações para passageiros. Para frete, passagem etc., trata-se com os agentes Saunders Brothers, & C , largo do Corpo Santo n. 11.

PARA O
PORTO.

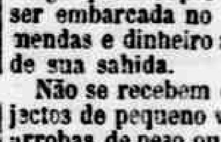
Com muito pouca demora neste porto seguirá para aquelle o brigue portuguez *União* por já ter grande parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

PARA O
ARACATY

Segue com brevidade o hiate *Novo Invencivel* : para cargas e passagens trata se á rua do Vigario n. 14, 1° andar, escriptorio de José Lopes Davim.

— Vende-se a escuna italiana *Febro*, de lotação de 240 tonelladas inglezas, forrada e encavilhada de metal, cala carregada nove pés de agua, foi construida em Genova ne mez de julho de 1863, de madeira de carvalho classificada em 1ª classe por sete annos, como se póde ver do registro de visitás ; está prompta a navegar para qualquer porto, acha-se ancorada em frente da alfandega no ancoradouro da carne secca, aonde os pretendentes podem examinar e tratar com seu respecvo captião e dono.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
Paquetes a Vapor



Dos portos do sul é esperado até o dia 7 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor, e que não excedam a 2 arrobas de peso ou oito palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua do Bom Jesus n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS Messegeries maritimes.

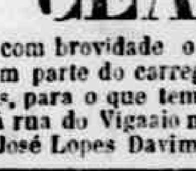
Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Gironde*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para conduções, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Sindh*, commandante Massenet, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
Goyanna.



O vapor *Parahyba*, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noute.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O
CEARA'

Segue com brevidade o hiate *Oceano* por se achar com parte do carregamento ; para o resto e passagens, para o que tem excellentes commodos, trata-se á rua do Vigario n. 14, 1° andar, escriptorio de José Lopes Davim.

LEILOES.

LEILÃO

DE

Uma grande casa terrea com sotão, sita á ilha do Retiro, ao lado da Passagem da Magdalena.

O agente Pontual venderá em leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento do inventariante dos bens deixados pelo finado Joaquim Francisco de Além, uma grande casa terrea com sotão, edificada em solo proprio, sita á ilha do Retiro, com 3 salas, 10 quartos e grande quintal, e muitos outros commodos para grande familia.

HOJE

no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas,

LEILÃO

de 1597 chapéos do Chile de diversas qualidades

Segunda-feira 5 do corrente.

O agente Pestana, autorisado legalmente, fará leilão para liquidação, de 1697 chapéos do Chile de diversas qualidades, os quaes serão vendidos em lotes á vontade, no dia terça-feira 6 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, no escriptorio do referido agente, rua do Vigario n. 15, primeiro andar.

LEILAO

Segunda-feira 5 do corrente.

O agente Pestana fará leilão de latas com queijos de Alemtejo, vindas pelo ultimo vapor, ás 11 horas do dia, no armazem do Annes, em frente á alfandega.

LEILAÕ
DE
Ferragens, miudezas e calçados

Segunda-feira 5 do corrente.

Joaquim Lopes Machado & C. farão leilão, por intervenção do agente Pinto, de um completo sortimento de ferragens, miudezas e calçados existentes em seu armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, sendo que as referidas mercadorias serão vendidas para fechamento de contas, ás 10 horas do dia acima dito, no referido armazem.

LEILÃO

de diversos objectos pertencentes á massa fallida de Marques Barros & C.

Terça-feira 6 do corrente.

O agente Pestana fará leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, dos diversos objectos de mobilia pertencentes á massa fallida de Marques Barros & C., sendo cadeiras, 1 grande mesa para jantar, banquinhas, louça, armario para louça, 1 relogio de parede e mais objectos, no dia acima, ás 11 horas da manhãa, em seu armazem á rua do Vigario n. 15, primeiro andar.

Na mesma occasião e no mesmo lugar venderá uma rica mobilia de mogno com pedras, marquezas, sofás, diversas duzias de cadeiras novas, mesas, 1 machina para cozer saccos e muitos outros artigos, que se acharão patentes.

LEILAO
POR
LIQUIDAÇAÕ

de calçados francezes e inglezes em lotes, a vontade dos compradores

Quarta feira 7 do corrente ás 10 horas na loja ea rua do Barão da Victoria n. 30, por intervenção do agente Pinto.

AVISOS DIVERSOS

A' rua Duque de Caxias n. 42 precisa-se com muita instancia fallar-se aos senhores abaixo declarados:

Francisco de Paula Mello Barreto.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Manoel Thomaz do Nascimento.
Francisco de Paula Borges.
José Gomes de Barros.
José Luiz de França Torres.
Francisco da Costa Carvalho.
Sebastião José de Barros Barreto.
Estevão José Ferreira.
Carlos José Dias da Silva.
João de Barros Netto.
Carlos José de Souza.
Pedro Dias dos Santos.
Joaquim José de Carvalho Cabreira.
Antonio Correia de Barros.
André de Sá Albuquerque.
Antonio Jorge Monteiro.
Isidorio de França Barros.
Pedro José de Souza.
Padre Francisco Virissimo Bandeira.

CASA DA FORTUNA
Aos 5:000$
Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2931 com 280$000, um meio n. 1895 com 100$000, um inteiro n. 471 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (194ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias, a beneficio da igreja da Congregação do Oratorio (195.ª), que se extrahirá sabbado 10 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$400
Meio bilhete	2$700

Manoel Martins Finza.

SOCIEDADE
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director faço saber a todos os senhores socios e a quem mais convier possa, que esta sociedade mudou a sua séde da rua Direita para a rua da Imperatriz n. 17, onde continuam a funccionar as suas aulas.

Igualmente são convidados todos os senhores socios para as 10 horas da manhãa virem assistir a uma sessão extraordinaria no dia 4 do corrente.

Secretaria da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 1º de junho de 1871.
O 1º secretario,
Simão de Souza Monteiro.

ALTO LA'...
Nova resolução

O Campos está vendendo os seguintes generos

E por que preço?

Banha de porco a 440 rs a libra em barril.
Especial adubo para panella a 480 rs a libra.
Manteiga em latas de um kilo por 3$000.
Carne secca (de carneiro)
Cebollas em resteas a 1$500 o cento e soltas a 1$000

O Campos vem solemnemente garantir a todos os habitantes desta capital e seus suburbios que o seu armazem é um

Centro especial de novidades, no que diz respeito a

ACEPIPES

Irmandade do Santissimo Sacramento de S. Frei Pedro Gonçalves.

De ordem do irmão juiz e de conformidade com o que dispõe o nosso compromisso, convido aos irmãos da nossa veneravel irmandade a comparecerem pelas 11 horas da manhãa do dia 4 de junho no consistorio da mesma, afim de proceder se a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no proximo anno compromissal de 1871 a 1872.

Recife 31 de maio de 1871.
O escrivão,
João Joaquim Alves.

Pulseira perdida.

Perdeu-se no dia 31 de maio ultimo, da rua da Praia e de Santa Rita, e d'ahi a igreja da Penha, uma pulseira de ouro, esmaltada de azul, quem a tiver achado e quizer restituir leve a loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8; que será recompensado.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 11 á rua do Rangel: na rua do Queimado n. 2.

Monoel Joaquim Coelho

Deseja-se-lhe fallar a negocio de seu interesse, á rua da Madre de Deos n. 16.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

A junta administrativa, reconhecida a memoria do muito dedicado socio benemerito e ex-provedor João Pereira Rabello Braga, manda celebrar pelo eterno descanso de sua alma, uma missa que terá lugar na capella deste hospital, segunda-feira 5 do corrente, as 8 horas da manhãa. Para este acto de caridade e religião são convidados os socios do mesmo hospital, a familia e os amigos do finado.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 1º de junho de 1871.
Luiz Duprat,
Secretario

— Na rua do Barão de S. Borja n. 34 precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, e que seja de boa conducta.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço em casa de pequena familia estrangeira na rua da Cambôa do Carmo n. 19, 1º andar.

Irmandade academica
DE
N. S. do Bom Conselho.

Por ordem do nosso irmão juiz convido a todos os irmãos para comparecerem no dia 4 de junho (domingo) as 10 horas da manhãa, na capella do collegio de S. Francisco Xavier, para assistirem a festa do encerramento do mez marianno.

Secretaria da Irmandade Academica de N. S. do Bom Conselho 31 de maio de 1871.
O secretario,
Henrique Leal.

IMPERIAL
Companhia de seguros contra-fogo

AGENTES
S. P. JOHNSTON & C;
Rua da Senzala-nova n. 42.

SOCIEDADE
Monte pio popular pernambucano.

Tendo esta sociedade de mandar celebrar no domingo 4 do corrente uma missa em louvor da Santissima Trindade, padroeira da mesma associação, a qual terá lugar as 9 1/2 horas da manhãa na igreja do Divino Espirito Santo, a directoria manda convidar a todos os senhores socios effectivos e honorarios, para encorporados, assistirem aquelle acto, e para maior decencia espera que os mesmos senhores se dignarão comparecer.

Secretaria da sociedade monte pio popular pernambucano 1º de junho de 1871.
O 1º secretario,
Urbano N Machado Antunes.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, e prefere-se dos chegados agora: na padaria da rua da Santa Cruz n. 3.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Moeda, armavem n. 19.

— Antonio José Rodrigues de Souza precisa alugar um criado forro ou escravo para o serviço de sua casa: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 50, 1º andar.

CASA DO OURO
Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Bilhetes garantidos da provincia.

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus muito felizes bilhetes a sorte de 900$000 em um meio bilhete de n. 801, e um meio de n. 3292 com a sorte de 400$, em meio bilhete de n. 2931 com 100$, além de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (194), podendo seus possuidores virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para virem ao seu estabelecimento comprar os felizes bilhetes garantidos, que não deixará de tirar qualquer premio como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias em beneficio da igreja da Congregação do Oratorio, que será extrahida no dia sabbado 10 do corrente.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meio	3$000
De 100$000 para cima.	
Inteiro	5$400
Meio	2$700

João Joaquim da Costa Leite.

FESTA DA GLORIOSA IMAGEM DO SENHOR SANTO CHRISTO.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, de accordo com os devotos do Senhor Santo Christo, resolveram fazer a festa do mesmo Senhor, domingo 4 do corrente, tendo na madrugada do mesmo dia missa rezada, dando principio a festa as 11 horas, sendo a orchestra dirigida pelo maestro Colás filho e orando no Evangelho o Rvm. padre Leonardo João Grego; á noute terá lugar o *Te-Deum*, sendo o orador o Rvm. Sr. pregador da capella imperial frei João de Santa Thereza, preenchidos todos estes actos por uma banda de musica marcial. Rogo a todos os nossos irmãos que para brilhantismo dos mencionados actos não deixem de comparecer.

Secretaria da irmandade, 1º de junho de 1871.
O escrivão,
F. J. dos Passos Guimarães.

SENHOR SANTO CHRISTO DO COLLEGIO

Os devotos desta veneranda Imagem não tendo designado commissão alguma para agenciar esmolas para a festa do mesmo Senhor, rogam as pessoas que por devoção quizerem concorrer com suas esportulas para a dita festividade, de as entregar ao Sr. Manoel Gonçalves Agra, que para tal fim se acha encarregado.

— Aluga se o 2º andar e sotão da casa n. 25 da rua de Santa Rita: a tratar na rua do Queimado n. 2.

— Na noute de hontem (31) um preto conduzindo uma caixa de pinho contendo cerveja e tres embrulhos em papel em cima da mesma caixa, contendo um delles alguns medicamentos, entregou tudo em casa do abaixo assignado dizendo ser lhe mandado de presente e como quer que isso é o resultado de um engano, os referidos objectos serão entregues a quem pertencerem e os reclamar dando os signaes certos.

Subdelegado da Magdalena, 1º de junho de 1871.
João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior.
Subdelegado.

Matriz de Santo Antonio do Recife.

De ordem da mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da matriz da freguezia de Santo Antonio, convido a todos os nossos charissimos irmãos para se reunirem no domingo 4 do corrente as 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma matriz, afim de constituir a mesa geral que tem de eleger a nova mesa regedora que deve funccionar no anno de 1871 a 1872.
Francisco Faustino de Brito,
Escrivão.

— Na rua da Santa Cruz n. 7, precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, com pratica de taberna, prefere-se dos ultimos chegados.

ATTENÇAÕ

Precisa-se alugar uma mulher de meia idade, capaz para tratar de crianças, dando fiader de sua conducta, tendo uma outra pessoa para ajudar nos serviços das mesmas: na Capunga, entrada da barreira, sitio n. 2.

João Pereira Rabello Braga.

Raymundo Remigio de Mello Filho, profundamente commovido pelo fallecimento de seu dedicado e sempre leal amigo João Pereira Rabello Braga, pede a seus amigos que lhe façam o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que manda celebrar pela alma do seu estremoso amigo, na matriz do Corpo Santo, nodia 2 de junho pelas 8 horas da manhãa e desde já antecipa os seus agradecimentos.

OLIVEIRA BARBEIRO.
55--Rua Duque de Caxias--55
Outr'ora das Cruzes

O artista Oliveira faz sciente aos seus freguezes que fixou sua residencia á rua acima, onde continúa a exercer os trabalhos seguintes: extrahir dentes e raizes sem a menor dor, chumbar a prata diamantina, abrir e limpar pelo novo systema americano, barbear, cortar e frizar cabellos; recebe chamados a qualquer hora para a cidade e seus arrabaldes.

Um moço com as habilitações precisas, se offerece para ensinar primeiras lettras em algum engenho proximo, ou distante desta capital; por um preço muito modico quem de seus prestimos se quizer utilisar annuncie por este *Diario*.

Precisa-se, para casa de pequena familia, de uma ama, que engomme e ande com uma menina: á tratar na praça da Boa-vista n. 30, 2º andar.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

— José João de Amorim faz publico que, tendo sido nomeado inventariante dos bens do casal de seu fallecido genro Candido Affonso Moreira; acha-se autorisado pelo juiz de orphãos a liquidar os negocios do referido casal, o que faz sciente a todos os interessados para com elle inventariante, dignem entender-se a tal respeito.
Pernambuco 1º de junho de 1871.

Aluga-se

um sitio na Torre, com excellente casa de vivenda e banho á frente desta no rio, sendo optima morada para estrangeiro: a tratar na rua do Pires n. 29.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Trapiche n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lanos.
Covilhãa.
Vascal (Valpasso).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

AVISO

O Sr. Leopoldo Bustorf Vianna deixou de ser caixeiro de Cunha & Manta desde o dia 25 de abril passado.

AMA Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de rapaz solteiro: na rua da Imperatriz n. 48, loja.

— Na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado, precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar.

A cigana
LIVROS DE SORTES.
Rs.—1$600
LIVRARIA FRANCEZA.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella numero 31.

— Offerece se um homem portuguez e casado para feitor de sitio: quem precisar dirija-se a igreja de Santo Amaro.

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conhecida loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo.

O dono daquelle estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos freguezes a aproveitarem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando de chapéos de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos com pratica de taberna: na rua do Rangel n. 10.

— Na rua do Duque de Caxias n. 88, precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar.

— Manoel de Souza Tavares vai a Europa tratar de sua saude e em sua auzencia fica encarregado dos negocios de sua casa o Sr. Antonio Tavares Ferreira.

De ordem da mesa regedora da Confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da Santa Cruz convido a todos os irmãos confrades a comparecerem com seus habitos no consistorio de nossa igreja pelas 3 horas da tarde do dia 8 do corte afim de emcorporades acompanharmos a procissão de *Corpus Christe* para que fomos convidados pela respeitavel Irmandade do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio desta cidade.
O escrivão.
Theodoro José Tavares.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$009.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

AMA Na rua das trincheira n. 50 primeiro andar, precisa-se de uma que cosinhe e engomme para 3 pessoas.

Cozinheiro

No collegio da Conceição precisa-se de um bom cozinheiro.

— Precisa-se de 1:000$ a juros de um e meio por cento, dando-se hypotheca em escravos: a quem convier annuncie indicando a morada.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com pratica de taberna: na rua das Calçadas n. 2.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 35: a tratar na rua do Sebo n. 29.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna de 16 a 18 annos, que de conhecimento de sua conducta. no pateo da Ribeira n. 13.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: na rua estreita do Rosario n. 2, 3º andar.

AVISO

Adamson Howie & C, fazem publico por meio do presente, que em virtude de haver o Sr. Thomaz Joseph Harding seu bastante procurador nesta praça, desistido da procuração que tinha para gerir os negocios dessa firma, fica na mesma qualidade, revestido de iguaes poderes o Sr. Horatius James Cannan.

— Aluga-se uma escrava que lava e engomma com perfeição: na rua da Cadeia n. 1, 2º andar.

— Avisa se a quem convier que o Sr. Hemeterio Maciel da Silva ou a senhora sua mãi, locataria da casa n. 12 da rua da Mangueira na povoação do Poço da Panella, não tem poderes para subloca-la; pelo que não póde transferir a chave della a quem quer que seja, sem autorisação do respectivo dono, sob pena de despejo.

COMPANHIA RECIFE DRAINAGE

Previne-se ao publico que com quanto se inaugurassem as obras da companhia Recife Drainage, todavia não podem fazer uso dos apparelhos em quanto não for declarado pelas obras publicas que o possam fazer.

Recife, 1º de junho de 1871.
Os gerentes,
Lan & Blaunt

Caixeiros

Precisa se de dous caixeiros para uma venda nos arrabaldes da cidade: a tratar na rua da Cruz n. 54, prefere-se que tenham pratica.

Consulado de França em Pernambuco

As pessoas que deram relogios, a concertar, a relojoaria do Sr. Anglade, á rua do Imperador, quaes teem os que elle dava durante á reparação dos seus, são convidados a comparecerem neste consulado, no praso de um mez á contar desta data: onde existem 16 relogios que ainda não foram reclamados.

Ensino de primeiras letras,
francez, musica e piano.

Propõe-se uma senhora devidamente habilitada perante a directoria da instrucção publica desta provincia a ensinar as materias supra com todo o esmero, esperando a proficuidade de seus esforços da experiencia, que tem, do ensino: á tratar na rua do Camarão n. 3.

AU ROI D'YVETOT

Unica casa neste genero
14--Rua Estreita do Rosario--14
Compra e vende roupa feita nova e velha, objectos de cosinha e de mesa, e tudo que perten-

Precisa-se de uma que saiba cosinhar, para casa de familia: na rua dos Pires, taberna, antigamente n. 56 e hoje 64.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

Pergunta innocente

Porque ainda se espera para annunciar o fornecimento de medicamentos para a enfermaria militar permanente desta cidade? Responda quem competir.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se compromettеu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es...

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar com perfeição, para uma casa de pouca familia: na rua da Aurora n. 84, 2º andar.

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna, é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem para casa de homem solteiro: na rua do Livramento n. 6, loja.

— Aluga-se um preto bom cozinheiro que lave e engomme, para hotel ou casa estrangeira: rua da Cadeia n. 1, 2º andar.

Antonio Maria de Araujo e seus filhos agradecem cordealmente a todas as pessoas que se prestaram a assistir ao enterro de D. Maria de Albuquerque Araujo, suas esposa e mãe, e novamente os convidam, á uma missa que por seu eterno repouso, mandam celebrar no povoado de Gamelleira, ás 10 horas da manhãa do dia 5 de junho, e 31º do seu passamento.

Monte-pio portuguez.
Damião Pereira da Cunha

Terça-feira 6 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhãa, manda a directoria do Monte Pio Portuguez resar na igreja da ordem terceira do Carmo, uma missa pelo eterno repouso do seu socio Damião Pereira da Cunha; para a assistencia da qual convida aos seus amigos e aos senhores socios em geral, a quem desde já testemunha seus votos e gratidão.

Secretaria da directoria do Monte-pio-portuguez em Pernambuco 2 de junho de 1871.
Manoel Flores,
2º secretario.

Aos devotos do Coração de Jesus

Na rua dos Pires n. 64 ha para vender manuaes dos devotos do Coração de Jesus, com orações para missa, communhão, etc., a 1$ cada um. Na mesma casa ha um livro intitulado Viagem a India, o qual foi achado ha tempos, tem um rotulo com o nome—Antonio Marques Soares, quem fôr seu dono queira vir busca-lo.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 111.

AVISO.

Pede se aos Srs. Trajano Cesar de Albuquerque e seu mano Juventino C. de Albuquerque o favor de comparecerem na loja da rua da Imperatriz n. 48, para saldarem seus debitos, pois que tendo sido chamados neste Diario por diversas vezes, caso algum tem feito; espero desta vez assim não aconteça.

— O Dr. Manoel Euedino Rego Valença continúa no exercicio de sua profissão de medico a rua da Camboa do Carmo n. 21, 1º andar.

Casa de campo

Aluga-se um sitio e casa de moradia no principio da estrada do encanamento, com duas sallas 3 quartos grandes, copiar, cozinha fora, dispensa, mais um quarto, e cacimba de excellente agua para beber; a tratar no mesmo lugar casa de oitões amarellos.

Peças de chita preta fortes com 36 covados a 4$ a peça: na rua do Crespo n. 25.

ATTENÇÃO

Custodio José Alves Guimarães, unico socio gerente da casa commercial de Guimarães, Pontes & C., desta praça, previne á quem interessar possa, que está promovendo a dissolução da mesma firma, e entrará em seguida na respectiva liquidação; sendo que não ha letras pelas quaes esteja a firma responsavel, e nem o annunciante as pretende firmar durante a mesma dissolução e liquidação.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, de boa conducta, para casa de familia: na rua do Vigario n. 5, 2º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um menino portuguez para padaria: na rua estreita do Rosario n. 19.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, sendo portuguez, com pratica ou sem ella: na rua Augusta n. 78.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado do Marquez de Olinda n. 60, outr'ora rua da Cadeia, com commodos para familia ou escriptorio, tornando-se recommendavel pela boa localidade e ser muito fresca: á tratar no armazem do mesmo, ou na rua da Imperatriz n. 8.

— Na rua do Apollo n. 26, existem bons armazens alfandegados para deposito de fazendas, ou generos de qualquer especie ou natureza, a preços razoaveis: quem precisar dirija-se á rua rua do Bom Jezus, outr'ora das Cruzes n. 6.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia; na rua Nova, loja n. 7.

Pós dentifricos americanos
Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

Officina de marmore
Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 1$ o palmo em quadro.

ENGOMMADEIRA

Na rua Augusta n. 89, lava-se e engomma-se com toda a perfeição, por preço commodo, a pessôa que quizer derija-se a dita casa, que será bem servida, e da-se boa fi-

AMAS Precisa-se de duas amas, sendo uma para engommar e a outra para cosinhar, ás quaes paga-se bem: á tratar na rua Nova, casa n. 21.

Sitio para alugar

Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, grande casa de vivenda com commodos para grande familia, na Passagem da Magdalena: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 21.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— O Sr. Antonio José da Fonceca deixou de ser caixeiro desde o dia 30 do corrente anno da loja de miudezas da rua Larga do Rosario n. 38.
Recife 31 de maio de 1871.

Armazens á alugar-se

Aluga-se os da rua do Apollo n. 55, e 57 proprios para deposito de mercadorias ou fazendas por offerecer baste espaço: a tratar na rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum.

ATTENÇÃO.

Antonio de quadros Pereira e Oliveira, subdito Portuguez sabendo que outra pessoa existe com o mesmo seu nome, resolveu de hoje em diante chamar-se, Antonio Elias Praxedes e Oliveira Sarçua, e quem com este tiver negocio queira dirigir-se a villa da Escada, no primeiro domingo de cada mez a casa do Sr. João Machado dos Santos que ahi encontrará. Sendo em outro qualquer dia de semana podem dirigir-lhe cartas fechadas em casa do mesmo Sr. João M. com as iniciaes seguintes: A. E. P. O. S.

Para prevenir polemicas judiciaes.

O abaixo assignado previne a quem interessar possa que o terreno annunciado para se vender em Santo Amaro rua de Luiz do Rego, nos fundos da casa n. 35, que se acha cercado por cerca de madeira, lhe pertence segundo a partilha feita pelo Illm. Sr. juiz de orphãos.
Manoel Gomes da Cruz.

— Prepara-se com asseio e promptidão em casa de familia no pateo do Paraiso, 1º andar de sobrado n. 29 por cima da loja de alfaiate, a entrada é pelo becco.

— Traspassa-se uma hypotheca, ou mesmo vende-se outra no valor de 500$000: á tratar no escriptorio dos Drs. Borges da Fonseca e filho, com juros de dous por cento.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme perfeitamente: na rua da Imperatriz numero 27.

— Precisa-se de um criado, bom copeiro, e que se empregue tambem em todo o mais serviço de uma casa de pouca familia: á rua da Conquista n. 4.

— Aluga-se uma escrava com principios de cozinha, engommado e mais serviços de uma casa no pateo do Terço n. 137, 2º andar, das 6 as 9 da manhãa.

— Amanhãa domingo 4 do corrente haverá carne da melhor do mercado, no Recife, beco do Campelo n. 3; promette-se servir bem a todos e ter sempre carne gorda a preço commodo.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar com perfeição: na fabrica a vapor de cigarros á rua larga do Rosario n. 21.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua Nova, loja n. 7.

Precisa-se

comprar as leis provinciaes de 1855, 1866 e 1869 na rua do Hospicio n. 23.

— Na rua da Madre de Deos n. 16, loja, compra-se acções da Companhia de Beberibe.

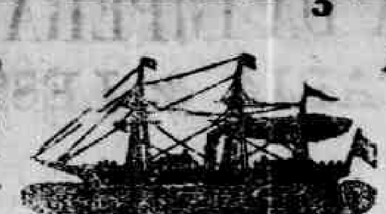
— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia de 3 pessoas; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, loja.

— Tendo acabado a mais de anno a fabrica intitulada—Barbalho—O Sr. José Gomes de Moraes liquidou os restos da lenço que lhe pertencia, e hoje se acha neste deposito da rua Duque de Caxias outr'ora Cruzes n. 2 que para liquidar se acham expostos por preços mui commodos segundo as qualidades das peças. Por este se faz sciente aos pretendentes e mais freguezes do mesmo deposito afim de aproveitar a occasião de preços commodos, não só para seus usos como para negocio de estabelecimento: sem preço, dinheiro a vista é pechincha !

— A viuva Urgula Cordolina da Rocha Almeida, em resposta ao annuncio de seu genro Manoel Gomes da Cruz, vem declarar que o terreno que elle annunciou vender não foi partilhado, está —*pró indiviso* reservado a sobre partilha—e que a parte que ella annunciou vender lhe pertence legitimamente. Em todo o caso vai legalisar a venda que pretende fazer porque já se dirigio ao juiz de orphãos.

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.



Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.

Botinas para meninas igual sortimento.

Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.

Botinhas para crianças, proprias de baptisados.

Botinas de diversas qualidades para homem.

Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.

Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.

Sapatos de brim branco para homens.

Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.

Sapatos de borracha para homens e senhoras.

Sapatos abotinados, de differentes modelos, mui o bons e fortes para homens e meninas.

Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancaspreeas e de côres

Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.

Leques para senhoras e meninas.

Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.

Brincos de plaqué á imitação de ouro.

Correntes para relogio.

Abotoaduras para colletes e para punhos.

Albuns de velludo e marroquim para retratos.

Mammadeiras de vidro para crianças.

Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.

Quadrinhos dourados para retratos.

Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.

Capellas para noivas e para pastoras de presepios

Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographie dos retratos.

Pés de vidro para pianos.

Thesourinhas para costura e unhas.

Bolcinhas de seda e de veludo.

Cestinhas para braço de meninas.

Balaios para costura.

Cestos d'arame pratiado para frutas e pão á mesa;

Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.

Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.

Registros de papel fino mui delicados.

Quadros promptos para collocar vistas.

Molduras douradas para quadros.

Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.

Espanadores de penas e de palha.

Carteiras para notas e para dinheiro.

Caixinha de musica de dar-se corda.

Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.

Gravatas de seda pretas e de côres.

Bengalas de cana com castões de marfim.

Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.

Pentes finos de marfim para caspas.

Escovas para facto, para cabello e para dentes.

Lunetas ou pencinez de prata dourada.

Ditos de tartaruga e de aço.

Oculos de prata dourada e de aço.

Reverbero transparente para candieiros.

Ditos para lanternas de pianos.

Cotos economicos para vellas de spermacete.

Cordas para violão.

Port-pratos para mesa.

Caixinhas de diversos modelos e preços.

Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.

Malas, saccos e bolças para viagens.

Estojos de viagens, completos com navalhas.

Esporas de metal branco para saltos.

Chicotes fortes com martello para viagem.

Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.

Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.

Ditas de camurça amarellas.

Machinas para fazer café.

Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.

Balões de côres, de subir ao ar facilmente.

Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.

Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.

Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.

Realejos pequenos com novas musicas.

Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

D. W. BOWMAN

Engenheiro com FUNDIÇÃO

52 RUA DO BRUM 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Pede aos senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; pois sendo tudo muito mais barato em preço do que jamais tenha vendido, está ainda superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode se verificar.

PEDE ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas, e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios.

Moendas de canna de todos os tamanhos as melhores que aqui existem.

Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.

Taixas de ferro fundido batido e de cobre.

Alambiques e fundos de alambiques.

Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira

Bombas de patente garantidas. .... } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.

Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.

Faz qualquer concerto de machinismo a preço mui resumido.

Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.

Encommendas—Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suascompras por intermedio de pessoa entendida e que em qualquer necessidade pode lhes prestar auxilio.

XAROPE SEDATIVO

de cascas de Laranjas amargas ão

BROMURETE DE POTASSIUM

De J.-P. LAROZE, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Pariz.

Todos os Medicos concordão em que o Bromurete de Potassium puro tem sobre o sistema nervoso, uma acção **sedative e calmante.** — Reunido ão Xarope Laroze de Laranja amarga, cuja acção regenera as funcções do estomago e dos intestinos, é universalmente appreciado. Sem receio d'accidente se pode dar as pessoas adultas, quando soffrem de **molestias do coração, nas vias digestivas, ou nevrosas em géral,** assim que para **as molestias nervosas da prenhez.** Para as creanças, **para calmar a agitação, incomnias, tosse durante a dentição.**

Deposito em *Rio de Janeiro*, **E. Chevolot**; em *Pernambuco*, **P. Maurer e C[a]**; em *Maccio*, **Falco Dias**; em *Pelotas*, **Antero Leivas**; em *Bahia*, **Da Rocha**; em *Porto Alegre*, **José Bello**; em *Maranhão*, **Ferreira e C[a]**; em *Ouro Preto*, **Welerson.**

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur sa authorizado, he mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salseparrilha. — De facil digestao, adagraved ao paladar, e ao alfato, elle cura radicalmente **sem mercurio,** as affecções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto,** e os accidentes provendos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe he especialmente recommendada contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, à Paris.

Hotel da praça

PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

O novo proprietario deste estabelecimento (outr'ora Hotel da Boa Fama) tendo novamente organisado-o, vem mui respeitosamente participar ao respeitavel publico, que os seus frequentadores poderão apreciar a especialidade dos generos alimenticios, e tambem recebem assiguantes e se encarregam de mandar comidas em qualquer casa, tudo por preço commodo.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9.

Hotel da praça

PATEO DA RIBEIRA DE S. JOSÉ NUMERO 9.

Neste novo hotel haverá todos os domingos e dias santificados boa mão de vacca; assim como ha todos os dias pela manhãa excellente papa da bem conhecida gomma de milho de Glasgow e New York, sendo este ultimo alimento mais barato que em outra qualquer parte. Previne-se que o cozinheiro desta casa teve bom mestre e entende perfeitamente de sua arte.

N. 9—Pateo da ribeira de S. José—N. 9

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 2,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navios de vella e vapores para dentro e fóra do Imperio. Agencia á rua do Commercio n 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

FOGOS ARTIFICIAES

PARA

Santo Antoio, S. João e S. Pedro.

Souzaa & Guimarães, proprietarios da antiga loja de ferragens á rua do Barão da Victoria n. 39, antiga rua Nova, veem avisar ao respeitavel publico e com especialidade a seus antigos freguezes, que já receberam as amostras de um completo e variadissimo sortimento de fogos artificiaes para festejo dos gloriosos Santo Antonio, S. João e S. Pedro, garantindo-se a boa qualidade por serem das melhores fabricas desta cidade, bem como um lindo e tambem variadissimo sortimento de foguinhos para crianças, os quaes são proprios para salão por se tornarem innofensivos, por isso veem convidar a que venham dar suas encommendas, compromettendo-nos a satisfazer com promptidão e zelo, já pela boa qualidade e já pelo esmero com que se acondiciona qualquer encommenda, tudo por preços commodo, a contento dos freguezes; em relação aos divertimentos, acham-se tambem á venda, livros de sortes, cartões de sortes com perguntas e respostas, papel com versos para sortes, e as pouco conhecidas tarjectas magicas: tudo na rua do Barão da Victoria n. 39, antiga rua Nova.

DAMASCO com oito palmos de largura fazenda de 5$ a 2$ o covado.

LENÇOS brancos a 1$200 a duzia.

CHALES de tarlatana bordados a 2$

Na loja de Antonio de Moura Rolin & C., á rua do Duque de Caxias n. 73, antiga do Queimado.

Irmandade

do SS. Sacramento da freguezia de S. José.

Tendo de se proceder a eleição da mesa que tem de reger esta irmandade no anno compromissal de 1871 a 1872, de ordem do irmão juiz convido a todos os charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da matriz no domingo 4 de junho as 10 horas da manhãa.

Recife 30 de maio de 1871.

O escrivão,
Lydio Mariano de Albuquerque.

— Offerece-se um homem para caixeiro de engenho, do que tem bastante pratica por já ter exercido dito lugar: a tratar na travessa da Congregação, loja de livros n. 3.

COMPRAS.

COMPRA-SE

frascos vasios da tintura japoneza, e paga-se a 80 rs. cada um: á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

— Compra-se uma casa terrea em alguma das ruas proxima ao largo da Penha, como sejam, da Nogueira, Padre Floriano, S. José, Santa Rita, etc.: no 3º andar do sobrado n. 36 na rua das Cruzes.

— Compra-se em segunda mão um cofre de ferro prova de fogo, proprio para guardar livros: na rua da Madre de Deos n. 22, armazem.

Predios.

Gompram-se duas casas terreas no bairro de Santo Antonio: quem tiver e queira vendo-las, dirija-se a rua Nova n. 22 que achará com quem tratar.

VENDAS.

ATTENÇÃO

Vende-se por barato preço uma propriedade a margem da cambôa dos Remedios, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno o lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entenderem-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

Cemento Portland

Em barricas de 13 arrobas á preço mais commodo do que em outra qualquer parte, vende-se nos armazens de Tasso Irmãos & C.

— Vende-se um realejo, peça importante para se ter em uma sala, todo de jacarandá, com uma grande vidraça na qual apresenta uma grande sala ornada com oito figuras em perfeito estado, o qual foi mandado fazer especialmente, tendo tres cylindros com diversas peças e o hymno nacional e francez: na rua das Cruzes n. 28, 1º andar; para ver das 10 horas as 3 da tarde.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos em boa localidade no bairro da Boa-vista: trata-se na rua de Santo Amaro n. 6, 2º andar.

VENDE-SE

pés de fructa-pão grandes em cestos, laranjas ja botanos, em ditos, e outras muitas fructeiras por preço commodo, que só se vendo na travessa do Padre Inglez, Caminho-Novo, n. 7.

ATTENÇÃO

O Bazar da Victoria tem para vender o seguinte:

Ricos vestidos de cambraia, brancos bordados o que ha de melhor.

Saias de cambraia brancas bordadas muito bonitas.

Camisas de morim, cambraias e esguião de linho bordadas, para senhoras.

Guarnições bordadas para senhoras.

Luvas de pellica brancas e de côres.

Chapéos de velludo e de seda para senhora e meninos.

Vende-se por commodo preço na rua Nova n. 2.

Grande liquidaçao de fasendas.

Lindas cassas de côres, fazenda de 800 rs. a vara a 280 o covado.

Chitas francezas de 200 a 220 e 240 o covado.

Lãas de côres poil de chevre, alpacas lisas e bareges a 500 e 600 o covado.

Cortes de cassas de côres a Amelie a 5$000.

Ditos de chita percale.

Ditos de cambraia branca bordados a agulha a 6$500, fazenda de 10$

Camisas para senhora a 2$500 ou 29$ a duzia.

Ditas inglezas para homens a 4$000 excellente fazenda.

Serviços para mesa, compostos de uma grande toalha e 12 guardanapos.

Chapéos brancos de castor a 7$.

Cortes de casemiras de côres de lindos gostos e excellente qualidade a 4$000 e 3$500.

Cortes de gorgurão para collete, pretos e de côres a 3$500.

Ditos de velludo para dito a 4$.

Lenços de cassa barrados a 2$200 rs. a duzia.

Sedas lisas de côres a 1$800 o covado.

Chapéos pretos de pello de excellente qualidade a 7$.

Excellente algodão trançado de Maceió, fazenda superior ao da Bahia proprio para roupa de escravos a 440 a vara; recommendamos esta fazenda aos senhores de engenho.

Cortes de organdy branco com 10 jardas a 5$000.

Cretones de lindos padrões a 380 rs. o covado.

E outros muitos artigos que seria enfadonho innumerar, porém que como os já mencionados vendemos barato não olhando o preço.

Loja de fazendas de Antonio de Moura Rolin & C., á rua do Duque de Caxias antiga do Queimado n. 73.

Aos senhores fogueteiros.

NA RUA LARGA DO ROSARIO N 34

Vende-se

Excellente limalha de ferro.

Dita dita de aço.

Salitre refinado.

Enxofre em canudo.

E em geral todos os preparados para os fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Casa para vender

Vende-se a casa terrea da rua do Pillar n. 114 em que está um açougue, que rende 20$ mensaes, e que tem uma mei-agua no fundo que rende mais 8$000 mensaes, e outra ao lado que rende mais 4$000 mensaes, e quintal com fundo até a rua dos Guararapes. Outra casa terrea na rua dos Guararapes n. 63 com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra e quintal murado: os pretendentes dirijam-se á rua do Brum ns. 100 a 104, fundição de Cardoso & Irmão, ou na mesma rua n. 20.

VENDE-SE

A caixa filial do Banco do Brasil tendo de concluir a sua liquidação vende por preço commodo a casa terrea na rua Imperial n. 66, a trata na rua do Marquez de Olinda no respectivo escriptorio n. 49.

PECHINCHA

CHEGOU PARA A LOJA DO

PAPAGAIO

um grande e bonito sortimento de sedas lavradas de uma só côr; as cores são as mais modernas e mais delicadas que têm vindo á este mercado, e vendem-se por preço muito barato porque a porção é muito grande: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do beco dos Ferreiros, loja do **Papagaio.**

— Vende-se e tambem se permuta a posse de dous terrenos, sendo um na rua da Aurora e outro na do Hospicio: na rua do Rangel n. 43, 2º andar.

APROVEITEM!!

Talheres finos, cabo de balanço, a 3$500 a duzia, colheres finas electro-plate a 6$ a duzia, ditas para sopa a 10$ a duzia, é para liquidar que se vende por estes diminutos preços: no Muzeu Elegante, rua estreita do Rosario n. 1, de Ferreira Martins & C.

— Vende-se a taberna da rua velha de Santa Rita n. 3, bastante afreguezada: a pessoa que pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

COM TOQUE DE CUPIM.

Brim pardo fino com pequeno toque de cupim na ourela, a 400 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

Vende-se

uma balança para armazem, correntes e braço de ferro conchas de amarello: na rua do Vigario n. 15.

OPTIMA ARMAÇÃO

Rua do Barão do Victoria n. 30.

Vende-se uma optima armação de amarello de primeira qualidade, toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento, podendo ser removida sem o menor estrago, e sendo que o comprador queira ficar na mesma casa, onde se acha o dono do predio consentirá nisso: á tratar na rua do Barão da Victoria n. 30, outr'ora rua Nova.

PIANO.

Vende-se um piano proprio para principiante: na rua de Pedro Affonso, outr'ora da Praia, n. 47, 1º andar.

S. João

Vende-se fôrmas de ferro superiores para bolos e por preço muito barato: na rua da Imperatriz numero 8.

ATTENÇÃO

A FLOR DA MODA

13 A Rua da Imperatriz 13 A

DE

JOAQUIM BEZERRA PESSOA & C.

Os proprietarios deste novo estabelecimento de fazendas veem scientificar ao respeitavel publico em geral e em particular as Exms. familias desta cidade e fora della que é chegado pelos ultimos paquetes da Europa, o mais bello sortimento das mais lindas fazendas que até hoje são vistas em nosso commercio, e que estão despostos venderem por todo preço, afim de venderem muito e apurar dinheiro, á saber:

Lindos casaquinhos de gurgurão preto enfeitados para todos os preços.

Cortinados ricamente bordados para camas e janellas.

Camisinhas de linho bordadas para senhoras.

Ricos tapetes avelludados com lindos dezenhos para 2 e 4 cadeiras.

Ricas grinaldas e capellas para noivas e meninas.

Lãa para bordar de todas as côres por commodos preços.

Chapéos de sol de sêda inglezas a balão por todos os preços.

Ricos e modernos cortes de organdy brancos com modernas listas.

Ditas de cambraias de salpicos brancos e de todas as côres a 5$000.

Peças de cambraias finas a Victorias com 10 e 12 jardas a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000,

Ditas transparentes finas para todos os preços com 2 larguras.

Variadissimo e elegaantes sortimento de lãas para vestidos de todos os preços e qualidades, que, quem as vir a vista dos preços comprará.

Modernas popelinnas com listras a 120 rs. o covado é barato.

Grande variedade em chitas finas, para 200, 240, 280, 300 e 320 rs. o covado.

Pechincha em alpacas de côres lavradas e muito finas, o covado 400, 500 e 600 rs. na Flôr da Moda rua Imperatriz 13 A.

GRANDE PECHINCHA! A ELLA ANTES QUE SE ACABE?

São camisas francezas finas a 1$500 cada uma, admira a vista da fazenda. Só na Flor da Moda rua da Imperatriz n. 13 A.

Chapéos de sol de alpaca pelo baratissimo preço de 3$000.

Madapolões finos e largas com 20 varas a 4$, 5$ e 6$000.

Brim pardo trançado de linho fino o covado a 320 e 400 rs. admira.

QUEM QUIZER VENHA COMPRAR NA FLOR DA MODA RUA DA IMPERATRIZ N. 13 A.

Cobertores de finissima lãa de côr a 8$, 6$, e 4$000 brancos.

Cambraias de côres fixas e finas a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Lenços de chitas grandes e bonitas a duzia 2$000 rs.

Grande quantidade de lenços para meninos e homens sendo:

Com barras de bichinchos e calungas fazendo gynastica a duzia 1$200, 1$500, 2$000 e 2$500.

Ditos brancos finos a 2$300.

Ditos de linho ambanhados finos a 6$ e 7$000 a duzia.

Camisas de meia o melhor que há, uma 1$, e 1$500.

Ditas inglezas finas de linho para homens e meninos por todos os preços.

Collerinhos, punhos, gravatas, meias, toalhas, lençoes, crochets para cadeiras e jardineiras.

Completo sortimento de cassimiras pretas e de côres.

Pannos finos pretos e de todas as qualidades, brins brancos pardos e de côres por todos os preços.

Roupas feitas na Flor da Moda

Sobre-casacos, palitots-saccos e fraks de todas as qualidades preço commodo.

Calças de casemiras pretas, de côres, de brins brancos, pardos e de côres.

Ceroulas francezas de linho e de algodão á commodos preços.

No mesmo estabelecimento encontrarão os amaveis frequezes um bom alfaiate para tomar medidas dos que quizerem mandar fazer suas obras e sujeitando-nos a ficar com aquellas que não sahirem a contento, afim de bem servir todos aquelles que nos honrarem com sua protecção neste estabelecimento á uma enfinidade de artigos que deixamos de mencionar para não se tornar massante aos leitores, o estabelecimento está aberto das 6 as 9 horas da noite ás ordens do respeitavel publico.

N.—13 A RUA DA IMPERATRIZ N.—13 A

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500
AGUA florida legitima.

ATTENÇÃO

Vende-se por preço mui rozoavel, e com vantagem ao comprador, o engenho Velho, sito na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, cujo engenho acha-se moente e corrente, moendo com agua do rio Jaboatão, contendo cerca de uma legua de terra do sul a norte, com outro tanto, em parte, do leste a oeste, com boas obras de casa de vivenda, de engenho e de purgar e casa para guardar bagasso. Quem pois, quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com seu proprietario, que fará todo negocio.

Grande LIQUIDAÇÃO

CHITA PRETA

Peça de chita preta forte com 35 covados a 1$, dita fina a 200 rs. o covado, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

Em tempos modernos nenhum descubrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA

TANTO NO TRATAMENTO DA

TOSSE, CROPO,
ASTHMA, THISICA,
ROUQUIDÃO, RESFRIAMENTOS.
BRONCHITES,
TOSSE CONVULSA,
DORES DE PEITO,
EXPECTURAÇÃO DE SANGUE.

Como em toda a grande serie de enfermidades da GARGANTA, do PEITO e dos ORGAOS DA RESPIRAÇÃO, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, além de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quem differente é poisto o effei admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

EM VEZ DE IRRITAR, MORTIFICAR E CAUZAR INAUDITOS SOFFRIMENTOS AO DOENTE,
CALMA, MODIFICA E SUAVIZA A DOR.
ALLIVIA A IRRITAÇÃO
DESEMVOLVE O ENTENDIMENTO,
FORTIFICA O CORPO

e faz com que o systema

Desaloje d'uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os Lentes dos Collegios de Medicina de Berlim) testificam serem exactase verdadeiras estas leações analogicas, oual ém disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente izento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, em quanto que porém, alguns d'estes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de Opio e Acido Hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A Composição de Anacahuita Peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafadas em frascos da medida de cerca de meios quartilho cada um, e como a dose que se toma é só d'uma colher pequena: basta geralmente a applicação d'um ou dous frascos effectuaçãopara a de qualquer cura.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors, J. da C. Bravo & C., P. Maurer & C., A. A. Barboza, Bartholomeu & C., na pharmacia americana rua do Queima 57ed.

Grande LIQUIDAÇAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Lãas de cores miudas a 280 rs. o covado.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 vara.

Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado.

Ditas riscados prussianos a 280 o covado.

Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.

Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.

Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 320 o covado.

Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.

Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.

Dita Victoria, a 4$ a peça.

Mussulina branca, a 400 rs. o covado.

Madapolão francez, a 6$ a peça.

Dito inglez de bom a especial, a 4$000, 5$, 6$ e 7$ a peça.

Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.

Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 360 rs. o covado.

Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.

Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.

Ditas de cores padrões miudos e modernos a 300 rs. o covado.

Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.

Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.

Casemira preta superior, a 1$500 o covado.

Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.

Cortes de meia casemira, a 1$500.

Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.

Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.

Algodão largo merca T a 3$ a peça.

Dá-se amostras com penhor.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5, os generos abaixo notados, que vende mais barato do que em outra qualquer parte:

Azeitonas em ancoretas.
Amendoas em barricas.
Café muido em massos de 1 libra.
Chapeos do Chile de boa qualidade.
Cognac marca martel fréres.
Enxadas.
Farinha de mandioca de Santa Catharina, saccos de 3 e 2 alqueires.
Dita da Bahia em saccos brancos.
Dita de dita em barricas, proprias para casas particulares.
Fio de algodão da Bahia em novellos.
Fouces.
Machados.
Nozes.
Obras de palhetas.
Papel proprio para cigarros.
Dito azul para botica.
Palitos para dentes.
Pregos sortidos.
Panno de algodão da fabrica de Todos os Santos de Pedreiras na Bahia.
Rolhas.
Rapé popular da Bahia.
Bolim em fardos.
Retroz dos melhores fabricantes do Porto.
Tapioca do Maranhão.
Tabaco simonte da Bahia.
Verniz copal.
Vinho do Porto engarrafado, caixa de 12 garrafas.
Dito de dito em barris, proprio para engarrafar.
Dito muscatel, verdadeiro de Setubal.
Dito Bordeaux em caixas de uma duzia.
Dito de cajú em caixas de uma duzia.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se uma casa na povoação do Barro confronte a igreja: á tratar na rua Duque de Caxias n. 35 loja de barbeiro.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e precos americano n. 3 e 4.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japone a.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a visita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente.. pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços rasaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costu a receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Receben-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de (...)

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

Á Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

Á Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, onde verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, anto francez como inglez, estão expostas á venda á rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade: vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado e applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo áquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para amaciar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipelas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

AGUAS MINERAES

DE

VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

A' chegada de suas magestades

Chitas francezas finas a 200. 220, 240, 260. 280 e 300 rs. o covado; cambraias de cores muito finas a 280 fazenda de 600 e 640 rs.; lãazinhas com listas de seda a 500 rs.; peças de madapolão largo a 4$, 5$, 6$ e 6$500 e finissimo a 8$; popelinas de seda a 1$300, 1$500. 1$600 e 2$ o covado; ricas saias bordadas já feitas a 4$ e outras muitas fazendas que foram arrematadas em leilão da casa da rua do Crespo que pegou fogo dos Srs. Costa & Castro, as quaes se vendem por preços baratissimos para acabar, vejam e admirem Í a Norma em seu magnifico sortimento de fazendas finas nada deixam a desejar, e como tenha por norma vender barato, afim de conquistar o bello sexo da Veneza Americana não sei se pela barateza de suas fazendas, ou se pelas harmoniosas notas de sua musica acompanhada a compasso pelo habilitado pessoal de que é composta, de forma que duas terças partes seguramente estão convictas em não comprar mais em outra loja, faltando apenas uma terça parte para completo triumpho da Norma.

O armazem da Norma é á rua do Barão da Victoria n. 48, esquina de Santo Amaro de Monteiro da Cunha & C.

Aos Srs. maçons.

O Bazar Victoria, na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 2, recebeu um rico sortimento de fitas bordadas para differentes gráos e para a festa de S. João.

RELOGIO

de ouro e prata

dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vende-se por preços até hoje desconhecidos na loja de joias—Esmeralda—rua do Cabugá n. 5

Moreira Duarte & C.

A empreiteiros de obras.

Ha para vender na fabrica do gaz cinzas a 500 rs. cada carroça, excellentes para encher alicerces, etc., etc.

Aos senhores edificadores e mestres de obras.

Na olaria amarella no largo do hospital Pedro II, d'ora em diante vende se telhas, tijolos, etc., etc., por menos do que em outra qualquer, e com uma vantagem que só ao freguez se dirá.

LIQUIDAÇAO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMERATRIZ 60.

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de demiuuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negoceiam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja: lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões. e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES

O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e roupras de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000

O Pavão vende finissimos lenços brancos já embanhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia

O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de froco fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalchoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000

O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito graudes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO

O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA

O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se veade por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas, e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como se la á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lovores, e outaas lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR

O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem viado ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largora sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$8.0 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoes, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 pannos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pachincha na rua da Imperatriz n. 60

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza viudo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado. ditas finissimas com os desenhos mois modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de flôres, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 20$ e 25$

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

MACHINAS PARA

COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boker. Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que 30 costureiras podem fazer diariamente e cosem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

CONTRA A TOSSE.

XE PEITORAL JAMES

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO

em

PERNAMBUCO

Pharmacia e drogaria

de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

FIO

Para saccos e foguetelros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas.

Vendem-se

Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores

T. JEFFERIES & C.

Pavilhão da Aurora.

Rua da Imperatriz n. 2

O dono deste grande e acreditado estabelecimento de fazendas finas de todas as qualidades, avisa a seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande sortimento de vestidos de cambraias brancas bordadas finas para senhora, os quaes vende muito barato, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, nas quaes fez grande reducção de preços para menos, afim de vender mais barato do que em outra qualquer parte.

GRANDE

Liquidação

DE

Fazendas para S. João

Alpacas de listras e flores, fazenda fina, a 600 rs., lãas de cores a 400 rs. o covado cambraias de cores a 200, 240 e 280 rs. o covado, chitas claras e escuras a 200 e 240 rs., percalas miudinhas a 240 e 280 rs. o covado, chales de merinó liso a 2$, ditos estampados a 4$, 4$500 e 5$, ditos finos a 6$, madapolão a 3$200 4$, 4$500 e 5$ a peça, dito largo a 5$500 e 6$, dito elephante fino a 7$ e 8$ a peça, ditas de algodão a 3$, 3$500, $ e 4$500, brim pardo de linho a 280 rs. o covado, e 1$ o córte, algodão de listra proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado, toalhas felpudas a 8$ e 11$ a duzia, cambraia branca fina a 2$500, dita victoria fina a 4$, 4$500 e 5$ a peça, chitas para coberta a 240 rs. o covado, lenços de cassa finos com barra de cor a 1$500 a duzia, ditos brancos abanhados a 1$600 rs., 2$, 2$500 e 3$ a duzia, ditos chenezes a 2$500 a duzia; de todas estas fazendas dão-se amostras com peohor, á rua Duque de Caxias n. 29, esquina que volta para o pateo de Pedro II.

VINHO DO PORTO FINO EM CAIXAS

Bolinetes

muito bons para hiates e barcaças

Bancas de louza

para lavagem de louça em cozinhas: vende-se por modicos preços: na rua do Brum n. 92.

TRIUMPHO DA BOA-VISTA

20—RUA DA IMPERATRIZ—20

FARIA & LESSA

Os proprietarios deste novo estabelecimento vem participar ao respeitavel publico e com especialidade ás excellentissimas familias, que tendo comprado um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, estão resolvidos a vende-las por preços os mais razoaveis possiveis para vender muito.

Popelinas de seda, fazenda nova, a 2$.

Vestidos feitos de cambraia branca, ricamente enfeitados, a 16$ e 20$.

Basquinas de seda de 16$, 18$ e 20$.

Superiores grosdenaples preto de 1$800 a 5$ o covado.

Grenedines de seda a 1$100 o covado.

Completo sortimento de lãas e alpacas de côres, o que ha de mais gosto, de 640 rs. a 1$.

Cambraia de salpico branco e de côres.

Ditas victorias de 3$500 a 9$ a peça

Ditas transparentes de 3$500 a 10$ a peça.

Córtes de cambraia branca com listas bordadas, fazenda de muita phantasia, a 10$.

Ditos ditos tambem de listas a 4$500.

Organdy branco de listas.

Córtes de cassa de côr a 2$500.

Peças de babados bordados, de todas as larguras, o que ha de melhor e mais gosto.

Panno trançado e liso para toalhas, com 9 palmos de largura á vara a 1$500.

Toalhas para mesa, fazenda superior, a 5$.

Toalhas felpudas para rosto duzia 9$.

Ditas lisas para rosto duzia 7$ e 9$.

Peças de hamburgo superior a 9$500.

Pannos de chrochet para cadeiras e sofás.

Tapetes de todos os tamanhos e preços.

Sortimento completo de meias para senhoras e homens.

Grande variedade em chitas e para todos os preços.

Madapolão francez superior a 7$500 a peça.

Sortimento de madapolão de 3$500, 4$500, 5$, 6$ e 6$500.

Córtes de cambraia bordada a 3$, é grande pechincha.

Cortinados bordados para camas e janellas.

Camizinhas e corpinhos brancos para senhora a 3$ cada um.

Panno de linho abretanhado, fazenda propria para seroulas, lenções, toalhas e outras muitas cousas, peças com 20 varas por 9$500.

Bramante de linho para todos os preços.

Todas estas fazendas são grandes pechinchas á vista do preço.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um poderse-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo do lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

á com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 5/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

PURPURINA AMERICANA

Tinta inalteravel

Para escrever e copiar.

E' recommendavel esta especial e excellente tinta pela sua boa qualidade, fluidez e duração, como a melhor e mais inalteravel tinta que se conhece. Não ataca as pennas d'aço e dá tres excellentes copias. E' preferivel a qualquer outra tinta para os livros do commercio e documentos que careçam de longa duração.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia americana de Ferreira Maia & C., á rua Duque de Caxias n. 73, antiga do Queimado

PERNAMBUCO.

Attenção

Vende-se um cavallo ruço, de bonita figura, grande e andador: a tratar na rua Augusta n. 98, e para ver na cocheira defronte da estação da estrada de ferro de S. Francisco.

— Vende-se a armação da casa da rua Direita n. 38, propria para taberna ou mesmo outro qualquer negocio: quem pretender dirija-se á mesma.

Licor de alcatrão de Guyot a 1$600 o frasco.

Para cura de catharros da bexiga, vias urinarias, pulmões etc. Vende-se na botica Popular da rua da Imperatriz n. 77.

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

ATTENÇÃO

Vende-se feijão preto novo a 1$ o meio decalitro e cebolas novas em reste a 900 rs. o cento, e 7$500 o milheiro: na rua de Pedro Affonson. 1 (antiga rua da Praia).

Calçados

Botinas de brim e duraque branco bordadas de setim a 6$ o par: á rua do Bom Jesus n. 21, loja.

LOJA DO CYSNE

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

DE

FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova loja acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas a qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e accommodados ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja e se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.

Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres

Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.

Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.

O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macáo como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.

Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.

O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs. o covado.

Ditas com xadrez padrõs muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.

O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.

Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualiddade.

Camisas bordadas.

Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.

Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.

Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.

Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.

O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres

Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.

Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.

Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados

para cama e janellas.

Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como pra janellas, os preços são por menos que em outra parte.

Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.

Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa

Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.

Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.

O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.

Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.

Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras

O Cysne tem comp'eto sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

Fazendas para luto.

Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.

Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.

Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo, porém á dinheiro.

Verdadeiro prompto Allivio se vende em os Droguistas ... RIO DE JANEIRO.

Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lêa firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparaçoẽs do Dr. Radway & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. Radway só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. Radway & C (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. Radway & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. Radway & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. Radway & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas.

Radway & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chita, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

— Vende-se remedio contra os callos, experimentado por diversas pessoas, as quaes tem tirado bom resultado; á rua Primeiro de Março n. 3 (antiga rua do Crespo) á rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

Grande liquidação de calçados

Só Santos Falcão & C., á rua do Marquez de Olinda n. 45, póde vender por 8$ botinas para homem, proprias para a estação, não só por ser habito seu vender barato, como por ter recebido de sua conta cerca de 1,000 pares de borzeguins pelo ultimo vapor procedente da Europa: ... do inglez, sola grossa, por 8$: só em casa de Santos Falcão & C. á rua do Marquez de Olinda numero 45.

— Vende-se a casa terrea n. 48 da rua das Carroças: a tratar em Santo Amaro n. 22.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nobresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para cama.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhora.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.
Bramante de linho e atoalhado.
Balões com as desejadas anquinhas.

Os proprietarios da Conquista prestam-se a ir ou mandar com qualquer objecto em qualquer casa que para isso lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, PORCELANA, VIDROS

E

CHRYSTAES

DE

PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Arados americanos para ladeira e varzea.
Camas de ferro
Carrinhos de mão para volumes e para atterros.
Balanças de pesar decimaes e outras.
Enxofre salitre, e oleo de linhaça.
Fogões americanos para lenha e koke
Formas de ferro para pães de assucar.
Tachos de ferro galvanisado para assucar.
Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Machinas de descaroçar algodão
Machinas de cortar fumo.
Machinas de arrolhar gaerafas.
Vapores de tres cavallos.
Ferragem geral.

Estes artigos acham-se a venda em casa dos importadores Shaw, Hawkes & C., rua da Cruz n. 4.

CONFEITARIA DO BRAÇO D'OURO

Os proprietarios deste estabelecimento—unico neste genero—convidam ao respeitavel publico para concorrer ao mesmo e analysar os variados artigos que existem, certos de que encontrarão, como sempre, franqueza e sinceridade.

AOS APRECIADORES!

Presuntos.
Ditos de fiambre.
Pasteis de differentes qualidades.
Vinhos do Porto, Chery, Bordeaux e Champagne.
Cognac e xaropes refrigerantes.
Licôres, Chartereuse, Aya-Pana, Crême, Cacão Cheuva.
Crême de Moka, genebra de Hollanda, etc. etc. etc.
Bolinhos para chá.
Ditos inglezes.
Doce de fructa secca.
Dito crystalisado e em calda.
Chá superior hysson.
Dito dito preto.
Chocalate de superior qualidade.

Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Amendoas confeitadas, papeis para sortes de differentes qualidades.

AOS EXPERIENTES!

O verdadeiro vinho da Bairrada, chegado ultimamente pela barca *Gratidão*.

A' RUA DO IMPERADOR N. 26

Recebe se toda e qualquer encommenda, tanto da praça como do mato, tudo com promptidão e asseio: a tratar na rua do Imperador n. 26.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor, Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de Philtro e Seringa sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor, Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER
Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solucção Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda CONTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & Cª Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

ARARA

ESTÁ VENDENDO O RESTO DE SUAS PECHINCHAS

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 72

A SABER:

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhoras e meninas, pelo barato preço de 160, 200 e 400 rs. o covado.

CHITAS LARGAS A 200 RS. O COVADO

Vende-se chitas francezas para vestido de casa, á 200, 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS O COVADO

Vende-se cassas francezas para vestidos á 240, 280, 400 e 440 rs o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS. O COVADO

Vende-se alpacas de cores para vestido de senhoras á 500 e 640 rs, o covado.

BRILHANTINA BRANCA A 500 RS. O COVADO

Vende-se brilhantina branca á 500 rs. o covado

FUSTÃO DE CORES A 360 RS. O COVADO

Vende se fustão de cores para vestidos á 360 rs o covado.

ALPACAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se alpacas pretas á 500, 640 e 800 rs, ditas de listas assetinadas boa, para acabar.

ALGODÃO DE LISTA A 160 RS. O COVADO

Vende-se algodão de lista para roupa de escravo, á 160 rs. o covado.

BRIM LONA A 500 RS O METRO

Vende se brim lona pardo para calças de quem trabalha por ser muito forte, á 500 rs. o metro ou 360 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 500 RS.

Vende-se chales de cassa branca á 500 rs. cada um.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400

Vende-se cobertores de algodão á 1$400 para acabar

CHALES DE MERINO' ESTAMPADOS A 2$

Vende-se chales de merinó estampados á 2$000 e 2$500 para liquidar-se.

CORTES DE GANGA ESCURAS A 800 RS.

Vende-se cortes de ganga para calça de homem á 800 rs., para liquidar-se.

LENÇOS BRANCOS A 2$000

Vende-se lenços brancos á 2$000 á duzia, para acabar.

BRAMANTE DE LINHO A 2$800 O METRO

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes á 2$800 o metro.

COBERTAS DE CHITAS A 2$500

Vende-se cobertas de chitas 2$500 cada uma.

RESTO DE COLARINHOS

Vende-se um resto de colarinhos de papel á 200 rs. á duzia.

MADAPOLÃO A 3$200 A PEÇA

Vende-se peças de madapolão enfestado á 3$200, ditas inglezas com 24 jardas á 5$, 5$500. 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES A 5$

Vende-se cortes de casemiras de cores á 5$000.

ALGODÃO DE 20 JARDAS A 3$800

Vende-se peças de algodão com 20 jardas á 3$800, 5$, 6$ e 7$.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 3$500

Vende-se cortes de casemira preta para calça á 3$500, 4$ e 5$ para liquidar-se.

CORTES DE CAMBRAIA A 2$500

Vende-se cortes de cambraia de cores á 2$500 para liquidar-se.

Vende-se 2 registros e 1 candieiro para gaz, na rua da Imperatriz n. 72.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE ROUPA FEITA

Vende-se palitots de panno preto saccos, a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores á 5$ e 6$, ditos de alpaca preta á 3$ e 4$, ditos de brim de cores á 5$..., 2$ e 2$500, ditos de meia casemira á 2$ e 2$, ditos fraques de casemiras de cores á 8$ e 10$, coletes de brim de côres á 1$ e 1$500, ditos de casemira de côres á 2$000 2$500 e 3$500, ditos pretos de panno, e de casemira preta, á 2$500 e 4$, ditos de merinó para luto e bombazina, á 3$ e 4$, calças de casemira de côres, á 4$ 5$ 6$500 e 8$, ditas de ditas preta, para 6$, 6$500, 8$ e 8$500, ditas de brim de côres, á 1$, 1$600, 2$ e 2$500 para acabar, ditas para luto de alpaca de cores, ... á 3$ e 3$500, ditas azues para escravos á 500 rs, ditas de algodão de lista á 800 rs, camisas de riscado para serviço do campo á 800 rs. e 1$000, para liquidar-se, outras muitas roupas feitas que se vende sem reserva de preço, entre essas roupas feitas, tem algumas defeitos, o que se vende mais barato do que está annunciado.

GOLLINHAS PARA ACABAR

Vende-se gollinhas para senhoras e meninas á 100 e 200 rs.

GOLINHAS E MANGUITOS PARA LIQUIDAR-SE A 500 RS.

Para liquidar-se vende-se golinhas de traspasso, muito bonitas á 500 rs. cada uma.

NOVIDADE

Roga-se a todos os devedores da massa fallida de Guimarães & Silva, denominada Jardim das Damas, o favor de virem saldar suas contas ou debitos mais breve possivel, que assim não fizer será seu nome declarado por extenso neste Diario, ... rua da Imperatriz n. 72.

COMVEM LER

Precisa-se fallar com os seguintes Srs. negocio que lhe diz respeito a seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

Augusto Ferreira Marques Ribeiro.
Baltazar Marques de Oliveira.
José Thomaz do Nascimento.
Manoel da Costa Travasses.
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Adelino da Silva Pinto.
João Isidoro da Costa Jardim ... Junior.
Ignacio Francisco Gomes.
José Roberto do Nascimento.
Feliciano da Cunha S. de Albuquerque.

XAROPE PEITORAL AMERICANO

DE

RABO DE TATU'

Planta indegena

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

A tosse convulsa é a que apresenta mais pertinacia naquelles que della soffrem e faz com que muitas vezes succumbam os enfermos, sem que muitos dos medicamentos applicados consigam resultados favoraveis, sendo essa affecção tanto mais grave quanto menor é a idade dos accommettidos; e por isto novos preparados são constantemente publicados por meio de pomposos annuncios sem que a sua applicação atteste o que delles se esperava.

Acaba de ser enrequecida a therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculisação pulmonar, com o XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', que tomará o primeiro lugar entre todos os medicamentos até hoje para tal fim conhecidos.

O XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', é garantido puramente vegetal e só contem em sua composição a parte medicamentosa da planta vulgarmente denominada RABO DE TATU', cuja propriedade benefica na cura das molestias que pertencem aos orgãos pulmonares foram por pessoas competentes observadas, durante longo tempo e com optimos resultados cada vez mais crecentes: pelo que nós julgamos autorisados a compor este xarope que agora apresentamos, e a offerece-lo aos medicos e ao publico.

Poderiamos apresentar muitos attestados não só de medicos respeitaveis, como tambem do publico que tem feito uzo deste salutar xarope; porém dispensamos estas formalidades para não cançarmos o publico, pois que o melhor attestado que se póde apresentar é sem duvida a cura completa de milhares de pessoas.

Poderiamos citar aqui pessoas que estão completamente restabelecidas das diversas molestias de peito de que este xarope é poderoso medicamento, e tem curado como sejam a asthma, bronchites, defluxo, catarrho, tosse convulsa, rouquidão, irritação do peito e garganta e phthisica pulmonar etc., etc.

Unico deposito em Pernambuco pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, a(ntiga do Queimado.)

Cada frasco custa 1$000. Cuidado com as falsificações.

POÇAS & C.

tem a honra de chamar a attenção dos entendidos, para os seguintes artigos, que se acham expostos em seu armazem.

COLLARES.

Vinho especial já conhecido, para o qual chama attenção particular dos amadores deste especial liquido, proprio para todas as estações, visto a simplicidade de sua composição.

BAIRRADA

Esta qualidade especial de vinho, tão apreciado pelos entendores, e com justiça, acha-se igualmente exposto á apreciação publica, e particularmente dos amantes desta bôa pinga.

FIGUEIRA

E' para este excellente vinho com especialidade que chamamos a attenção dos conhecedores da materia, visto as diversas marcas que temos, sendo das melhores que vem ao mercado: aqui só com avista.

BASS

em barril, sendo especialidade neste artigo, visto ser vindo directamente, por encommenda de um nosso collega.

QUEIJOS

do sertão superiores, melhor do que isto é impossivel, e á vista se concordará nos preços.

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

LEILÃO

LITTERATURA.

O castello de Wildenborg.

Continuação.

— E, de mais a mais,— proseguio o ancião— amava-o com o meu filho. O desaire resultante da falta daquelle retrato alli é nada comparativamente com o desgosto que o meu coração soffreu! Eu contava com elle para fazer renascer um nome illustre, nelle depositava as minhas esperanças, como no unico tronco varonil da minha estirpe, e agora não é mais do que um rebelde, um renegado!.. Oh! eu abençoaria o mensageiro que me trouxesse a noticia da sua morte!.. Aquelle brazão, ultimo testemunho da relação que existe entre mim e esse homem, — proseguio o coronel, redobrando de indignação—tambem deve desapparecer d'alli!.. Realisado que seja o seu consorcio com minha filha, é preciso que o seu retrato substitua aquelle quadro, para que os nobres escudos do conde de Isenghien expulsem o brazão deshonrado de um dos Wyts!.. Vamos, capitão, tome o seu punhal, despedace, mutile, apague por suas proprias mãos aquelle brazão que me é odioso e que de ha muito não devia existir alli! Dar-me-ha desse modo uma prova de que me estima e de que aprecia a gloria do meu nome!

O conde de Iseghien, excitado pelas amargas phrases do senhor da Boncharderie, dispunha-se a cumprir as suas ordens, tanto mais que elle estimava anniquillar o ultimo vestigio de recordação que o seu rival podesse deixar no castello de Wildemberg: desembainhou, pois, o punhal e collocou-se em posição de desfazer o brazão.

— Em guarda, conde, em guarda! —gritou uma voz atroadora.

E ao mesmo tempo um homem de elevada estatura, affastando a cortina do quadro, precipitou-se no centro da sala, e, de espada em punho, ameaçava o joven conde.

— Jacques! — bradaram a um tempo, estupefacto, o senhor da Boncharderie, sua esposa e Maria, reconhecendo o capitão rebelde.

— Em guarda! — repetio Wyts, pallido, trêmulo e bramindo de furia — Quando insultava cobardemente aquelle retrato, de certo não contava encontrar aqui o original, disposto a vingar-se!

E, livido, de cabellos desgrenhados, Jacques brandia a espada, esperando ancioso que o rival o imitasse.

As senhoras, desorientadas, acercaram-se do coronel e imploravam a sua benevolencia.

O conde, despertando do atordoamento momentaneo, desembainhou por sua vez a espada com o fim de aparar os golpes de tão inesperado adversario.

Era um quadro de movimento admiravel, uma scena tumultuosa, imponente, cujas peripecias deviam aguardar-se anciosamente.

Jacques Wyts não ouvia nada: cego de raiva, só procurava o seu rival, e te-lo-ia já assassinado, se elle não houvera tido a prudencia de se limitar á defeza. Crusaram-se os ferros: Jacques lançava um olhar ardente sobre Isenghien, o qual, posto que conhecedor das regras de esgrima, com difficuldade aparava os botes multiplices e precipitados do seu adversario. Os gritos dos espectadores desta extraordinaria scena e o retinir das armas immediatamente attrahiram alli os criados da casa, e alguns soldados da força commandada por Isenghien.

Maria amparava sua mãi, quasi sem sentidos; o senhor de Wildemborg conservava-se impassivel a alguns passos dos contendores, aguardando perplexo o resultado daquella horrivel luta. Naturalmente o primeiro movimento dos soldados foi o de se lançarem sobre Jacques, que não poderia haver-se contra vinte adversarios ao mesmo tempo, e o qual, sem calcular o perigo e confiado na sua coragem, fez frente aos aggressores. De repente, qual ave de rapina que de ha muito espreita a presa antes de se lançar sobre ella, o velho coronel, sahindo á frente de espada em punho, gritou com voz de estertor:

— A mim, a mim, renegado!

Todos os circumstantes e até o proprio conde de Isenghien se affastaram respeitosamente, vendo Fernando Wyts naquella postura, em que parecia ter recobrado todo o vigor e desembaraço da mocidade.

Jacques, ou porque reconhecesse a impossibilidade de continuar a defender-se de tanta gente, ou porque receiasse um desenlace funesto do seu recontro com aquelle a quem devia tantos beneficios, affastou-se n'um rapido movimento, fez com a espada uma evolução puramente defensiva, abrio passagem atravez do grupo ameaçador que o cercava e procurou na fuga o meio de salvar a sua liberdade, escapando tambem ao triste expediente de lutar com o seu antigo protector. Antes dos espectadores terem tempo de advinhar as suas intenções, dirigio-se elle para a porta, desapparecendo aos olhos de todos, no mesmo instante em que Fernando Wyts dava ordem para o prenderem, morto ou vivo.

Durante este incidente a situação de Maria foi horrivel: lutando com dous sentimentos oppostos, não sabia por quem havia de receiar mais, se pelo conde de Isenghien, seu desposado, se por Jacques, cuja presença lhe despertára as mais sensiveis recordações. Quando, porém, vio este ultimo livre de perigo, sentio o coração alliviado de immenso peso, respirou livremente e rendeu graças a Deus por haver dado tal exito áquella impia contenda.

Depois que o capitão desappareceu, Isenghien e Fernando conferenciaram sobre se perseguiriam o fugitivo, porém o capellão fez judiciosamente notar que Jacques, tendo sido educado naquelles sitios, devia conhecer todas as veredas da charneca, subtrahindo-se por isso com grande vantagem, favorecido, de mais a mais, pela escuridão da noute, ás pesquizas dos soldados. Esta opinião foi a que prevaleceu; comtudo o coronel determinou que se désse rigorosa busca a todos os aposentos para se assegurar de que seu sobrinho não ficára alli escondido. Mandou retirar os criados e soldados, ficando só com as pessoas de familia. Á alteração do espirito succedeu-lhe uma profunda tristeza, possuido da qual disse:

— Bem o vio, conde: em nada exaggerei o retrato daquelle miseravel! Teve a audacia de se occultar neste recintho para surprehender os nossos planos contra os rebeldes! Creia que veio aqui como vil espião enviado pelo principe Mauricio!

— Talvez mesmo haja um plano combinado com os rebeldes para atacarem o castello— disse Isenghien, depois de haver meditado algum tempo.

— Que genio do mal impellio aquelle homem a tal excesso de deshonra? — proseguio o coronel, menos penalisado pelo incidente occorrido do que pela lembrança da ingratidão de Jacques— Oh! bem quizera eu feri-lo por minhas proprias mãos! Ao menos impediria que um membro da nossa familia continuasse a manchar-se na infamia!

— Pelo amor de Deus, meu pai, não diga taes cousas! — interrompeu Maria timidamente —Lembre-se de que Jacques é do nosso sangue!

— Meu irmão, meu irmão, — proseguio o velho, occultando entre as mãos a cabeça encanecida para que não lhe vissem as lagrimas— não me peças contas dos crimes de teu filho! Fiz quanto pude para o guiar na senda da virtude: não me accuses porque elle se affastou della!

— Socega, meu amigo! — acudio a senhora de Wildemborg, aproximando-se timidamente do esposo e apertando-lhe a mão — Tu não tens culpa nos erros do teu indigno sobrinho!

— Não tenho culpa! — bradou Wyts violentamente— Não! Cabe-me a responsabilidade da minha demasiada indulgencia para com as suas viciosas inclinações, da pouca severidade com que o reprimi: eu devera... Mas agora é tarde!.. Um Wyts traidor, renegado, rebelde! O seu nome perdido, deshonrado por um vil espião!.. Só me resta quebrar a minha espada!

Os que presenceavam esta commovente scena deixavam expandir as arguições immerecidas que o coronel julgou dever dirigir a si proprio. A isso seguio-se longo silencio.

De repente o senhor da Boncharderie ergueu a fronte: reassumira o socego natural, divisando-se-lhe apenas como vestigio daquelle pungente soffrimento profunda maceração nas faces.

— Conde, — disse elle — não ha que duvidar: ameaça-nos grande perigo! Foi aqui mandado um emissario para se assegurar dos nossos planos; urge desenvolver toda a energia, antes que os salteadores surprehendam o castello e destruam assim os nossos projectos. A idéa de Mauricio de Nassau é enfraquecer o exercito de sua alteza, promovendo deserções nas suas fileiras. Bem sabe que os soldados desertores da Flandres, conhecidos sob a denominação de rebeldes, estão ás ordens dos nossos inimigos; é forçoso impedir que elles operem abertamente a juncção com as tropas das provincias dissidentes, e para isso torna-se necessario tomarmos medidas energicas e vigorosas.

— De ámanhãa em diante entrarei em campanha — replicou Iseghien. — Conto dar uma ardua tarefa áquelles miseraveis salteadores, e se Jacques Wyts se achar, como diz, entre elles, obterei um titulo glorioso, depondo-o aos seus pés vivo ou morto! Creio que neste empenho serei coadjuvado pelos votos de sua filha! — concluio elle, voltando-se enthusiasticamente para Maria.

— Sr. conde, — disse esta, vizivelmente contrariada — por mais inexplicavel que eu ache a presença de meu primo nestes logares, devo dizer que não posso nutrir sentimentos de odio e desprezo iguaes aos seus contra aquelle que foi o companheiro amigo da minha infancia!

— Que quer isso dizer?—exclamou o coronel, fixando a filha com olhar supreso e irado—Lembra-te de que Jacques não existe para nós!

— Não se afflija mais, meu pai. Eu não sei o que digo!—balbuciou Maria, fóra de si—Todos estes successos me transtornam as idéas!.—Perdoe, meu pai, se o coração de uma pobre mulher se depedaça de magoa, quando só deveria revoltar-se de indignação! Todavia é cousa bem horrivel ver pessoas da mesma familia a votarem-se implacavel odio!

— Amanhãa—proseguio o ancião, retomando a conversa no ponto em que a joven a interrompera—partirei para o acampamento e darei conta ao archiduque do acontecimento desta noute. Confio á sua guarda e valor o que me é mais caro no mundo: minha mulher e filha. Não careço de repetir qual será a recompensa da sua leal dedicação.

Chegára a hora de cada qual recolher a seus aposentos, mas primeiramente o coronel e o conde de Isenghien tomaram as precauções necessarias para o caso do castello poder ser invadido durante aquella noute.

VIII

O GRANDE CEMITERIO HESPANHOL.

Como é que Jacques Wyts, que ha pouco encontramos no Bulscampwelt, se transportou ao castello de Wildenborg, quando, ao avesso, o deviamos suppor bem longe daquelles sitios? Como póde elle occultar-se no espaço do quadro vazio, em uma sala quasi sempre concorrida? Eis os enigmas cuja solução urge apresentar ao leitor.

Quando Maria deixou o joven capitão, este, mais que nunca apaixonado por sua prima, começou a lastimar-se por não a ter prevenido do segredo de que era portador. O seu silencio, calculou elle depois que se lhe esclariceu a razão atravez dos sentimentos de odios e ciume que o obsediavam, compromettia a vida daquella que amava, a qual ia ficar á mercê de uma quadrilha de salteadores. Mil idéas sinistras lhe volteavam tumultuosamente no cerebro: ora se lhe affigurava Maria desmaiada entre a vida e a morte, debatendo-se contra os rebeldes que della se haviam apoderado; ora a via desgrenhada, com os vestidos em desordem, fugindo como louca do solar de seus avós para escapar ao incendio, á morte; ora se lhe representava ainda ve-la arrancada ao perigo pelas mãos de Isenghien, para o qual se sorria ternamente, agradecendo-lhe a sua dedicação e maldizendo com elle o traidor que causára tanta ruina.

Todas estas visões lhe pareceram revestirem-se de fórmas pajpaveis, como succede a quem esta preoccupado de uma idéa unica; longa allucinação lhe dominara os sentidos, até que recobrando o sangue frio, tomou de repente a deliberação de se introduzir no castello, procurando tornar a ver aquella que agora a todo o transe queria salvar dos horrores de um ataque a mão armada.

Haviam decorrido algumas horas depois que Maria se ausentára. Absorto em tristes reflexões, conserra-se immovel no mesmo lugar, como um homem privado de movimentos. Esperou a noute para realisar o seu plano. Conhecendo o interior do castello, esperava poder ali penetrar sem ser visto. Segundo as antigas praticas, a familia Wyts, seguida de todos os domesticos, á hora da Ave-Maria, dirigia-se á capella do castello para ahi recitarem a oração propria. Foi deste ensejo que Jacques se aproveitou para se introduzir na antiga habitação onde passára a infancia. As salas estavam todas desertas. Quando passou em frente da porta da capella, unico caminho que tinha a seguir, ouvio o capellão a recitar a ladainha e as vozes dos que lhe respondiam em côro, entre as quaes se destiguia a de Maria. Ouvindo isto e contemplando aquelles logares tão seus conhecidos, comprimio-se-lhe dolorosamente o coração: todas as recordações da infancia se lhe aggregavam na memoria; comparou a sua vida aventurosa e agitada com aquella paz de familia de que ha tanto tempo estava privado, e, a não ser o capricho, que muitas vezes se apodera dos homens energicos e os conduz á realisação de um plano em que veem despedaçar se-lhes a ventura, por certo o capitão rebelde teria penetrado na capella e abjurado ahi as suas crenças. O receio da cobardia triumphou das suas hesitações, e por isso, voltando-se de subito, achou-se, sem saber como, na sala do jantar. Mal entrára alli, ouvio logo ruido de passos, que se aproximavam. Vendo-se perdido e não sabendo como occultar-se, levantou a cortina do quarto em que fallamos e introduzio-se no vaccuo que havia nelle, ficando assim escondido. Deste esconderijo ouvio a conversa de que tivemos conhecimento no capitulo anterior. Imagine-se em que torturas se achou aquelle genio arrebatado, quando ouvio seu tio insultar-lhe tão atrozmente o nome, sendo secundado pelo conde seu rival. Comtudo o reconhecimento, devido aos beneficios que daquella familia recebera, e o receio pela sua propria conservação, te-lo-hiam detido, se se não désse o caso extremo de ver o seu rival armado do punhal para lhe distruir o brazão. Nesse momento perdeu todo o sangue-frio e em resultado seguio-se o que acabamos de presenciar.

Como o capellão previra, Jacques Wyts, sahindo do castello, seguira veredas quasi impraticaveis por entre brenhas e pantanos do Bulscampwelt, até que chegou a uma espessura de arvoredo, onde deixára o cavallo. A noute estava escura e raras estrellas appareciam no firmamento: só quem conhecesse muito de perto os caminhos da charneca poderia orientar-se na escuridão.

Descrever as commoções que se debatiam no coração do mancebo seria tão difficil como o fôra a analyse das nuvens amontoadas tumultuosamente no céo por uma violenta tempestade.

Tres potencias colossaes se disputavam a posse do seu espirito; o odio, o ciume e o amor; tres creaturas lhe preoccupavam a imaginação: Maria, a quem não podera previnir do perigo; Isenghien, cujo nome lhe era odioso por mais de um motivo; seu pai adoptivo, que o renegara. De um lado da balança pesava a affeição pela joven; do outro o odio pelo rival e o insulto de seu tio. Naquella organisação fogosa, angustiada pelos revezes da sorte, devia de prevalecer o sentimento da vingança.

—Mutilar o seu brazão!—exclamava elle —Hei-de vingar-me! Amanhãa saberão a quem insultaram!

E, mettendo o cavallo a toda a brida trraspunha os mais largos fossos e rompia as brenhas de espinhoso matto que lhe embaraçavam a carreira. Embuçado na sua capa, entregára-se assim a mercê do fiel ginete; era como que um espectro maldito, um genio do mal a percorrer o espaço para realisar mysteriosos designios. Percorrera algumas leguas ao acaso e embrenhára-se n'uma vasta floresta.

A espessa escuridão que o cercava obrigára-o a afrouxar a corrida. De repente parou á beira de uma vasta quebrada, aonde vio lampejar uma luz: apeou-se e tractou de descobrir a origem della, que vio ser de uma fogueira de troncos de arvores. Em volta della estavam estendidos, embrulhados em capotes, seis homens, que pareciam adormecidos. Ainda bem elle não acabára de examinar aquelle quadro, quando se sentio agarrado e vio duas pistolas apontadas ao peito.

—Com mil diabos,—bradou um dos assaltantes—se é espião vem mal encaminhado! Nem palavra ou morrerá!... Mas vamos a saber: quem é?

—Com que direito se prende assim um inoffensivo viandante perdido no caminho? —redarguio resoluto o capitão.

—E' graciosa a pergunta! Siga-nos e verá como é arriscado penetrar aqui sem authorisação!

— Se querem a minha bolsa, ei-la—disse Jacques esperando assim desembaraçar-se daquelles que suppunha meros salteadores!

— Devagar, devagar!— replicou o salteador, tomando a bolsa — Dê cá tambem essa arma, que aqui é inutil.

— Pouco me importa— disse outro salteador — estar fallando com um papista, hespanhol ou archiducal: só lhe digo, compadre, que, se o chefe o não achar em regra, terá de passar um bem máo bocado.

Assim fallando, os dous salteadores desceram por um atalho, achando-se em breve n'uma grande clareira quasi circular, rodeada de gigantescos carvalhos. A lua embaciada illuminava com ephemera claridade aquelle lugar sinistro.

Jacques Wyts, á proporção que avançava, ia destinguindo melhor os objectos que o cercavam Não ficou muito satisfeito, quando vio suspensos nos troncos de arvores cadaveres em putrefacção e esqueletos descarnados. No centro daquelle horrivel lugar estavam agrupadas algumas barracas.

— Onde estou eu?—perguntou o capitão aos dous salteadores.

— Está n'um lugar, do qual ainda não sahio vivo hespanhol algum, como bem o attestam essas caveiras. Aqui é o *Grande Cemiterio Hespanhol*, aquella é a tenda do nosso chefe. Alli saberá o resto.

E ao mesmo tempo introduziram o mancebo n'uma das referidas barracas.

— Senhor. *Elleto*,— disse um dos salteadores, levando respeitosamente a mão ao chapéo, ao approximar-se do chefe — aqui está um desprecatado viandante que encontramos espiando o nosso campo.

— Deixem-me!—redarguio elle, impacientado—Se é algum espião, enforquem-o quanto antes!

— Senhor *Elleto*, elle diz que se perdeu no caminho.

— Quem é o senhor? — perguntou o chefe ao recem-chegado, levantando a vista de sobre os papeis que estava examinando em uma mesa improvisada.

— Antes de responder, — disse Jacques intimativamente—desejo saber com quem estou fallando.

— Por Mahomet! — bradou o chefe, cruzando os braços — Já é ousadia! Saiba que tem a honra de fallar a um *Elleto* do esquadrão, a Valdejas!

— Valdejas!—replicou o mancebo, contentissimo por haver casualmente encontrado aquelle mesmo que buscava.

E, tirando do bolso o salvo-conducto timbrado com os sellos reaes, disse:

— Conhece esta firma?

— E' de Mauricio—exclamou o *Elleto*.

— Mande retirar esta gente e depois saberá o motivo da minha presença.

Valdejas, depois de cumprir a ordem do mancebo, perguntou attenciosamente:

— Com que então vem da parte de Mauricio de Nassau?

— E' verdade e chamo-me Jacques Wyts.

— Jacques Wyts! —redarguio o salteador, estremecendo — Seja bemvindo, visto ser o emissario de um alliado.

E estendeu a mão a Jacques, porém este, fazendo que não reparava, sentou-se e passou a explicar-lhe o objecto da sua missão.

— Trata-se de dar cabo de alguns archiducaes, saquear e incendiar um castello, e raptar uma mulher!—exclamou o salteador depois de haver escutado Jacques, o qual lhe confiára o objecto da sua visita, instando com toda a impaciencia e ardor do ciume e da vingança pela antecipação da empreza.

— Com mil bombas! Bateu a boa porta! E' exactamente essa a missão da minha gente! Verá como sabemos trabalhar!

—Parece-me que não me comprehendeu bem—acudio Wyts, assustado com o excessivo zelo do salteador—Ha a matar archiducaes e podem dar o fim que lhes aprouver ao conde de Isenghien, mas desgraçado d'aquelle que pozer as mãos em Maria Wyts, minha prima!

— Sim, bem sei, as raparigas são a melhor presa para os da sua laia! Nesse caso, deixar-lh'a-hemos e os nossos soldados dedicar-se-hão a objectos mais proveitosos para nós, porque o interior do Castello está mais bem fornecido do que muita gente julga. Além disso, temos que apoderar-nos do senhor de Wildenborg, como de um touro colhido a laço. Tambem eu tenho umas contas a ajustar com a gente do Castello. Um dia, talvez breve, se o julgar digno da minha confiança, dir-lhe-hei que relações tenho tido com a sua familia e talvez me possa ajudar a descobrir alguem que perdi ha annos.

— O que póde haver de commum entre um Valdejas e os Wyts?—redarguio Jacques orgulhosamente.

— Sabel-o-ha mais tarde: agora trata-se de outra cousa. Quanto ao senhor de Wildenborg, é minha presa, e, se não declarar onde tem o dinheiro, queimal-o-hei vivo!

— Menos isso!—replicou Jacques, movido pelo sentimento da gratidão.—A idéa do principe Mauricio é destruir a força enviada pelo archiduque contra os rebeldes; o meu intento é entregar-lhe o conde de Isenghien e raptar Maria Wyts.

— Nessa parte poderemos concordar,—redarguio o *Eletto*—mas quanto ao saque...

— Prohibo que saqueiem, que roubem o minimo objecto!

— Então leva o diabo a sua proposta! Julga talvez que arriscaremos a nossa vida só para coadjuvarmos o rapto de uma mulher?

— O principe Mauricio recompensal-o-ha largamente depois da expedição; por agora aqui estão alguns cartuchos de Filippes de ouro que elle lhe manda.

— Isso agora é outro caso! Está convencionado: faremos em postas a guarnição, comprehendendo o conde de Isenghien e o velho fidalgo de Wildenborg, se o encontrarmos no castello.

— Já lhe disse qee não: conservarão meu tio preso até ordens ulteriores,

— E quando partiremos?

— O mais breve possivel, esta mesma noute, se quizer, porque talvez ámanhãa o conde de Isenhgien tenha reunido toda a sua gente, inutilisando os nossos planos.

— Seja esta noute—redarguio o aventureiro, que, habituado a estas emprezas, se achava sempre prevenido para todas as eventualidades.—A minha gente não carece de quize dias para se preparar para uma expedição: escopeta ao tiracolo, espada ao lado e um bom punhal na mão, eis o nosso armamento. Somos aqui em maior numero do que talvez julga; quando incendiamos o castello de Staden, a algumas leguas d'aqui, foi negocio de uma hora, e não gastamos mais tempo para nos apoderarmos do castello Conckelare, aliás bem defendido. Assim succederá com o velho solar de Wildenborg. Creia que não se me dará de ajustar umas contas com a senhora da Boncharderie, que teve a audacia de me negar uma esmola! Verá como manobra a gente do esquadrão!.. São onze horas—proseguio elle, olhando para um relogio de cobre suspenso n'um barrote.—A' meia noute estaremos á sua disposição, e se ao romper da aurora Wildenborg não estiver tomado, eu não seja Valdejas, o grande bastardo de Mahomet, como por ahi me chamam!

O *Eletto* sahio da barraca com Jacques Wyts, puchou por um clarim de prata, que trazia suspenso ao lado, e fez resoar com elle tres agudos sons, que retumbaram na floresta.

Decorreram alguns momentos. Wyts ouvio em roda de si certo ruido e d'ahi a pouco começaram a apparecer de entre as arvores numerosos grupos de homens, todos vestidos do mesmo modo e cujas espadas reluziam ao reverbero da lua. Avançaram todos silenciosamente para a tenda de Valdejas, se tenda se póde chamar a uma acanhada cabana, formada de taboas mal unidas, que difficilmente servia de abrigo contra o vento e chuva.

— Já vê que não é preciso muito tempo para despertar esta gente!—disse o *Eletto*, regosijando-se de ver a surpreza revelada na physionomia de Jacques—Dormem todos no chão, embrulhados nos capotes: ao primeiro signal estão logo de pé.

Instantes passados, sahiram de uma barraca fronteira dous homens, que pareciam os sub-chefes da quadrilha.

— Aqui estão os meus ajudantes—disse Valdejas.

E' dirigindo-se a elles, proseguio:

— Apresento-lhes um enviado do principe Mauricio, que reclama os nossos serviços.

Tanto que todos se agruparam em volta do *Eletto*, este, como um general, depois de percorrer a vista soberamente por todos elles, disse:

— Companheiros e amigos, estamos agora ao serviço do principe de Orange. Importa a cada um fazer a sua obrigação e ganhar corajosamente o soldo, do qual acaba de me ser entregue uma boa parte.

E ao mesmo tempo mostrou á sua gente a bolsa que recebera. Em seguida desenvolveu o objecto da expedição, notando as restricções de que acima se tratou. Deu-lhes uma hora para se prepararem convenientemente e tornou a entrar na barraca, onde envergou uma cota de malha, com que costuma vamunir-se.

A' meia noute deu-se o signal de partida, e a columna de cincoenta homens, com Valdejas e dous ajudantes, Milland e Bernard, á frente, sahio do *Grande Cemiterio Hespanhol* pelo caminho de Bulscampwelt.

Por alta noute e á pallida claridade da lua, era imponente ver desfilar atravez das arvores seculares da floresta de Ondlwlst aquelles ousados aventureiros, cujos passos cadenciados resoavam ao longe como o balancear de uma machina a vapor.

Jacques caminhava ao lado de Valdejas. Entregue ás mais penosas commoções, guardava silencio e ia com o olhos pregados no chão, parecendo estranho a tudo o que o cercava. Reconhecia que o seu procedimento era reprehensivel e odioso, mas a sorte estava jogada, não era tempo de recuar.

Deixemol-os caminhar em direcção a Wildenborg e entretanto demos algumas noções historicas ácerca do titulo de rebeldes sob que aquelles homens eram conhecidos.

Desde a regencia de Margarida de Parma, uma das principaes causas de desgosto da nação belga contra a dominação hespanhola foi a admissão de tropas estrangeiras no paiz. Além do natural desagrado pela presença daquelles mercenarios, sobreveio o odio para com o caracter ambicioso e insolente da maior parte. Repetidas queixas forçaram o governo a mandar retirar dos Paizes-Baixos aquelle numeroso bando de estrangeiros, mas tal ordem não era espontanea, porquanto se via que elle preferia buscar apoio n'aquella gente a solicital-o dos naturaes do paiz.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

SEGUNDA PARTE

III

O Salgadinho.

(Continuação do n. 125.)

Os dous homens comprimentaram-se.

— Ah! é o nosso commandante disse o visconde depois de ter examinado Beauregard, com o auxilio da luneta cavalgada no nariz; já acabou a reunião?

— E' verdade, senhor visconde, respondeu Beauregard, e muito sinto que não assistisse á ella... mas tivemos de nos apartar antes da hora, porque, segundo parece, eramos ameaçados de uma desagradavel visita.

— Nesse caso, tem lugar na minha carruagem, commandante, e iremos para uma casa, onde poderemos conversar á nossa vontade.

— Aonde?

— A casa da Sainte-Estephe.

— Uma casa de jogo?

— Atinou.

— Irei! disse Beauregard. E pelo caminho lhe direi o que desejo do senhor.

Os dous entraram para o trem; o *Elegante* offereceu um charuto ao seu camarada, e a carruagem afastou-se.

— Aos Campos Elysios! tinha dito o visconde ao seu cocheiro. Voltando-se depois para Beauregard:

— Espero, commandante, disse-lhe elle, que não me largará tão cedo. A Sainte-Estephe é encantadora, e eu vou lá jogar quasi todas as noutes.

— E arrastou para lá... o rapazote que lhe mandei?

— Caetano... Cá tem vindo com o visconde de Grandlieu... Já nos relacionámos.

— E elles jogam?

— Especialmente Caetano; mas não é feliz.

— Sèrio?

— Então que quer... é um *lesma*... aposta sempre contra mim.

— De maneira que perdeu.

— Como o senhor me tinha dito que lhe emprestasse dinheiro, emprestei-lh'o. Deve-me á estas horas mais de vinte mil francos.

— Demonio!

— Mas esta noute o verá... E' um pedaço de asno; bem se vê que chegou da provincia; e de mais, quer que lh'o diga?... parece-me que anda namorado.

— Elle!

— Já se tem deixado descahir... mas ainda se faz discreto; alli anda cousa.

— Mas se elle não vê ninguem...

— Perdão, vai aos Italianos.

— Temos então alguma duqueza?

— Não sei; pareceu-me entender todavia que nem elle mesmo conhece á quem ama.

— Isso é insensato!

— Não lh'o disse já?... Se elle é idiota!

Fez-se um pequeno silencio.

O que lhe acabavam de dizer dava que pensar á Beauregard, e teve medo que viesse algum incidente escangalhar os planos que havia feito á respeito de Caetano.

Mas essa preoccupação durou pouco, e logo voltou á realidade da situação presente.

— Perdão, disse elle; o moço Caetano de Lurville não é quem agora me dá mais que pensar, e eu não o mandei chamar para fallarmos á respeito delle.

— Então de que se trata? perguntou o Elegante.

— Vou precisar dos seus serviços.

— Temos obra?

— E obra, senhor visconde, em que para si ha a ganhar uns cem mil francos.

— Bonita conta.

— Agrada-lhe?

— Podera! Não é cousa prohibida desejar uma pessoa ser rico.

— E depois é tão facil...

— Ah! Está-me a fazer crescer a agua na bocca... Ora vamos... conte-me isso...

Beauregard despedio uma baforada de fumo, e voltou-se para o interlocutor.

— Dizem-me que o senhor é um dos mais habeis atiradores de Paris.

O visconde inclinou-se.

— E não mentiram, respondeu elle; acerto n'uma mosca á trinta passos, e nunca errei uma moeda de meio tostão á vinte e cinco.

— Admiravel!

— Ainda se pode fazer melhor.

— E' o que eu ia dizer. Atirando em casa de Lepage, com o alvo immovel, mão firme, e espirito socegado, comprehendo até certo ponto que após algum tempo de exercicio se alcance grande certeza, maravilhosa segurança na pontaria; mas á caça já não succede o mesmo.

— Tem razão.

— Ahi anda-se por entre o matto, ataca-se a caça, pulsa o coração com ardor, a vista cança, e muitas vezes a mão treme quando se vai a disparar.

— E' possivel, volveu o Elegante.

— Ahi queria eu vê-lo.

— Creio que a experiencia é facil.

— Pensei isso mesmo.

— Quer levar-me á alguma caçada?

— Quero fazer com que o convidem.

— Quem me ha de convidar?

— Isso fica por minha conta. Tenho cá minhas razões para acreditar que vão organisar-se grandes caçadas nos bosques pertencentes ao Sr. de Grandlieu; lá nos encontraremos, e então verei, meu charo visconde, como se desempenha da tarefa.

— Está dito, redarguio o *Elegante*, estou ás suas ordens, e daqui até lá hei de exercitar a mão.

— Mas olhe, chegámos á casa da Sainte-Estephe. Não quer acompanhar-me?

— Affiança-me que encontrarei lá o Sr. de Lurville?

— E tambem o Sr. de Grandlieu.

— E' isso o que me decide.

— Sempre sóbe?

— Vou comsigo, vou.

A casa da Sainte-Estephe nada tinha de particular, e assemelhava-se á todas as casas das cortezãas da moda.

A propria Sainte-Estephe parecia-se com todas as mulheres elevadas momentaneamente por um capricho ao throno das ephemeras rainhas da galanteria, e que em breve se despenham no abysmo do desprezo.

A Sainte-Estephe era pessoa de juizo. Quando vio que o seu reinado ia findar, e que já não podia esperar nenhum bafejo da fortuna, transformou as suas salas em espelunca, e dava jogo, por não ter mais que dar.

Quando entraram Beauregard e o *Elegante*, estava a sala principal cheia de jogadores; enfileirados á roda de uma mesa que havia no meio da casa, seguiam com poderoso interesse todas as phases favoraveis ou contrarias que o acaso do jogo trazia.

Mas o mais pallido, o mais ardente, o mais absorto de todos, era sem contradicção Caetano de Lurville, que naquella occasião dava cartas.

Tinha diante de si uns 6 mil francos:

— Uns seis mil francos n'uma parada! gritou Caetano com a voz alterada.

E como ninguem respondeu, ia passar as cartas para a mão do vizinho, quando se ouvio uma voz que o fez estremecer.

— Aponto!... gritou a tal voz.

Caetano ergueu a vista, e deu com Beauregard.

Este ultimo atirára para cima da mesa a quantia equivalente.

Caetano corou um pouco... Mas os espectadores tinham-se approximado, e já não havia hesitação possivel.

Deram-se as cartas. A cousa não durou muito.

Beauregard teve um nove, e o outro uma dama.

Depois sahio um nove. — Perdeu Caetano.

Levantou-se.

Beauregard guardou tranquillamente o ouro e as notas, e foi ter com Caetano.

— Ora adeus! disse-lhe elle com galanteria, feliz nos amores, infeliz ao jogo.

Caetano passou a mão pela testa humida.

— Fallaram-lhe á meu respeito, disse elle com a voz commovida.

— E disseram-me que o senhor andava namorado.

— Ah! faço muito mal em frequentar estas casas.

— Então porque?

— Porque perco sempre... porque me arruino... porque deste feitio, em breve perderei até o proprio pundonor.

— Qual!

Tinham ido andando, e estavam agora sozinhos n'uma pequenina saleta.

— Sr. Beauregard, disse de repente Caetano, já uma vez me obsequiou, e juro-lhe que não serei ingrato... Não possuo riquezas... mas quando eu quizer, posso obter uma quantia sufficiente para occorrer á quaesquer emprestimos que eu tenha contrahido.

— Não fallemos nisso! bradou Beauregard.

— O senhor confia em mim? insistio Caetano.

— Não lh'o provei já?

— De certo, mas ainda desejo mais.

— Então que quer?

— Preciso de que me abra outra vez a sua bolsa.

— Quanto precisa?

— Não sei.

— Mas, emfim, que tenciona fazer?

Caetano nada respondeu.

Bem percebeu que estava em caminho escorregadio; sentia vagamente que aquelle homem de quem ia fazer seu confidente, não era digno disso. Arrastava-o, porém, a ladeira... attrahia-o o abysmo, e cuidou que lá no fundo estaria a salvação.

— Disseram-lhe que eu andava namorado, volveu a dizer Caetano, e disseram a verdade.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS